ANNO XXXVI. NUMERO 276.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

QUARTA FEIRA 28 DE NOVEMBRO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima: Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. Jose de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d' Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Sirinhäem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

6 Quarto minguante as 6 horas e 57 minutos da manhãa.
12 Lua nova as 10 horas e 16 minutus da tarde.
20 Quarto crescente as 6 horas e 33 minutos da manhãa.
28 Lua cheia as 9 horas e 18 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 5 horas e 42 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação terças, feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

26 Segunda. S. Pedro Alexandrino b. m.
27 Terça. S. Margarida de Saboia v.; S. Jozaphal.
28 Quarta. S. Gregorio III P.; S. Jacob de M. f.
29 Quinta. S. Saturnino m.: S. Illuminada v.
30 Sexta. S. André ap.; S. Trajano b.
1 Sabbado. S. Eloy B. Novienense; S. Nahum.
2 Domingo. S. Balbina v. m.; S. Adria m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EDITAL.

O Exm. Sr. presidente da provincia manda convidar aos senhores chefes das repartições civis, militares, empregados das mesmas e aos de mais cidadãos, para assistirem ao cortejo que se tem de fazer á effigie de S. M. o Imperador no palacio do governo as 4 e meia horas da tarde do dia 2 de dezembro vindouro, anniversario do natalicio do mesmo Augusto Senhor.

Secretaria do governo de Pernambuco, 26 de novembro de 1860.—O secretario do governo.
João Rodrigues Chaves.

Expediente do dia 24 *de novembro de* 1860.

Officio ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.—Pelo officio junto por copia do coronel commandante das armas, verá V. Exc. que não podem ser entregues ao commandante do segundo batalhão de infantaria da guarda nacional sob seu commando superior, como requisitou V. Exc. em officio de 19 do corrente, n. 197, o armamento e correame recebidos pelo guarda Bibiano Ferreira da Costa, porque o mesmo guarda embarcou para a provincia da Bahia com o oitavo batalhão de infantaria, no qual assentára praça.

Dito ao commandante das armas.—Transmitto por copia a V. S. para seu conhecimento o officio que me dirigio o conselho administrativo, declarando não poder effectuar a substituição por outros cheios de lãa de frecha dos 24 colchões dos que foram fornecidos ao hospital militar, visto não encontrar se á venda aquella especie de lãa.—Communicou-se ao conselho administrativo.

Dito ao mesmo.—Haja V. S. de satisfazer a exigencia da thesouraria de fazenda contida no officio junto que me será devolvido e á que acompanham os prets em duplicata das diarias abonadas a 4 desertores pelo delegado de Garanhuns.

Dito ao chefe de policia.—Ao officio que V. S. dirigio-me em 20 do corrente mez, sob numero 1512, solicitando o abono trimensal da quantia de 10$000 rs. para compra de roupa para o Africano livre, que se acha ao serviço da repartição da policia, declaro-lhe, de conformidade com o que propoz o inspector da thesouraria de fazenda, que pode V. S. mandar fazer a roupa precisa para o dito Africano, apresentando depois a conta da despeza, afim de se mandar pagar.

Dito ao commandante superior da guarda nacional dos municipios de Villa-Bella, Ingazeira e Tacaratú.—Não havendo outro meio de satisfazer-se a requisição do V. S. constante de seu officio de 29 de outubro ultimo, senão o que indica o inspector da thesouraria de fazenda no trecho de sua informação, que vai por copia, isto é: de encarregar-se V. S. de mandar pagar por si ou por alguem que para isso agenciar, os prets do destacamento da guarda nacional existente em Ingazeira, remettendo a esta presidencia os ditos prets no principio de cada mez, afim de ser a sua importancia indemnisada; assim o declaro a V. S. para sua intelligencia e em resposta ao supracitado officio.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Logo que tenham cumprido as penas, á que foram condemnados, o corneta José Antonio da Silva Bandeira e soldado Raymundo José dos Santos, ambos do corpo sob seu commando, V. S. os fará apresentar presos a esta presidencia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Expeça V. S. as suas ordens para que pela collectoria da comarca da Boa-Vista sejam pagos os vencimentos de 12 guardas nacionaes, que se acham destacados no termo de Cabrobó, bem como o fornecimento de luz para o quartel do mesmo destacamento, e no caso de não ser isto possivel, declare-me com brevidade.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar os vencimentos que competirem ao Dr. João Maria Seve, como cirurgião designado para servir no sexto batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, quando aquartelado, durante o mez de setembro ultimo, visto não haver inconveniente em semelhante pagamento, segundo consta da informação da contadoria dessa thesouraria, á que se refere a de V. S. de 22 do corrente, sob numero 1219.

Dito ao mesmo.—Nos termos de sua informação de 22 do corrente, sob numero 1218, mande V. S. pagar ao alferes do oitavo batalhão de infantaria, José João de Carvalho, a quantia de 45$600 réis correspondente á forragem para uma besta de bagagem na marcha que o mesmo alferes fez de Ouricury para esta capital pelos sertões do Ceará e Parahiba, segundo allega no requerimento que devolvo.

Dito ao mesmo.—Inteirado do conteudo de sua informação de 22 do corrente, sob n. 1220, de 22 do corrente, dada com referencia á da contadoria dessa thesouraria, tenho a dizer que com effeito o juiz de direito da comarca do Limoeiro Lourenço Francisco de Almeida Catanho, veio a esta capital a serviço publico, e chamado da presidencia, que se deixou de communicar a essa repartição por inadvertencia, e por isso deve V. S. mandar pagar integralmente na forma das ordens em vigor os vencimentos daquelle juiz relativos ao mez de outubro ultimo.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista do que expõe o director das obras publicas na informação junta por copia, mande V. S. pagar os vencimentos que competirem a Candido Emygdio Pereira Lobo, como administrador das obras da estrada do Páo d'Alho, a contar do 1° de junho proximo passado até hoje, certo de que acabo de officiar ao mesmo director para o dispensar daquelle lugar desta data em diante.

Dito ao juiz de direito da comarca da Boa-Vista.—Accuso a recepção do officio que Vmc. dirigio-me em 30 de outubro ultimo, e ficando inteirado da sua materia, cabe-me declarar-lhe que confio que com o interesse e zelo com que vai procedendo, consiguirá pôr os negocios publicos dessa comarca no pé conveniente, bem como que as eleições a que se deve proceder em dezembro proximo vindouro, se façam com regularidade e na melhor ordem possivel, attendendo-se exclusivamente a que venha ella a ser a expressão genuina do voto popular, mediante a observancia stricta da lei, e a maior garantia á tranquillidade publica, e á segurança individual.

Dito ao promotor publico dos termos de Olinda e Iguarassú.—Tendo-me communicado o commandante do corpo de policia, em 22 do corrente mez, que Vmc. lhe participára que por doente não podia comparecer naquelle dia, para servir como auditor nos conselhos que tem de julgar tres soldados do mesmo corpo, e que só o poderia fazer a 27, cumpre dizer-lhe que, se Vmc. está doente, como declarou áquelle commandante, participe isso mesmo, logo que receber este officio, ao respectivo juiz de direito, afim de ser nomeado outro que o substitua interinamente.

Dito ao conselho administrativo.—Autoriso ao conselho administrativo a compra para o presidio de Fernando 24 páos de jangada de 5 a 7 palmos de roda, 2 peças de cabo de linho de 3 a 4 polegadas de grossura, e uma peça de dito proprio para adriças.

Dito ao juiz de paz mais votado da freguezia de Cimbres. — Constando de representação do juiz municipal desse termo, bem como de varios cidadãos, que a lista dos votantes dessa freguezia estava falsificada, remetto a Vmc. uma copia da que foi enviada á secretaria da presidencia, afim de que se faça por ella a chamada dos votantes na eleição dos eleitores, que se tem de proceder na ultima dominga de dezembro deste anno.

Dito ao director das obras publicas.— Recommendo á Vmc. que tendo em attenção o que expoz a camara municipal de Serinhäem em officio de 19 do corrente, junto por copia, determine a um dos engenheiros dessa repartição, que, entendendo-se com o presidente daquella camara proponha o que melhor convier para a construcção do respectivo cemiterio publico, escolhendo definitivamente o local, e indicando o meio de have-lo.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Para poder satisfazer a requisição de Vmc. constante de seu officio de 21 do corrente, se faz mister que Vmc. informe quaes as escolas em que faltam os livros de que trata, e a importancia á que montará a compra delles.

Dito aos agentes da companhia brasileira.—Ficando inteirado do que Vmcs. me communicam em seu officio de 22 do corrente, tenho á dizer-lhe que em tempo opportuno me participem se appareceu ou não a caixa entre a carga do vapor *Oyapock*, como dizem, para que se possa proceder convenientemente, devendo Vmcs. recommendar aos commandantes dos vapores mais zelo no cumprimento das ordens da agencia para que as do governo não deixem de ser satisfeitas, como se deu com a que se refere ao recruta João V. Pereira.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.—Sciente do que expõe o Sr. superindentente da via ferrea desta provincia em seu officio de 19 deste mez, devo dizer-lhe em resposta que satisfaz-me a certeza, que me dá das boas disposições, em que estão todos os agentes da companhia da mesma estrada de sujeitarem-se restrictamente ás leis do paiz, concernentes ao assumpto, e de satisfazerem as vistas e vontade de governo, na conformidade das mesmas leis, e folgo de assegurar-lhe, que confio da esclarecida intelligencia e zelo do engenheiro fiscal do governo para esperar que elle evitará sempre conflictos desagradaveis com os agentes da companhia, desde que tem elle suas attribuições claramente definidas no respectivo regulamento, e desde que o cumprimento de cada uma d'aquellas obrigações não póde pôr em duvida as habilitações psofessionaes do engenheiro em chefe da companhia.

Resta-me affirmar ainda ao Sr. superintendente, que em todo caso o governo será solicito em attender, e resolver qualquer duvida, que se suscite a semelhante respeito, tendo em attenção, a par da regularidade e boa direcção dos trabalhos da via ferrea, os legitimos interesses do publico e da companhia.— Remetteu-se copia ao engenheiro fiscal.

Dito ao mesmo.— Ficando inteirado de quanto me communica o Sr. superintendente da estrada de ferro em seu officio de hontem datado, tenho a dizer que ás 7 1/4 horas da manhãa do dia 2 de dezembro proximo vindouro achar-me-hei na estação das Cinco Pontas para a solemnidade da abertura da 2ª secção da via ferrea, e que concordo em voltar á 1 3/4 horas da tarde, camo indica o mesmo Sr. superintendente; ficando tudo isso dependente da autorisação definitiva desta presidencia, para a abertura d'aquella secção da via ferrea, se o engenheiro fiscal informar que póde ella ter lugar com as necessarias garantias depois do exame a que se ha de proceder.

Portaria.— O presidente da provincia, attendendo a que no municipio de Flores, creado pela lei provincial, n. 437, de 26 de maio de 1858, qualificaram-se 125 jurados, conforme informou o juiz de direito da comarca em officio de 19 do abril do corrente anno, resolve declara-lo em circumstancias de ter fôro civil para o fim de reunir-se alli em conselho de jurados separado dos de Villa-Bella e Ingazeira, de conformidade com o disposto no art. 223 do regulamento n. 120, de 31 de janeiro de 1842, e art. 2 do decreto n. 276, de 24 de março de 1843.—Remetteram-se copias desta a quem competia.

Dita.— O presidente da provincia, attendendo ao que lhe representou o chefe de policia em officio de 22 do corrente, sob n. 1521, resolve crear na nova villa do Bom Conseiho de Papacaça um districto de delegacia de policia com a denominação de—Districto de Papacaça: o qual terá por limites os da mesma villa.— Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.— O presidente da provincia, em virtude do art. 19 da lei de 3 de dezembro de 1841 e do decreto n. 2012 de 4 de novembro de 1857, resolve nomear, por quatro annos, supplentes do juiz municipal de orphãos do termo de Flores, comarca do mesmo nome, aos cidadãos constantes da lista que se segue:

1.° tenente-coronel Pedro Pessoa de Siqueira Campos.
2.° Manoel Ferreira Rabello Araujo.
3.° Antonio José de Souza.
4.° José Matheus Nunes da Silva.
5.° tenente Sebastião Gomes de Souza.
6.° Antonio Francisco Xavier.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu o guarda addido a alfandega desta capital Manoel Joaquim de Figueiredo Seabra, e bem assim a informação das repartições competentes, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com vencimentos na forma da lei, para tratar de sua saude, devendo a mesma licença ser contada do dia 6 do corrente.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o juiz municipal e de orphãos do termo de Santo Antão, bacharel Antonio Joaquim Buarque de Nazareth, resolve conceder-lhe 60 dias de licença com vencimentos para tratar de sua saude onde lhe convier.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que lhe requereu o sargento quartel-mestre do 9° batalhão de infantaria Secundino Ayres Velloso de Mello, e tendo em vista o parecer da junta militar de saude, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença com vencimentos para tratar-se no termo de Serinhäem.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para o Maranhão, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do sul, ao capitão do 5° batalhão de infantaria José Muniz Tavares, que vai reunir-se ao respectivo corpo, e bem assim a familia deste, composta de mulher e de uma filha de 12 annos.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante do corpo de policia.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, devolvo a V. S. os processos das praças do corpo sob seu commando, mencionadas na relação junta, afim de serem executadas as sentenças proferidas pela junta de julgamento.

Relação das praças do corpo de policia a que se refere o officio desta data.
Soldado João Luiz da Silva.
» Agostinho Tinoco da Silva.
» Raymundo José dos Santos.
Corneta José Antonio da Silva Bandeira.

Dito ao promotor publico da comarca da Boa-Vista.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar a V. S. que fica inteirado do conteúdo do seu officio de 26 de outubro ultimo, e espera que V. S. procedendo sempre de accôrdo com o juiz de direito dessa comarca, que se acha animado dos melhores desejos em pró dos interesses della, prestar-lhe-ha importantes serviços.

DESPACHOS DO DIA 24 DE NOVEMBRO.

Requerimentos.

Bernardo Rabello da Silva Pereira.—Passe portaria concedendo 2 mezes de licença para tratar-se dentro da provincia.

Euzebio José de Oliveira.—Não tem lugar o que requer o supplicante.

Conego Francisco Rochael Pereira Brito de Medeiros.—Remettido ao Sr. director geral da instrucção publica para attender ao supplicante nos termos de sua informação de 23 do corrente.

José Augusto de Araujo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

João Cancio da Silva.—Passe portaria concedendo 3 mezes de licença para tratar-se dentro da provincia.

Dr. João Maria Seve.—Dirija-se a thesouraria de fazenda.

Joaquim José da Costa.—Use o supplicante dos meios que lhe facultam os arts. 5 e 6 do regulamento de 23 de agosto do anno passado.

José Gonçalves Beltrão e Irmão, Felix da Cunha Teixeira e seu irmão Bernardo da Cunha Teixeira.—Já foram assignados os titulos a que alludem.

Leonhard Mitllen Kamp.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Juiz de direito Lourenço Francisco de Almeida Catanho.—Dirija-se a thesouraria da fazenda.

Manoel Ferreira Vianna.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Goianna.

Maria Coêlho da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Maria Joaquina da Silva Manta.—Informe o Sr. inspector da thesouraria da fazenda.

EXTERIOR.

Hoje que o autono poz fim ás festas campestres dos arrabaldes de Paris, verificamos com prazer que nas feiras de Loges, de Saint Cloud e de Versailles, bem como em todas as mais reuniões do mesmo genero, o nome e a personagem de Garibaldi brilharam pela sua ausencia no programma dos innumeraveis saltinbancos e nos theatros da multidão de pelotiqueiros. O mesmo no[illegible]u-se nas barracas que se reuniram nos Campos Elyseos e no Campo de Marte por occasião das festas nacionaes do verão. Entretanto o *heroe de Varese* é o objecto das mais vivas sympathias de todos os charlatães; Garibaldi pertence-lhes por muitos titulos, e o publico, enfadado da representação das façanhas de Cartuxo e de Mandrino, teria dado numerosos expectadores ás scenas da conquista da Sicilia, entremeadas de alguns tiros de espingarda e principalmente de pancadas de zabumbas. Se, pois, esse *conquistador* não figurou nas decorações da feira, entre a mulher gigante e o bezerro de duas cabeças, evidentemente foi por que a policia o prohibio; por que o governo pensou acertadamente que se deixasse representar o triumpho da insurreição, poderia elle despertar no povo instinctos revolucionarios.

Nada é, de certo, mais razoavel; mas então por que se permitte que o seculo e a opinião nacional exaltem contra toda a decencia o fogoso inimigo da França, da religião e da sociedade? A imprensa diaria não faz maior mal do que as farças burlescas de Bobêche, e os charlatães litteratos não são mais perigosos do que os seus collegas da feira?

Em o numero das fabulas que as fezes da litteratura alinhavam afim de compôr a legenda de Garibaldi para uso da credulidade publica, notamos ha pouco a seguinte, que precisa ser desmentida.

Segundo essa fabula, quando o inimigo da França foi expellido de Roma por nosso exercito, em 1849, refugiou-se elle na America, onde foi recebido com enthusiasmo pela população inteira de Nova-Yorck.

Passou alguns annos nos arredores dessa cidade, cercado da admiração e da veneração publicas, e deixou-a levando as saudades e as sympathias unanimes dos habitantes. Nada é mais falso, e podemos affirma-lo, pois estavamos então em Nova-York.

O refugiado hungaro Kossut pôde nessa época alcançar uma popularidade extraordinaria nos Estados-Unidos, e foi obsequiado com uma entrada triumphal em Nova-York, espectaculo verdadeiramente sublime e magestoso. Explica esse enthusiasmo o grande numero de allemães estabelecidos na America, ao mesmo tempo que deixa comprehender como Kossut pôde ahi receber avultadas subscripções para de novo sublevar a Hungria. Garibaldi, chegando nesse comenos, capacitou-se que havia de ser recebido com igual enthusiasmo, e tambem afagava elle de um modo singular a idéa de uma subscripção patriotica.

Não quiz pois, desembarcar assim que chegou a Nova-York. Foi para uma ilha da bahia (Staten Island), afim de dar tempo a seus amigos de prepararem a manifestação *expontanea* com que havia resolvido presentear-se. Por algumas semanas, andaram azafamados os refugiados italianos da casa do *maire* para a milicia, dos bombeiros para os pedreiros livres, afim de obterem para o seu heroe as mesmas honras que haviam prodigalisado a Kossut.

Mas seus esforços desesperados vieram naufragar vergonhosamente na indifferença publica. Garibaldi teve então a audacia de mandar annunciar pelos jornaes que por modestia recusava a entrada triumphal. Elle não veio para Nova-York; estabeleceu-se em Staten Island, onde fez uma fabrica de vellas, e ahi viveu alguns annos no meio do sebo e na mais completa obscuridade. Entretanto os productos de sua industria deviam faze-lo sahir dahi.

Esses mesmos italianos que vemos agora trabalhar afim de augmentarem a reputação do inimigo da França e do papado, nós vimos dous annos antes metterem-se nas fileiras dos catholicos gritarem: Viva Pio IX! a arrebentar os pulmões, e attribuirem a democracia as manifestações religiosas que as maiores cidades da America organisaram em honra do summo Pontifice. Executavam litteralmente a senha de Mazzini; porém o bom senso popular não se deixou desvairar, e os cidadãos dos Estados-Unidos, testemunhas da palinodia dos refugiados italianos, só lhes mostraram desprezo em 1819.

Os jornaes de Londres, fazendo côro com a imprensa de Turin, esforçam-se por avillar os *mercenarios* que dão nobremente a vida pela defensa do papado. A dar-lhes credito, o voluntario de Garibaldi são formados em comparação, da flor da sociedade; porém uma carta que se lê em suas columnas, vem revelar o valor moral dos flibusteiros inglezes.

E' escripta por um daquelles que foram alistados sob o nome de *exurcionistas* afim de ir engrossar os bandos da revolução napolitana. Conta o correspondente que seus companheiros d'arma roubaram-lhe na viagem todo o seu dinheiro e até a moxilla. Tiraram-lhe tambem o bonet emquanto dormia, e alguns dos seus camaradas foram igualmente despojados de tudo quanto possuiam, sem haver a menor probabilidade de obter justiça no meio de uma turba de tratantes indomaveis. O voluntario faz um quadro pouco animador de seus gritos, de suas rixas e de suas blasphemias, e está resolvido a separar-se immediatamente de uma sociedade tão mesclada. Eis a que chamam heroe, ao passo que tratam de mercenarios ás nobres existencias que, feridas em Loretto, fazem hoje a honra de França e da christandade.

Alexandre Dumas foi nomeado director dos museos de Napoles. Sua primeira medida foi mandar expôr para todos os curiosos o museu do secreto onde se acham as torpezas da estatuaria antiga. Houve nisto uma reforma como gostam os partidarios esclarecidos do progresso e da liberdade.

O fallecido rei de Napoles havia mandado murar as portas desse museu, afim de vedar-lhe a entrada ainda aos artistas. E nessa época, os jornaes do liberalismo zombaram a porfia do rei Bomba feito pudibundo.

O rei teria feito melhor se houvesse mandado fazer cal com esses marmores impuros; porém a arte tem taes exigencias! Alexandre Dumas não terá esses escrupulos; e emquanto o dictador expelle os bispos e os jesuitas, seu velho adulador ha de saber convidar o publico para admirar as obcenidades do paganismo.

Já que Garibaldi recompensa a seu historiographo, não será reservado nessa presa dos officios, um emprego qualquer para a *ama faz tudo* (la bonne á tant faire) que o romancista embarcára com sigo em Marselha? Essa moça, desfarçada em grumete, depois em menino de côro no [illegible] da campanha, chegou até o posto, ou [illegible]enos, ao uniforme de almirante, pelos ser[illegible]por ella prestados á revolução. [illegible] seria occasião de propô-la para o commando da esquadra napolitana, visto que Garibaldi retirou o almirante piemontez Persano? Rigolbeche, que negocía com a virtude, é digna de pôr-se a frente daquelles que trahiram a seu soberano.

C. DE LA ROCHE—HERON.

Um dia,—ha mais de mil annos—quando as hordas sarracenas lançavam o terror no seio da Italia, apresentaram-se embaixadores napolitanos no campo de um emir para concluir um tratado; mas elle nem se dignou de dar-lhes audiencia.

Depois de os ter conservado alguns dias n'uma incerteza cheia de angustias, mandou lançar-lhes esta resposta insultante: «aquelles homens retirem-se para suas casas e digam a seus miseraveis amos que o cuidado da Hesperia diz-me respeito. Saberei regular, conforme me aprouver, o destino de seus habitantes.... Partam e fiquem sabendo que condenei á ruina, não só Napoles e todos os seus arredores, mas tambem a *cidade daquelle velho franzino a que chamam Pedro*» (Petruli senis.)

Ora, pouco tempo depois, diz um antigo conto, dormindo esse chefe de infieis n'uma capella, vio repentinamente erguer-se diante delle um homem respeitavel.

O emir fica indignado por lhe virem assim perturbar o somno, e deixa escapar violentas ameaças; porém sente-se ferido immediatamente por um bordão que o phantasma tinha na mão Inquieto e tremulo, elle desperta sobresaltado, chama seus guardas, manda ver se ha em seu campo, algum romano e ordena que o tragam a sua presença.

« Tendo eu declarado minha nacionalidade, diz o narrador, levaram-me ao emir.—Pinta-me, bradou elle, a physionomia do velho Pedro.—Não conheço Pedro, respondi-lhe eu com receio.—Mas, gritou de novo o emir, fallo de *Pedro de Roma*; por ventura nunca o vistes retratado?—Ao depois, apenas lhe retratei as feições de S. Pedro:—*Ah! conheço-o, disse, foi elle quem me ferio mortalmente* em quanto eu dormia, *quando acabava de meditar* acerca da conquista da Hesperia, e *principalmente acerca da destruição de Roma; cor varias raptum in curas super Hesperiæ romanæ que præsertim urbis demolitione.*» (*A pud Murat. Rerum script., t. I, part. II.*)

Essa velha historia é sempre exacta; e sob qualquer nome que se apresente o inimigo da civilisação christãa, o destruidor da paz, da honra e da vida dos povos, é contra S. Pedro,—contra o Papa, seu successor, e sua imagem no solio de Roma,—que dirige seus golpes mais violentos e mais reiterados; é a destruição da igreja, de sua autoridade, de sua independencia que elle medita e que prosegue *principalmente, præsertim*, por entre todas as outras destruições. Mas tambem, quaesquer que sejam as provações da Santa Sé opprimida, quaesquer que sejam as crueldades, as perfidias ou os ataques que conspiram juntos para ultraja-la, despoja-la e abatê-la, *é ella* quem domina realmente todas as violencias assim como todas subtilezas; é o bordão do velho franzino que lança por terra os mais altivos aggressores; é S. Pedro quem *fere mortalmente* os inimigos de Deos e da sociedade.

Ora, nós folgamos de repeti-lo nestes dias de inefaveis dores, quando parece anniquillar-se toda esperança humana, quando corre o sacrilegio de triumpho em triumpho, e quando succumbe ao numero a phalange heroica dos defensores do papado em presença da Europa immovel: sim, a resolução com seus brados de victoria é antecipadamente vencida pelo pontifice augusto, que vê morrer o seu exercito. Pio IX póde soffrer novas e terriveis provações, póde andar errante de cidade em cidade, de praia em praia, sempre vigario de Deos, sempre rei, sempre pai; póde morrer martyr como outros muitos papas dos quaes medita as infelicidades e a gloria. Porém, os vencedores de um momento que já hoje brigam, bem mostram por seu encarnecimento implacavel que alli está realmente a vida, o poder, a magestade soberana e mysteriosa que humilha seu orgulho.

Contaram esta passagem de Pio IX, que no dia em que um celebre esculptor occupava-se em moldear-lhe a cabeça, tomou-lhe da mão o cinzel, e traçou estas palavras dos livros santos, dirigidos a Ezequiel: «*Ecce dedi.... frontem tuam duriorem frontibus eorum*; fiz tua fronte mais dura que as delles.» Sentem-no instinctivamente esses inimigos soberbos que lhe prodigalisam o opprobrio da calumnia, o opprobrio dos conselhos insultantes, ao mesmo tempo que os cobardes attentados da força; sentem que naquella fronte coroada de tres diademas vai quebrar-se toda a colera, todas as mentiras, todas as esperanças do odio que se apoia em compactos batalhões. Assim, que constante serenidade, que invencivel esperança mistura-se nas palavras do santo padre com os assentos da tristeza e da indignação! Elle ora a Deos continuadamente pela emenda dos culpados, como ainda o lembra seu breve admiravel de 10 de setembro, e annuncia o castigo do céo aos *novos Sennacherib*.

D'onde virá a salvação no meio desses attentados violentos que se consummam todos os dias com uma audacia nova? E os Assyrios de nossos tempos não poderiam repetir a Pio IX o que Rabsaces, general de Sennacherib, mandava dizer a Ezequias: «que presumpção é a tua? Que conselhos, que forças te levam ao combate? Em quem te fias para recusar obedecer-me?» Isaias, porém, dizia por sua vez fallando em nome de Deos: *não temas* (*ne timeas*) *não temas* essas palavras que ouviste, e pelas quaes os subditos do rei do Assur blasphemaram contra mim. Eis que eu lhe mandarei um vento, ouvirá uma noticia, voltará para seu paiz e ahi fa-lo-hei cahir sobre o ferro.» Isai. c. 36 e 37. Todos sabem o que succedeu: os cento e oitenta mil homens feridos n'uma noite, a fugida do rei e sua triste morte.

Mas se estas recordações parecem muito antigas ou muito miraculosos; se o nome do propheta Isaias commove pouco aos homens da nossa epoca, ha um facto notavel entre os mil factos da historia dos papas, um facto contado por Voltaire e pintado pelo celebre Raphael, o qual póde interessar aos leitores até do *seculo*, e obriga-los talvez a reflectir um instante. Indignaram-se por causa da comparação tão justa que fez o general Lamoricière do Islamismo de outr'ora com a revolução que ataca presentemente a Santa Sé. Exprobaram amargamente a Pio IX o crear um exercito, depois de o terem accusado com uma cobarde ironia por não poder defender-se. Eis como Voltaire, o grande inimigo da igreja, refere a situação de Papa São Leão IV em presença dos sarracenos, sua energia infatigavel e sua memoravel victoria:

« Nem os imperadores gregos, nem os do Occidente, diz elle em seu *Ensaio sobre os Costumes*, T. I., C. XXVIII, poderão então expulsar da Sicilia os Musulmanos, tão mal governados erão o Oriente e o Occidente.

Estes conquistadores tornar-se-hiam senhores da Italia se estivessem unidos. Partem da Sicilia, entram pela embocadura do Tibre, e vão sitiar a cidade de Roma. Tomaram as fortificações exteriores, e tendo saqueado a rica igreja de S. Pedro fóra dos muros, levantáram o cerco para ir combater um exercito de francezes que vinha soccorrer a cidade de Roma ás ordens de um general do imperador Lothario.

Foi desbaratado o exercito francez. — Voltáram dentro em pouco *com um exercito formidavel*, que parecia dever destruir a Italia e converter n'uma povoação musulmana *a capital do christianismo*.

O Papa Leão IV, tomando nesse perigo uma autoridade que os generaes do imperador Lothario pareciam abandonar, mostrou-se digno, defendendo Roma, de governa-la com soberano. Elle havia empregado as riquezas da igreja em reparar as muralhas, em levantar torres, em lançar correntes no Tibre. Armou as milicias a sua custa, convidou o habitantes de Napoles e Gaeta a virem defender as costas e o porto de Ostia, sem esquecer a sabia precaução de tomar delles alguns refens, conhecendo que aquelles que são assaz poderosos para nos soccorrer, o são tambem para nos prejudicar. Visitou pessoalmente todos os postos, e recebeu os Sarracenos, quando desciam, não com apparato de guerra, mas como um *Pontifice* que exhortava um povo christão, *e como um rei* que velava pela segurança de seus subditos.

Havia nascido romano: o valor dos primeiros tempos da republica revevia nelle n'uma época de cobardia e de corrupção... Foram auxiliados seus cuidados e seu valor. Receberam-se valorosamente os Sarracenos quando descêram, e uma parte desses conquistadores foi posta a ferros, tendo a tempestade destruido metade de seus navios.

O Papa aproveitou esta victoria mandando trabalhar nas fortificações de Roma e em seu aformoseamento *as mesmas mãos que deviam destrui-las.* »

E' assim que ha de acabar o orgulho dos aggressores da Santa Sé, hoje como no IX seculo como em todos os tempos. Já fizerão muito mal a igreja, e hão de o fazer ainda; proseguiram com um exercito formidavel o curso as suas vergonhosas façanhas; e Pio IX o imitador sublime do valor de S. Leão IV, Pio IX ou seu successor verá a humilhação e a ruina desses invasores sacrilegos, contra os quaes terá usado de dupla autoridade do *Pontifice e do rei. A tempestade* ou qualquer outro meio que a Providencia tem de reserva, destruirá os nossos conquistadores, se a felicidade de vencer suas numerosas legiões for negada aos heroes christãos que ainda estão de pé. E os culpados que houverem escapado naufragio, trabalharam sem querer sob o poder de Deus, em fortificar o que queriam destruir, em tornar para o futuro o papado mais forte, mais glorioso, maior aos olhos do mundo!

A Santa Sé ha de ver a sociedade européa, atacada com ella até em suas bases, pedir-lhe a final que a proteja da brabaria nova que não conhece mais nada sagrado, das emprezas, cuja *justificação*, segundo confessa o *Times*, *deve-se procurar um qualquer codigo que não seja o do direito actual das nações*. Roma que deve aos Papas todo o seu esplendor, e que sem elles seria ha seculos uma *povoação musulmana*, ficará sendo capital dos Estados da igreja e por, isso mesmo *capital do christianismo*, capital do universo.

A Italia, *cuja unica grandeza viva é o papado*, segundo expressão de Rossi, reconhecerá depois de crueis dilacerações o crime daquelles que levavam-na ao parricidio.

A revolução que profana os templos e os povos, e que na embriaguez de sua alegria impia quer ir proclamar-se rainha no Quirinal ou no Vaticano, sentir-se-ha, como o feroz emir, mortalmente ferida no proprio seio de seus sonhos sanguinolentos; e depois de haver procurado abater, *por meio de uma força esmagadora*, como ainda diz o *Times*, o generoso e pequeno exercito que foi o unico que a atacou de frente, ha da encontrar o *homem respeitavel* que tomára por um vão fantasma; ha de reconhecer *S. Pedro*, e por entre a ultima blasphemia confessará sua derrota e sua ignominia.

ADRIEN DE THURET.
(*Monde —H. Duperron.*)

Ha uma desagradavel coincidencia nas noticias que nos chegam da Italia. Na verdade, recebemos a noticia das vantagens mais assignaladas, de victorias alcançadas no campo de batalha, de nimigos aterrorisados que fogem á vista dos bandos patrioticos, e de cobardes que vão ao encontro do captiveiro, afim de evitarem o combate. Mas por outro lado é constante o testemunho das discordias que reinam em grande escala no meio dos triumphos.

Em balde procuramos um motivo que possa dar-nos a liberdade de não crer nessa má noticia. Garibaldi, é verdade, entregou a armada napolitana ao rei da Sardenha; proclamou as leis sardas nos paizes conquistados e lavrou actos publicos em nome de Victor Emmanuel; porem todos esses factos favoraveis enfraquecem-se pelo que hoje se passa na Italia. O proprio Sr. James Edwin, que de certo não quer depreciar o grande homem que temos considerado como um segundo Washington, diz que os Napolitanos estão descontentes e que procuram reagir, que as estradas estão cheias de salteadores, que as proclamações de Garibaldi causam o mais vivo espanto aos amigos da Italia, e que o dictador está rodeado de influencias republicanas. Outras informações corroboram as revelações um tanto indiscretas do Sr. James Edwin ácerca da liberdade de linguagem que o dictador ousa ter a respeito do imperador dos francezes, e os amigos da monarchia constitucional na Italia, dizem com tristeza e consternação, que o paiz conquistado aos Bourbões deverá ser conquistado outra vez a Garibaldi. Homens de todas as côres politicas, porem favoraveis á liberdade, deploram que Garibaldi tenha caido em mãos ruins.

Se assim é, e se temos esperado em balde a explicação ou a refutação dessas más noticias, então a Italia nunca esteve ameaçada de um perigo maior. Podemos esperar que o revez de Capua seja apenas uma desvantagem parcial ou temporaria, e que a proclamação em que Garibaldi diz que reunirá as tropas sardas em Roma para marchar ao depois contra Veneza, seja antes destinada a dissimular do que a dar a conhecer suas intenções. Mas nenhuma dessas noticias pode tranquilisar os amigos da Italia ácerca dos pontos que lhes causam mais cuidado.

Se as noticias que recebermos, continuarem a convencer-nos de que a revolução entrou n'uma phase nova e má, então é mais que provavel que se realise o acontecimento que os inimigos dos Italianos esperam ha tanto tempo. Parece que os chefes da Italia malquistam-se entre si, e que a revolução ameaça sahir da senda igualdade e da ordem. Com relação ao direito das gentes, achava-se Garibaldi n'uma posição irregular, porem desculpavel e até santificada pela grandeza de suas vistas e de seu desprezo aos favores e aos odios pessoaes; elle parece deixar este lugar elevado e descer a ponto de inclinar-se para um partido. Os ultimos actos do illustre chefe italiano foram rodear-se de homens que são inimigos figadaes daquella forma constitucional de governo da qual foi Garibaldi: até hoje o apostolo armado, e destribuir pelos partidarios exaltanos de uma forma republicana de governo todos os postos que a felicidade e suas eminentes qualidades pozeram-lhe a sua disposição.

Receamos tambem que apezar do desmentido official, não seja mais que verdade que elle tem levado suas pretenções até a syndicancia das acções do rei, ao qual sempre protestou fidelidade, e que formulasse essas pretenções por modo tão offensivo que com o seu sequito republicano ninguem sabe até que ponto o dictador da Sicilia e de Napoles fica subdito de Victor Emmanuel.

Vendo com pezar essa situação critica de uma tão grande causa, não pertence a Europa nem a nós mesmos aquilatar o merito dos dous partidos e dizer quem tem razão e quem não a tem. Sem duvida alguma Garibaldi teve seus dissabores; foi tratado indecentemente; mas ninguem tem razão quando procura vingar-se n'uma occasião como esta, ou quando cuida em seus proprios aggravos no momento em que é duvidosa a sorte de seu paiz.

Ainda que Garibaldi houvesse concluido sua obra e reunido todos os fragmentos dispersos da velha Italia, ainda que delles houvesse feito um só reino, não poderia impor á Victor Emmanuel semelhantes exigencias sem perder o caracter de patriotismo desinteressado que tornára seu nome tão querido a toda a Europa. Porem longe de ter consolidado sua conquista, seus triumphos não são presentemente senão um incendio que se lança devorando um prado americano.

Uma revolução que só faz destruir, não faz senão crear uma violenta reacção, e até agora não parece que Garibaldi tenha deixado cousa alguma duravel em lugar do que tem destruido. As noticias recebidas da Sicilia não cessam de annunciar que reina a anarchia nessa ilha. Sabemos pelas de Napoles que a desorganisação administrativa é lá completa. Ha um exercito licenciado que está espalhado por todo o paiz. E preciso vigia-lo, e entretanto não parece que tenham tomado medida alguma para a protecção da industria e da propriedade contra as consequencias que resultam da soltura desses bandos vagabundos de homens indigentes. Ha de passar a embriaguez de um simples triumpho politico, porém a ausencia da lei e da ordem parecerá intoleravel. Se não forem protegidas a industria e a propriedade, terá um termo a popularidade de Garibaldi; e a exaltação dos italianos libertados.

Garibaldi tem um poder immenso; porem elle só é poderoso com a condição de marchar na boa senda. Unir a Italia n'um reino sob o sceptro de Victor Emmanuel é uma obra na qual pode elle fazer um papel muito glorioso. Mas para estabelecer uma republica italiana pelo padrão mazzinista, Garibaldi é tão impotente como um mendigo sentado nos degráos de S. Pedro. Nesses momentos de enthusiasmo, elle e outros exageram talvez muito o poder de um chefe. Com todo o respeito devido ao enthusiasmo popular, os movimentos revolucionarios no sul da Italia tem ainda de soffrer provas reaes. Não houve opposição; os soldados napolitanos não quizeram combater. Garibaldi quer agora que o rei de Napoles mande a Napoles 30,000 homens, ao passo que elle Garibaldi e seus proprios partidarios vão ao norte completar a conquista da Peninsula. Até agora não vemos nada que nos autorise a crer que seus soldados resistiram ao primeiro ataque de um exercito disciplinado, quer francez, quer austriaco. E até o exercito que Garibaldi mandou atravessar Napoles causou nos napolitanos mais espanto que admiração. Não temos nenhum exemplo do triumpho de guerrilhas em lucta semelhante, ainda quando as tropas foram em numero quasi igual. Mas qual deverá ser o resultado de uma batalha entre esse punhado de bravos guerrilhas e um exercito como o de França ou da Inglaterra? Não é preciso ser adivinho para responder. Apenas Napoleão precisou de tres semanas para anniquillar até o menor vestigio da insurreição hespanhola, e quando fomos reanima-la, soubemos que alliado inutil e incommodo achamos nella. Foi preciso o mesmo tempo a Radetzky para suffocar a insurreição lombarda e acabar tudo em Novara.

O que é pois que tudo isso poderá exprimir? O que significa a presença de Mazzini em Napoles? O que querem dizer o estabelecimento de um collega de Mazzini em Sicilia e a expedição de um emissario dessa detestavel seita a Londres? e esse tom peremptorio para com o rei da Sardenha? e a proscripção do estadista que fez realmente tudo quanto foi feito, inaugurar a unidade italiana? seremos obrigados a renunciar todas as nossas esperanças no proprio instante em que iam realisar-se? Será preciso crer a nosso pezar que o aresto de escravidão que por tanto tempo pesou sobre esse bello paiz, ainda não foi anniquillado, e que ainda não chegou o dia em que a Italia possa crear homens que tenham bastante virtude para reprimir suas paixões, suas rivalidades, sua ambição, ou pelo menos contê-los até depois do libertamento da patria? Chegou a crise; é uma grande crise para a Italia e para Garibaldi. Esperamos ainda que elle não se deixará desvairar pelos que o cercam. Os Mazzini e os Crispi não teem raizes nem na Italia nem na Europa; se conseguirem persuadir o contrario a Garibaldi, causarão a ruina não só de Garibaldi, mas ainda da Italia. Longe de nós essas previsões fataes; esperamos que Garibaldi ha de escapar desses conselheiros funestos. Do partido que elle vai tomar dependerá a questão de saber se as gerações futuras da Italia venerarão seu nome como o de seu heroe nacional, ou se não guardarão delle mais que a recordação de um soldado bravo, porem fanatico, que recusou a Italia a mais bella probabilidade de liberdade que ella jamais teve.

Times.—H. Duperron.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor *Iguarassú*, da companhia pernambucana, vindo hontem dos portos do norte até a Granja, trouxe-nos jornaes do Ceará até 20, do Rio Grande do Norte até 22, e da Parahyba até 25 do corrente.

ILEGÍVEL

Ceará.—No dia 11 procedeu-se, na villa do Aquiraz, eleição para vereadores e juizes de paz, por haver sido annulada pelo presidente da provincia a que se fez em setembro. Obtiveram maioria de votos :

Para vereadores.

Simeão Corrêa de Carvalho	341
João da Costa Moreira	341
Manoel José de Freitas Ramos	317
José Antonio Vianna	274
Antonio Gomes Coimbra	266
Vicente Alves da Silva	230
Hermino Gomes Pimenta	202

Para juizes de paz.

Manoel da Costa Gadelha	297
Francisco Xavier Pereira	255
Manoel José de Freitas Ramos	253
José Antonio Vianna	225

Rio Grande do Norte.—Escrevem de Papari ao *Dous de Dezembro*, em 16 do corrente :

« Chegou hoje aqui o nosso vigario, o Rvm. Sr. José Alexandre Gomes de Mello, que teve um brilhante e numeroso acompanhamento da gente mais importante desta freguezia. Entrou na villa ao som de repiques dos sinos, e foguetes que subiam ao ar ; achando-se as ruas, por onde passou, cheias de arcos ornados de ramos e flores. O enthusiasmo foi geral, e acabou tudo por uma cêa lauta, onde recebeu o vigario repetidos e enthusiasticos brindes.

« Estamos assim satisfeitissimos, e o povo Papariense enche-se hoje de gloria por lhe ser restituido o seu digno pastor.»

Parahyba.—O nosso correspondente diz-nos o seguinte :

« O facto mais importante deu-se na politica desta terra, houve reunião magna dos — rasgados — sob a presidencia do Dr. Victorino do Rego e a que assistiu o Dr. Felinto Henriques de Almeida, ambos deputados geraes, cujos mandatos estão a findar. Ahi se resolveu que o partido rasgado desampararia a urna nas proximas eleições de dezembro, por que nenhum dos dous doutores supra mencionados poderia romper espaço para tornarem aos macios e commodos assentos da temporaria, e parecia, pelo aspecto politico da provincia, que nenhum dos candidatos rasgados seria eleito, a excepção do Dr. Aragão, que, dizem os rasgados, não é liberal.

« Se o facto de apoiar o governo é que autorisa semelhante juizo, acerca dos principios politicos do Dr. Aragão, qualquer dos doutores Victorino e Felinto, não é liberal, pois ambos apoiaram o governo na adopção das medidas que são hoje lei e contra algumas das quaes gritaram os liberaes do norte e sul, e o ultimo foi nomeado juiz de direito da comarca de Propriá, na provincia de Sergipe. Seja, ou não, liberal o Dr. Aragão, o que é certo é que conta elle affeições e simpathias no segundo districto e me parece a sua candidatura uma das mais provaveis, pois, além de seus correligionarios politicos, os conservadores o acceitam bem o consideram

« Os cabalistas rasgados não estiveram por ella, pela decisão dos chefes interinos, e resolveram cabalar em sentido favoravel a actualidade, por que não querem com o descanso perder a influencia e prestigio que teem elles sabido adquirir e conservar em muitos combates, nos quaes foram sempre vencedores : acho-lhes razão e só muito egoismo pode aconselhar um passo tão imprudente, trabalhar e sempre deve ser o santo e a senha do homem politico. Se eu o fosse assim o faria.

« Os cabalistas dizem, não precisamos só e unicamente de deputados geraes, que vão para a corte e votam com os governos conservadores; queremos conservar o nosso arraial, onde um ou outro inimigo ha penetrado por confiarmos muito na força e poder dos nossos amigos politicos, queremos um nucho de eleitores que nos habilitem ás eleições de deputados provinciaes, cargos a que podemos aspirar e para os quaes são eleitos nossos filhos, nossos irmãos, nossos parentes e amigos que nos ajudam são fieis soldados de nosso credo.

« Se eu fosse cabalista e rasgado, assim fallaria, por que não vejo vantagem na retirada da lucta, quando se tem certeza de que, se o governo não deseja o triumpho dos liberaes, não os hostilisa, caminhando segura na senda trilhada de administrar justa e imparcialmente a provincia, espera tranquillo pelo triumpho de oppinião.

« Se o governo se quizesse involver nas luctas dos partidos, para dar antes á este do que áquelle lado o triumpho, não procederia como o ha feito o Sr. Silva Nunes, não demittiria o delegado conservador de Alagoa-Nova, por haver este concorrido para ser inutilisado o resultado obtido pelos adversarios, na eleição de setembro, não demittiria o delegado de Souza, por ter consentido no quebramento da urna, em proveito dos conservadores, e não demittiria ainda o delegado de Bananeiras que offereceu-se ao governo, segundo se diz, para fazer a eleição, como e para quem o governo quizesse pendesse o triumpho.

« E' este o aspecto politico da provincia, a menor nuvem não obscurece o nosso horisonte eleitoral pelo lado dos rasgados (quanto a candidatos) e sim pelo dos conservadores, alguns dos quaes se guerream desapiedadamente; sendo certo que alguem ha que se inculca deputado seguro, por que cheio de si, depois de ter visto novos climas, se apregôa *enfant gatée* do governo.

« Um ou outro facto contra a segurança de vida chega á nosso conhecimento, succedido nas diversas localidades do centro. o que não admira por que nem em todos os pontos existe força sufficiente, que garanta a prompta acção da autoridade, quando esta é activa, mas quasi sempre é o chavão — o criminoso ponde evadir-se e eu fico na diligencia de captura-lo

« Antes de hontem os presos tentaram evadir-se por meio de arrombamento ; mas a prompta comparencia do Dr. chefe de policia e as providencias tomadas deve-se não terem elles realisado o intento.

« A cadeia está literalmente cheia, não ha outra prisão para onde baldear parte dos presos ahi existentes, e receia-se a qualquer momento seja realisada a fuga tantas vezes premeditada.

« O Dr. Neiva, consta-me já levára esse facto (de agglomeração de presos) ao conhecimento do presidente, e que S. Exc. sollicitára do Sr. ministro da justiça permissão de manda-los para a Ilha de Fernando, e este respondera que o Sr. ministro da guerra lhe dissera que aquella ilha não comporta mais criminosos ; assim pois é muito de receiar pela fuga de presos da cadeia desta capital.

« As entradas dos assucares vão avultando alguma cousa, tendo-se vendido do branco, para consumo a 4$000 e 4$500 rs. a arroba e do bruto ou em rama de 1$800 a 1$900 rs a arroba ; o algodão de 5$000 a 7$200 rs. a arroba.»

———

— Fundeou hontem em nosso porto o vapor *Jaguaribe*, procedente da Europa, que nos trouxe dalli noticias mais recentes do que as ultimamente recebidas.

O problema da reorganisação da Italia continúa irresoluvel, posto que os ultimos acontecimentos se encaminhem a dar ganho de causa ao partido unionista.

Garibaldi, reconhecendo talvez os perigos de um rompimento com o rei do Piemonte, e a impossibilidade de sustentar-se com os seus proprios e unicos recursos, resolveu reconhecer officialmente a supremacia do rei Victor Emmanuel, e a declarar a annexação do reino das Duas Sicilias.

Uma commissão das camaras napolitanas foi enviada ao rei Victor Emmanuel para lhe apresentar da parte da representação nacional do reino das Duas Sicilias os protestos de adhesão das mesmas camaras e do povo, e congratular-se com S. M. por achar-se quasi toda a Italia reduzida a um só estado sob seu sceptro e dynastia.

Havia desembarcado em Napoles uma legião ingleza, que fôra recrutada para pôr-se ao serviço de Garibaldi. Foi recebida pela população e pelo proprio Garibaldi com muito enthusiasmo: as senhoras, na sua passagem, lançaram-lhes flôres.

Uma carta datada de Turin, do dia 21 de outubro e communicada a *Weekli Mercury* de Liverpol annuncia a retirada do ministro da Russia da côrte de Turin.

«O principe Leon de Gagarin, encarregado dos negocios da Russia na côrte de Turin, diz a citada carta, apresentou ao Sr. conde de Cavour uma nota em que lhe participa officialmente a retirada da legação russa. Sua retirada foi motivada por ter o governo piemontez deixado de explicar ao gabinete de S. Petersburgo o seu procedimento ácerca dos negocios da Italia, e especialmente pela invasão do reino de Napoles, feita pelas tropas piemonteras. O Sr. conde de Cavour, logo que recebeu esta communicação, enviou pelo telegrapho electrico ordem ao marquez de Sauli, ministro da Sardenha em S. Petersburgo para que exigisse logo os seus passaportes e se retirasse. Este acontecimento, posto que esperado, causou grande sensação. O principe de Gagarin parte para Paris. O Sr. Gerebzoff, secretario da legação russa parte esta noite para Warsovia. »

A Austria concentra na Italia um numeroso exercito, do qual é commandante em chefe o feldzugmestre barão Benedeck. Por ora o exercito que se acha na Italia é de 100,000 homens ; mas o governo trata de elevar o numero á 200 mil

O imperador Francisco José fez publicar com a data de 20 de outubro um manifesto, assignado de seu punho, em que promette organisar constitucionalmente o imperio da Austria. Este documento e outro em que são expostas as bases da nova organisação serão publicados em outro numero deste *Diario*.

São estas as noticias mais imporatantes que encontramos nos jornaes inglezes, unicos que recebemos pelo *Jaguaribe*.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Temos noticias da freguezia de Corrente, comarca de Garanhuns, que chegam a 15 deste mez.

Por alli passara a 9 o presidente de Alagoas, com destino á villa da Imperatriz, sendo recebido por grande numero de cavalleiros, que o forão esperar no riacho da Palha.

S. Exc. foi hospedado pelo subdelegado respectivo, que nisto se houve com a decencia conveniente, e que os recursos da localidade permittem.

Tendo S. Exc. chegado pelas 2 horas da tarde do já indicado dia, ao amanhecer de 11 continuou em sua digressão, sendo ainda acompanhado por muitas pessoas.

Desde 12 que missiona na povoação o Rvm. frei Sebastião, subprefeito da Penha, com a uncção que caracterisa a palavra evangelica ; que ha treze annos alli não era ouvida.

Com a infatigabilidade propria á esses Rvms. padres, e aproveitando o prestigio benefico que exercem sobre o animo da população, o Rvm. Sr. frei Sebastião emprehende a edificação de um cemiterio no lugar em que forão sepultados os cholericos daquelle povoado; e esse trabalho caminha sob suas vistas perseverantes e assiduas.

E' incontestavelmente este um serviço de grande monta para aquella localidade

O vigario de Garanhuns ha facilitado todos os meios para o Rvm. missionario bem cumprir a sua evangelisação.

— Na segunda-feira ia cahindo no começo da ponte da Magdalena um *omnibus*, que vinha do Cachanga, em consequencia de uma das rodas enterrar-se na excavação que alli tem feito a companhia de Beberibe.

Ainda deu-se a queda de uma pessoa, que occupava o tejadilho, e que não contando com a commoção proveniente do terreno afrouxar-se de um lado sob a roda, perdeu o equilibrio, inclinou-se e foi ao chão.

Já não é a primeira vez que isto tem lugar. Na estrada do Manguinho ha pouco deu-se um facto semelhante, e apezar de termo-lo registrado, ainda hoje é elle reproduzido por não ter-se removido a causa originaria !

E' isto certamente mui censuravel, e carece de uma providencia, tanto mais facil quanto bastará calcar a terra que se deita nos regos abertos, e não atira-la sómente, deixando-a toda frouxa, para aquillo fazer-se ao depois por occasião do calçamento.

— O regulamento dos *omnibus* prohibe, que o numero de passageiros exceda á um limite marcado ; mas será elle observado nesta parte ?

Quem observa o como alguns delles vem carregados, não o dirá, não responderá pela affirmativa.

Cumpre que sobre isto se exerça uma fiscalisação mais exacta, pois que o fim que autorisou essa restricção ; a prevenção que ella levou em vista, não pode ter cessado.

— Remettem-nos as seguintes considerações sobre o calçamento, de que hontem tratamos :

« Sr. redactor. —A reclamação que hoje faz na sua *Revista Diaria*, para que seja reparado o calçamento junto á ponte da Boa-Vista, tanto do lado da rua Nova como do da rua da Imperatriz, é justo ; porque realmente esse calçamento está muito arruinado, assim como o estão outros de diversas ruas, especialmente o da do Rangel.

« Vmc. sabe que por deliberação ultima da assembléa provincial esse serviço, que nos termos da lei 350, estava a cargo da camara municipal, passou para a provincia, por conta de cujos cofres deve ser executado.

« Ninguem tambem melhor do que Vmc. sabe a que estado de penuria teem chegado esses cofres. A quebradeira tem sido tal, que havendo a presidencia ordenado á thesouraria no dia 3 do corrente que entregasse ao thesoureiro pagador das obras publicas a quantiá necessaria não só para diversas obras, como especialmente para reparos geraes, que é serviço que não pode soffrer demora, até o presente aquelle thesoureiro ainda não recebeu nem um vintem.

« Assim a cousa é simples : *point d'argent, point de Suisse.* Não se fazem obras sem dinheiro.

« Entre as 99 razões que teve o soldado para não fazer fogo bastava mencionar a primeira—*falta de polvora.*

« O calceteiro. »

— A camara municipal acaba de proceder á apuração dos votos para vereadores do municipio do Recife, segundo as authenticas dos diversos collegios eleitoraes, que deu o seguinte resultado :

1 Tenente coronel Luiz Francisco de Barros Rego	4521
2 Tenente coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque	4344
3 José Cesario de Mello	3619
4 Dr. Angelo Henriques da Silva	3314
5 Major Gustavo José do Rego	3170
6 Tenente coronel Rodolpho João Barata de Almeida	3162
7 Tenente coronel Francisco de Miranda Leal Seve	2934
8 Professor Simplicio José de Mello	2893
9 Capitão José Maria Freire Gameiro	2843
Supplentes.	
1 Major João Francisco do Rego Maia	2842
2 Joaquim de Almeida Pinto	2114
3 Manoel Gonçalves da Silva Junior	2112
4 Dr. Ignacio Firmo Xavier	2085
5 Tenente coronel Francisco Antonio Pereira da Silva	2078
6 Tenente coronel Justino Pereira de Faria	2076
7 Major Antonio José de Oliveira	2057
8 Major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro	2051
9 Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitoza	2024
Commendador Thomaz de Aquino Ferreira	1970
Proprietario Francisco Accioli de Gouveia Lins	1880
Proprietario Dr. Felippe Carneiro de Olinda Campello	1700
Tenente coronel Feliciano Joaquim dos Santos	1629
Tenente coronel José Carlos Teixeira	1572
Barão do Livramento	1566
16 Tenente coronel Fernando Francisco de Aguiar Montarroios	1459
Tenente coronel Joaquim Lucio Monteiro da Franca	461
Major José Joaquim Antunes	391
Negociante Antonio Marques de Amorim	305
Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos	236
Capitão Manoel Joaquim Ferreira Esteves	218
Barão de Muribeca	208

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 26 do corrente 12 homens e 2 mulheres, sendo 4 livres e 10 escravos, a saber : á ordem do subdelegado da freguezia do Recife 1, á ordem do da freguezia de Santo Antonio 7, á ordem do da freguezia da Boa-Vista 5, e á ordem do da Capunga 1.

— Passageiros do vapor *Iguarassú*, entrado do Acaracú e portos intermedios :—Manoel Cavalcanti de Albuquerque, sua mulher e 1 escravo, Dr. Emygdio Marques Santiago e 1 escravo, Benjamim Franklin de Sá e 1 escravo, Joaquim Nunes do Valle, Miguel José de Abreu, Bernardino Maia da Silva, Sabino Bruno do Rosario, Raymundo Carlos da Costa, Luiz Antonio Gomes Vianna, Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães, José Raymundo Alves Maravalho, José Garcia da Silva, Antonio Joaquim da Fonseca, Manoel Pereira Lamego, sua mulher, 2 filhas e 4 escravos, Vicente Ferreira Gomes, Candido Bernardo da Costa, Severino Nunes Pacheco, Amaro B. de A. Maranhão, Candida Leopoldina e 1 filho, Joaquim Ignacio de Mello, Antonio escravo de Joaquim Condido Seixas, Candido Marcolino Monteiro, José Marques Pinheiro, Anna Joaquina dos Prazeres, Luiza Maria da Conceição, Anna Josepha do Espirito Santo, Luiz Manoel Moraes, Manoel Jacintho do Nascimento, Vicente Pontes de Oliveira, Domingos Joaquim Salyro, José de Lima Penante, Manoel de Oliveira Braga, Adriano José Lucas, D. Isabel M. Nunes de Oliveira e 2 escravos, João A. Nunes de Oliveira, Manoel Gomes de Oliveira, F. D. Loeudem e Francisco A da Costa Lima.

— Passageiros da galera franceza *Adele*, entrado do Havre : Maria Zocher e sua filha Mathilde Zocher, e Simonata, preta livre.

— Passageiros do hiate brasileiro *Gratidão* entrado do Assú : Francisco Antonio de Almeida, João Alves Fernandes, Francisco José de S. Barboza, Pedro Antonio Lino Pereira, Bazilio da Silva Caldas.

— MATADOURO PUBLICO :

Mataram-se no dia 27 do corrente para o consumo desta cidade 93 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 27 DO CORRENTE :

Domingas Maria das Virgens, parda, casada, 58 annos, ascite.
Maria, parda, 4 annos, bexigas.
Belarmina, branca, 4 mezes, bexigas.
Julia, branca, 8 annos, inflammação.
Flora, branca, 1 anno, dentição.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 27 DE NOVEMBRO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os senhores desembargadores Gitirana, Caetano Santiago, Guerra, Silva Gomes e Villares, procurador da corôa, e os juizes de direito Uchôa Cavalcanti e Domingues da Silva, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS.

Foi proposta a petição de Ursulino Cavalcanti da Cunha Rego, pedindo uma ordem de habeas-corpus.—Concedeu-se ordem para ser apresentado o paciente em sessão do 1º de dezembro, ouvido o Dr. chefe de policia.

Igual decisão a Agnello Heraclio de Araujo Pernambuco, para o dia 1º de dezembro, ouvida a autoridade competente.

Idem a Manoel Antonio de Moraes, para o mesmo dia.

Igual concessão a Antonio José Pereira, para o dia 1º de dezembro supra.

Igual concessão a José Joaquim do Santa Anna para o mencionado dia.

Concedeu-se igual ordem a Casemiro Lucio Correia, para ser apresentado no dia acima referido.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, as appellações crimes :

Appellante, Manoel Ferreira Vianna ; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo ; appellado, Antonio Carlos Pessoa.

Appellante, o juizo ; appellado, Francisco Marianno de Oliveira.

Appellante, José Pereira Lima ; appellada, a justiça.

Appellante, José Mauricio da Silva ; appellada a justiça.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Caetano Santiago, os recursos crimes :

Recorrente, Thomaz Antonio Pessoa de Andrade ; recorrido, o juizo.

— O recurso de eleições :

Recorrente, Francisco Antonio Pereira dos Santos ; recorrido, o conselho.

— A appellação crime :

Appellante, o juizo ; appellado, José Severo Granja e outros.

— A revista crime :

Recorrente, Augusto Maximo Pimenta ; recorrida, a justiça.

— A carta testemunhavel :

Aggravante, Luiza Francisca Cavalcanti Uchôa; aggravados, os religiosos do Carmo.

Ao Sr. desembargador Gitirana, as appellações crimes :

Appellante, José Severino da Silva ; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Silva Gomes, os recursos crimes :

Recorrente, o juizo ; recorrido, Antonio José Duarte e outros.

— O recurso de eleições :

Recorrente, Luiz Paulino de Hollanda Valença ; recorrido, o conselho.

— As appellações crimes :

Appellante, Carlos José Astley & C. ; appellado, José Alexandre Gubian.

Faltou com participação o Sr. desembargador Lourenço Santiago.

As 2¼ horas da tarde encerrou-se a sessão.

JURY DO RECIFE.

5ª SESSÃO.

DIA 27 DE NOVEMBRO DE 1860.

Presidencia do Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara criminal Bernardo Machado da Costa Doria.

Promotor publico, o Sr. Dr. F. Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão, o Sr. Antonio Joaquim Pereira de Oliveira.

A's 10 horas da manhãa, o escrivão procede á chamada e verifica estarem presentes 41 juizes de acto.

Declarada aberta a sessão, são multados em 20$000 todos os Srs. juizes que, sendo notificados na fórma da lei, teem deixado de comparecer aos trabalhos do dia.

Procedendo-se ao sorteio do jury de sentença, é-lhe deferido o juramento dos santos Evangelhos.

Entra em julgamento o processo em que são réos Ivo Antonio de Araujo Larangeira Leite e José Gomes Pereira, pronunciados no art. 264, § 4.º, combinado com o art. 34, todos do codigo criminal.

O juiz de direito, presidente do jury, procede ao interrogatorio dos réos, que procuram explicar o facto a seu modo.

Feita a leitura integral do processo; o ministerio publico expende resumidamente a materia da accusação.

O advogado dos ráos extrahe dos autos a materia da defeza em uma synthese bem acabada.

Resumido o debate, são propostos ao jury os quesitos da lei, e em vista das respostas do conselho, o Dr. juiz de direito publica a sentença seguinte :

— « Em vista das respostas do jury á cada um dos quesitos propostos sobre cada um dos réos, resulta que o réo José Gomes Pereira está incurso no grão minimo das penas do art. 264 com relação ao art. 34 do codigo criminal, e o réo Ivo Antonio de Araujo Larangeira Leite no grão minimo do citado art. 264 combinado com os arts. 34 e 35 do mesmo codigo, Assim condemno o primeiro réo a soffrer quatro mezes de prisão com trabalho e a pagar a multa de 5 por cento do valor do cavallo sobre que versou o estellionato, e o segundo a soffrer dous mezes e vinte dias de prisão com trabalho, e a pagar cinco por cento do valor do cavallo sobre que versou o estellionato, sendo ambos igualmente condemnados a pagar repartidamente as custas do processo. — »

Salla do jury 27 de novembro de 1860.

B. M. C. Doria.

Levanta-se a sessão ás 5 horas da tarde.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

7ª SESSÃO ORDINARIA AOS 15 DE NOVEMBRO DE 1860.

Presidencia do Sr. Rego.

Presentes os Srs. Barata, Mello, Pinto e Gameiro, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leram-se as tres seguintes informações do engenheiro cordeador :

Uma sobre o requerimento de Candido Alberto Sodré da Motta, em que pede licença para fazer os concertos necessarios em seu predio n. 16 da rua do Cordoniz, do bairro do Recife, visto não poder a camara desapropria-lo desde já para dar á rua a largura marcada pela planta ; dizendo o engenheiro ser verdade dar a planta esse destino ao referido predio, mas que o alargamento da rua depende não sómente da demolição delle, se não tambem de outro que lhes ficam visinhos, assim para o lado do sul, como para o do norte, de sorte que o mesmo alargamento viria a custar á camara muitos contos de réis, que ao seu ver poderiam ser empregados com maior proveito da cidade em outros melhoramentos de que ella precisa.

Outra, informando sobre a petição de Francisco Ferreira Borges, que pede para levantar um andar sobre a sua casa da rua de Santo Amaro, no bairro de Santo Antonio, que, essa casa do peticionario não tem a altura que marca as posturas, pois em vez de vinte e dous palmos, tem apenas vinte, sendo verdade que todas as outras casas que lhe ficam vizinhas teem tambem esta mesma altura, bem que as que lhe ficam ao poente sejam mais altas.

Outra, informando que a casa que pretende fazer Francisco Alves Veiga na rua de Santo Amaro, do bairro de Santo Antonio, transformando o que ora existe em outra de um andar, não tem a largura das posturas, pois em vez de vinte e dous palmos, tem apenas vinte ; sendo verdade que as que lhes ficam vizinhas pelo lado do sul, tem todas tambem a mesma altura que ella, bem que as da rua do Sol, que lhe ficam ao poente sejam mais altas.

Todas estas informações ficaram addiadas á requerimento do Sr. Barata.

Despacharam-se as petições de José Affonso Ferreira, José Ribeiro Riba, Maria Rita da Conceição, e nada mais havendo a tratar, levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a subscrevi.—Rego, pro-presidente.—Barata de Almeida.—Mello.—Gameiro.—Firmo.

CONSULADO PROVINCIAL.

Alterações feitas no lançamento das decimas que pagam as casas pertencentes á freguezia de S. José, pelo escripturario V. M. F. P. da Silva.

Rua Imperial.

(*Continuação.*)

N. 23. —Joaquim Bernardo de Figueiredo, casa terrea arrendada por	240$000
Idem 25. — Viuva e herdeiros de Antonio Ignacio da Rosa, sobrado de 1 andar e loja, arrendado tudo por	568$000
Idem 35.—Viuva e herdeiros de Silvestre Joaquim do Nascimento, sobrado de 1 andar e loja, arrendado tudo por	720$000
Idem 43.—Herdeiros de Bernardo Duarte Brandão, sobrado de 1 andar e loja, arrendado tudo por..	540$000
Idem 53.—João José Fernandes de Carvalho, casa terrea arrendada por	192$000
Idem 67. — Manoel Camillo Pires Falcão, casa terrea arrendada por	144$000
Idem 75. — Herdeiros de José da Silva Saraiva, casa terrea arrendada por	300$000
Idem 99.—Antonio da Silva Gusmão Junior, casa terrea arrendada por	360$000
Idem 115.—João Paulo de Souza, casa terrea arrendada por	96$000
Idem 119. —Hilaria Maria de Carvalho, casa terrea arrendada por.	72$000
Idem 123. — Francisco de Barros Rego, casa terrea arrendada por..	[illegible]3$000
Idem 125. —Manoel Albino Bezerra, casa terrea arrendada por...	168$000
Idem 127.—João Leite de Azevedo Maia, casa terrea arrendada por.	144$000
Idem 145.—João Rodrigues Bandeira, casa terrea arrendada por..	96$000
Idem 153.—Manoel José Carneiro e Joaquim do Rosario, casa terrea com sotão arrendada por	324$000
Idem 157. — Vicente Thomaz dos Santos, casa terrea arrrendada por	96$000
Idem 159 —Joaquim Ferreira Valente, casa terrea com sotão, arrendada por	336$000
Idem 163. —Irmandade de Santa Rita, casa terrea arrendada por	240$000
Idem 165. — Antonio Luiz Pereira Bastos, casa terrea arrendada por	240$000
Idem 171.—Elias Baptista da Silva, casa terrea arrendada por	96$000
Idem 189. — Isabel Ferreira de Freitas, casa terrea arrendada por	360$000
Idem 199. —Narciso José da Costa Pereira, casa terrea arrendada por.	180$000
Idem 201.—Joaquim Luiz dos Santos Villa-Verde, casa terrea arrendada por	180$000
Idem 203.—Claudina Martinha do Sacramento, casa terrea arrendada por	200$000
Idem 209. —Joanna Militana de Jesus, casa terrea arrendada por..	216$000
Idem 215. —Joaquim José Tavares, casa terrea occupada pelo mesmo, por	60$000
Idem 217. — Joaquim Antonio da Silva Linhos, casa terrea arrendada por	360$000
Idem 223.—José Marques Vianna, casa terrea arrendada por	120$000
Idem 227. — O mesmo, casa terrea arrendada por	120$000
Idem 229—O mesmo, casa terrea arrendada por	120$000
Idem 231. — O mesmo, casa terrea arrendada por	120$000
Idem 235.—José Moreira da Silva, casa terrea arrendada por	500$000
Idem 253 —Joaquim de Souza Leão, casa terrea arrendada por	240$000
Idem 255—O mesmo, casa terrea arrendada por	240$000
Idem 257 —O mesmo, casa terrea arrendada por	240$000
Idem 259.—O mesmo, casa terrea arrendada por	216$000
Idem 261.—José Baptista Adaens, casa terrea arrendada por	144$000
Idem 263.—Manoel Camillo Pires Falcão, casa terrea arrendada por.	144$000
Idem 269.—Francisco Alves Aleixo, casa terrea arrendada por....	168$000
Idem 273.—Herdeiros de José Maria de Jesus Muniz, casa terrea arrendada por	214$000
Rua do Nascente.	
N. 10. —Joaquim José Leitão, sobrado de 1 andar e loja, arrendado por	264$000
Idem 28 —Joanna Francisca de Menezes, casa terrea arrendada por	84$000
Idem 30. —A mesma, casa terrea arrendada por	120$000
Idem 32.—Francisco José de Campos, 1 portão com 6 meia-aguas, arrendado tudo por	516$000
Idem 34.—José Francisco Fernandes, casa tarrea arrendada por..	144$000
Idem 36.—Manoel Guimarães, casa terrea de madeira, arrendada por	96$000
Idem 38. — O mesmo, casa terrea de madeira arrendada por	96$000
Idem 40.—Francisao José de Campos, casa terrea de madeira arrendada por	144$000
Idem 42. — O mesmo, casa terrea de madeira, arrendada por	120$000
Idem 44. — O mesmo, casa terrea arrendada por	120$000
Idem 46. — Companhia da estrada de ferro, um terreno occupado pela mesma, avaliado por	800$000

(*Continuar-se-ha.*)

Communicados.

O rival de *Molliere* brilhou no seu artigo editorial do *Liberal Pernambucano* de hoje !

Continue, continue, que vai muito bem. Não desanime, porque perto está a terra da promissão.

Nada de dar cavaco aos X. e *Zuavos.*

Tape com ambas as mãos os ouvidos, e vá subindo a montanha até tocar o seu cume, aonde apanhará a corôa de louros, que tem preparado para a sua immensa cabeça.

Não *enfie* com as considerações dos *zoilos* ; nem tenha inveja dos jantares, que os outros comem em Camaragibe.

Esmague sob o peso da sua logica do ridiculo as accusações provadas que lhe fazem os X e os *Zuavos.*

Quem resistirá ao peso da resposta cathegorica, que a redacção do *Liberal* deu ao nosso penultimo communicado ?

Os sons dos *guizos*, e do *chocalho* que faz mover ao *Liberal*, não abafarão a nossa voz na contestação que lhe fizemos á sua proposição—*mentes descaradamente, quando affirmas que nós dissemos, que a vingança do governo chegou até ás mulheres dos soldados do 8.º batalhão, degradado para a côrte.*—

Na verdade que é um excellente modo de sahir-se o homem de algum apuro !

Quando alguem fôr contradictado, e convencido de ter faltado a verdade, subindo de ponto á negar no dia seguinte o que disse na vespera, não tem mais nada á fazer, do que pôr um *chocalho* ao pescoço, e correr atraz do seu contradictor, e gritando *é bôbo ! é bôbo ! é bôbo !*

Nós, porém, deixando passar a furia do nosso *enfiado*, logo que o *chocalho* tenha deixado de soar, continuaremos na tarefa encetada, e iremos pedindo sempre á redacção do *Liberal*, que ao menos tenha o merito da coragem, sustente as suas accusações, apresentando os factos em que ellas se fundam.

Não declame tão sómente, e nem recorra ao *chocalho* e *bexiga* dos *Matheus de bumba meu boi*, para vêr se assim obriga aos seus contendores ao silencio.

Quando se tem a coragem de accusar á um delegado do governo, de *tentar contra a integridade do imperio*, deve-se logo apresentar os factos em que se basea semelhante accusação, sob pena de receber-se um diploma de *calumniador mór*, ou correr-se o risco de vestir uma camisola no Hospicio de Pedro II.

Portanto a redacção do *Liberal Pernambucano* deve deixar de parte a inveja dos jantares de Camaragibe, e pôr logo em pratos limpos esta historia de *separação do Norte.*

Quem já accusou e condemnou o Sr. Dr. Ambrosio á 20 annos de prisão, pela supposta intervenção na eleição de setembro, não deve recuar ante consideração alguma, quando se trata de um crime ainda mais grave.

Mãos á obra.

Quinze annos de prisão com trabalho sobre vinte, equivale á pena de morte ; e o Sr. Dr. Ambrosio bem merece pena maior !

Depois de *banhos de sangue*, e *bacamartadas*, o que teremos mais ?

E o Sr. Dr. Thomé acreditará, que ha quem se lembre de tentar contra a sua vida ? Se tal pensar, aconselhamos-lhe, que sendo homem de coragem, como diz o *Liberal*, que elle é, faça o que faz *certo redactor em chefe*, que traz comsigo dous valentes *guarda-costas*, armados de punhaes ; e que d'elles não prescinde, nem mesmo ao pé da *Sagrada Forma*, como succedeu, quando este *redactor* se dignou acompanhar uma procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos.

Recife 25 de novembro.

O Zuavo.

A minha candidatura.

Como se vai subtilmente espalhando o boato de pretender eu ser eleito deputado á assembléa geral por dous circulos, vejo-me forçado á dar conta de mim aos meus amigos e ao publico, para que fique bem definida a minha situação.

Tive a distincta honra de ser eleito quasi unanimemente deputado geral pelo circulo da Victoria na actual legislatura. Não me doe a consciencia de haver commettido erro algum, como representante da nação, que me alienasse da affeição, que tive a fortuna de ganhar dos amigos leaes e generosos, que tanto penhoraram o meu intimo agradecimento com os seus suffragios. Era pois natural que me conservasse na expectativa de ser reeleito pelo mesmo circulo mediante a benevolencia dos meus protectores.

A nova reforma eleitoral trouxe o alargamento dos circulos, ficando o do Cabo e Rio Formoso reunidos ao da Victoria. Esta eventualidade não podia alterar o meu animo ; porque calculava, como ainda calculo, com a boa vontade de amigos dedicados no circulo do Rio Formoso. por onde acabava de ter a honra de ser espontaneamente eleito deputado provincial, quando me achava auzente. No circulo do Cabo tambem enchergava amigos, que me poderiam dar a mão. Parece-me por tanto que não seria muita temeridade nutrir a esperança de conseguir a minha reeleição pelos eleitores das tres comarcas : e então persistia na firme intenção de apresentar-me por alli, tanto mais quanto era animado pelas favoraveis disposições, que de taes localidades me manifestavam, apenas foi lido na camara o projecto do alargamento dos circulos.

Amigos, porém, de outra ordem, depois deste facto legislativo, conceberam a conveniencia de me apresentar eu pelo circulo de Garanhuns, hoje do Bonito, desistindo do da Victoria, hoje do Cabo. Em verdade, se se tratasse somente do antigo circulo de Garanhuns, que aliás se acha bem occupado por um desses amigos, não haveria de minha parte a menor hesitação em comprazer com elles, desde que a desistencia do circulo da Victoria não significasse a mais leve suspeita de quebra de confiança entre mim e os meus amigos da Victoria e tambem do Rio Formoso, que tão cavalheiramente me acolheram. Digo que não haveria a menor hesitação ; porque do antigo circulo de Garanhuns tinha recebido as mais evidentes provas de consideração ; entre outras a de ter sido eleito deputado provincial na mesma occasião, em que o fui pelo do Rio Formoso.

Mas a annexação do circulo do Bonito ao de Garanhuns, e a apresentação immediata de mais de tres candidatos, suscitavam difficuldades, que eu não tinha a presumpção de poder logo remover, havendo estado fóra da provincia mais de um anno, e não podendo determinar o grão de sympathias, que por ventura obteria na comarca do Bonito. Assim o declarei francamente aos amigos á quem alludo, fazendo-os arbitros de minha causa, na certeza de que, justos e benevolos para comigo elles não me deixariam em falso.

Ora, desta especie de hesitação ou com lacencia, fundada unicamente no desejo que tenho de não desharmonisar com pessoas, que me merecem muita consideração, é que tem nascido o boato, que agora me conduz á imprensa.

Não desdenho, por certo, a honra e gloria de uma eleição por dous e mais circulos : estou porém convencidissimo de que a não mereço, nem tenho a loucura de pretendê-la, principalmente em uma provincia como a de Pernambuco, onde regorgita grande numero de candidatos, ricos de habilitações e de influencia, para com mais vantagem do que eu disputarem a honra de representarem a nação. Mal, e muito mal poderei attingir, como pretendo, as boas graças de um circulo : e dar-me-hei por sobradamente feliz se o conseguir. As probabilidades vejo-as por ora mais pronunciadas no circulo do Cabo; e por isso invoco e continuarei á invocar o apoio e coadjuvação de todos os meus amigos, *sem jamais querer alcançar* dous circulos. Quem o contrario pensa está inteiramente illudido ; e quem o propala, faz-me seguramente um mal talvez sem o querer ; mal que devo affastar dando esta noticia ao publico, e aos que quizerem ter a longanimidade de favorecer-me.

Recife, 26 de novembro de 1860.

José Bento da Cunha e Figueiredo.

Correspondencias.

COMARCA DE SANTO ANTÃO.

Cidade da Victoria, 26 de novembro de 1860.

Meu caro amigo. Ha muito que não vos dou noticia desta nossa terra ; e mesmo não sabemos explicar-vos, qual a razão de uma tão prolongada omissão. Qualquer porém que tenha sido, parece-nos agora, que deveriamos romper o silencio, reassumindo o nosso antigo posto, e vos pondo ao alcance, do quanto por aqui se vai passando.

A disposição da lei do orçamento geral para o anno de 1861 a 1862 relativa ás novas imposições, tem servido de jogo para incutir-se no animo do povo as idéas de oppressão, partida do governo ; talvez com o fim sinistro de achar-se ahi o germen da desordem.

E nem se nos queira imputar, como invenção esta suspeita : porque alguem do povo nos tem procurado, e tratado sobre este assumpto, e até accrescentando que vaga pelo matto o boato, que se pretende deitar abaixo os templos e acabar-se com a religião catholica, trazendo por exemplo a guerra da Italia, que (diz-se) ser dirigida contra o poder do papa, como chefe do catholicismo.

Bem vedes que esta arma é poderosa para insinuar receios nos animos incautos da população.

E não serão por ventura espalhados de proposito semelhantes boatos com o fim maligno de perturbar-se a ordem publica ?

E qual o principio deste perverso desejo na actualidade? Não será com o fim de indispor o povo contra o governo, encarando-o como oppressor? E d'onde partiria este anarchico pensamento? Seria por ventura dos amigos da actual politica ?

Estamos persuadidos que não, porque então contribuiriam para desmoronar a sua mesma obra, o que não é concebivel.

Portanto, d'onde quer que parta este acto, os seus autores serão sempre reputados inimigos da sociedade e do bem-estar do seu paiz, cujo progresso depende da segurança individual e da propriedade, e esta desapparecerá, logo que a ordem publica seja de qualquer modo perturbada, porque a anarchia a nada respeita.

Se ao governo incumbe o dever de prever as necessidades do paiz para remedia-las, e se estas exigiram essas imposições sobre os governados para fazer face ás despezas decretadas, deveis esperar pelos regulamentos para a sua percepção ; e se achardes que são em extremo gravosas, então não deveis recorrer á desordem para o remedio, e sim aos meios prescriptos pela constituição politica do estado, porque a desordem, em vez de minorar o mal. o aggravará ainda mais.

E' provavel que a opposição, apezar da sua derrota na eleição de 7 de setembro, se apresentará ; e nutrimos esta suspeita, fundados nos esforços e empenhos, que tem posto em acção para obter dos eleitores e supplentes votação favoravel para a organisação da mesa na eleição proxima futura dos eleitores.

Perguntaremos, porém, á opposição se os actuaes eleitores e supplentes, cuja politica é a conservadora, annuirão aum facto infame, qual o de atraiçoar a sua politica para dar ganho de causa aos seus adversarios? De certo que não. Tanto mais que é contra a natureza, que alguem preste auxilio a seu inimigo para o offender.

Se um conservador amigo de outro, mas que tem aberrado dos seus principios, por mesquinhas vinganças, pedir a esse seu amigo o seu voto para favorecer a opposição, á que se acha ligado, deverá ser attendido ?

Não : porque o seu pedido vai de encontro á honestidade; e nem poderia ser contado como amigo aquelle que quizesse que o seu amigo praticasse um acto, do qual sómente lhe resultaria uma infamia ; visto como as acções do homem na sociedade devem ser sempre baseadas no justo e honesto.

E será honesto e justo atraiçoar cada um a sua politica ?

Certamente que não.

Portanto, concluiremos, que não se deve attender, e nem annuir á um pedido tão extravagante.

Aquelles, pois, que cahiram no erro, e continuam a persistir, sigam á sua vontade : querem, porém, que outros os acompanhem, é uma cegueira produzida pelo excesso da paixão vil da vingança, que privando o homem racional a reflexão o leva á commetter toda a sorte de indignidades, com tanto que consiga o fim, a que se tem proposto — « Cecus ceco ducatus, ambo in foveum cadunt.»

Como, porém, esses amigos, de quem a opposição pretende extorquir os votos em seu favor, não se acham felizmente affectados dessa paixão cega, não se deixarão levar ao precipicio, bem como o cego guiado por outro cego.

Se nos poderá ainda objectar ; que o amor é recompensado com o amor, e o favor com o favor.

Notai, porém, que com quanto seja a gratidão uma virtude apreciavel ; todavia devemos agradecer os favores recebidos, não praticando acções que nos possam trazer dezar ; mas que tenham o cunho da moralidade.

De qualquer fórma que se queira encarar este negocio, resulta a idéa da subida ousadia da opposição, que não se peija de chegar-se aos conservadores, e pedir-lhes votos para ganhar a mesa na eleição de eleitores.

Chegou ao nosso conhecimento, que na folha *Liberal Pernambucano*, de 31 do mez passado, apparecera um —quidam— methamorphoseado em patriota de 1824, reproduzindo contra o Victoriense, que elle suppõe ser o Sr. coronel Tiburtino, aquellas mesmas mentiras, e invectivas, de que tem usado o supposto patriota, ou para melhor dizer o Sr. Dr. Pedro Beltrão, desde as eleições de 1856 ; e ao que por mais de uma vez se tem dado a devida resposta pelo vosso *Diario.*

Pelo que o Victoriense está autorisado para declarar, que o Sr. coronel Tiburtino, conscio dos seus actos, e com a sua consciencia sem remorsos despresa soberanamente a essa reproducção viciosa, e despeitosa, não lhe dando outro apreço, que o mesmo despreso, não só pela razão já dita, como porque tem objectos de maior monta á que se applique.

Se o improvisado patriota de 1824 quer materia para divertir os cuidados da futura eleição ; applique se á leitura das cartas do compadre Victoriense ao compadre Olindense, publicadas no jornal *Ordem*, onde achará materia joco-seria, e onde o Sr. Dr. não deixa de ser alcunhado de anarchista ; do que tambem se deve defender.— Hoc opus, hic taborest.

Tendo o Sr. Dr. José Filippe de Souza Leão designado o dia 5 para principio da 2ª sessão do jury, e não reunindo-se nesse dia numero legal, procedeu as deligencias prescriptas na lei, e então no seguinte dia principiaram os trabalhos, sendo apresentados pelo Sr. Dr. Antonio Joaquim Buarque Nazareth, juiz municipal deste termo 24 processos preparados. Destes entraram em julgamento 14.

Foram condemnados á pena de 4 annos e 8 mezes 3 réos accusados por crime de furto de cavallos ; 3 por offensas physicas á um mez de prisão ; 1 á 5 annos e tres mezes ; 1 á 6 mezes e meio, e 6 foram absolvidos, sendo 2 appellados, e entre estes dous escravos condemnados á mil açoutes.

O Sr. Dr. juiz de direito, Souza Leão, sempre incansavel em manter a ordem, e o respeito devido ao tribunal, se achou na dura precisão do fazer algumas observações a alguns dos senhores jurados, que não apreciam devidamente ás altas funcções, que exercem naquelle tribunal no acto do julgamento.

Constando ao Sr. delegado supplente em exercicio o alferes Alexandre José de Hollanda Cavalcanti, que em terras da propriedade Palmeiras existia um coito de criminosos, para alli se dirigio com alguma força, e depois das deligencias a que procedeu, sómente conseguio colher dous, que se acham recolhidos á cadeia. Louvores sejam dados ao Sr. delegado pela sua reconhecida actividade, não se poupando a nenhuma sorte de trabalho, quando se trata de perseguir criminosos.

Basta por agora.

O Victoriense.

Publicações a pedido.

Hos ego versiculos feci tulit alter honores.
Virgilius.

Lendo no *Diario* de 13 do corrente, que foram agraciados por S. M. o Imperador dos Francezes os Srs. José Avelino da Silva Jacques, e Joaquim José Ferreira Penha, em consequencia da parte dada pelo Exm. Sr. visconde de Lemont, consul de França, pelos serviços prestados á barca franceza «Alfred et Claire», e zeloso de minha reputação, pois fiz parte da commissão como empregado publico, que então era, forçoso me é narrar o facto tal qual foi acontecido, e o publico que colloque a parte do Exm. Sr. visconde de Lemont debaixo do ponto de vista, que ella deve ser apreciada.

No dia 3 de março deste anno segui no vapor de reboque com o Exm. consul francez, o Sr. Jacques e os guardas Penha e José Maria, para a Ilha de Itamaracá, os quaes logo que o vapor fundeou ás 11 1/2 da noite, junto á barca, passaram-se para ella, afim de ver o estado do navio, e foi declarado por todos, que indispensavel era tirar-se metade da carga, para se salvar o navio.

Então disse o capitão que se não tivesse encalhado nas aguas brasileiras, e já ter empregados á bordo, mandaria vasar parte do carregamento, com tanto que se não perdesse o navio, ao que se oppuzeram o Sr. Jacques e o guarda Penha, e nisto ficaram.

A' uma hora da noite fomos chamados da barca pelo Exm. consul, afim de tomar-se uma resolução qualquer definitiva sobre o melhor meio que se deveria tomar, contanto que o navio se salvasse: então o meu companheiro José Maria de Castro Nunes, depois de ouvir á todos, fazendo cada um suas observações differentes, mandou que o capitão fizésse vasar as pipas e esgotando pela bomba, até que o navio diminuindo o peso do seu carregamento necessariamente teria de boiar por isso que ficaria mais leve e o vapor o pucharia de cima da pedra, observando em conclusão, que quem não podia salvar tudo, salvando parte, fazia serviço, e não se extraviavam direitos; ao que eu tambem annui, e assim se fez, salvando-se o navio ainda com 300 pipas de vinho.

Nesta occasião o Exm. Sr. consul de França muito agradeceu-nos, vendo o feliz resultado da resolução tomada.

O que levo dito é tanto verdade, que quando chegamos á alfandega, o Sr. guarda-mór exigio em continente uma parte circumstanciada sobre o navio e seu carregamento, o que foi satisfeito pelo meu companheiro José Maria.

Pernambuco 27 de novembro de 1860.

José Candido de Souza Castro.

Illm. Sr. guarda-mór. — Na tarde do dia 3 do corrente segui com o meu companheiro José Candido de Souza Castro no vapor de reboque á demandar os baixos de Itamaracá, afim de salvar a barca franceza « Alfred et Claire », alli encalhada.

As 11 1/2 horas da noite do mesmo dia chegamos ao lugar em que se achava a referida barca, á qual estava com o leme quebrado, e atravessada nas pedras, fomos á seu bordo, e alli concordamos com o seu capitão, e com o consul de sua nação em mandar vasar parte das pipas de vinho de que vinha carregada, e esgota-lo por meio da bomba, para ver se conseguindo com isso diminuir o peso de seu carregamento ella boiava, e era possivel o seu salvamento, assim se fez, e as 4 horas do dia 4 podemos tira-la das pedras e conduzi-la a este porto.

O que communico a V. S. como me cumpre.

Alfandega 5 de março de 1860.

O guarda.

José Maria de Castro Nunes.

Queiram, Srs. redactores, ter a bondade de dar publicidade ao communicado abaixo, que já teve publicidade nas columnas deste jornal, e que agora offerecemos a consideração do communicante do *Liberal Pernambucano* de hoje.

Recife, 27 de novembro.

X.

Diz Madama Stael, que se as batalhas se dessem de noite, não haviam heroes. E' verdade, que o desejo de se fazer notavel, de chamar sobre si a attenção de seus visinhos, de seus concidadãos, do mundo em fim, leva o homem a praticar muita acção de que se absteria sem aquelle inventivo, e a riscar fortuna, commodos, saude e até a vida, que não arriscaria, se não se propozesse a ganhar celebridade, a fazer-se notavel.

Nos paizes em que o ser popular, que é o mesmo que ser notavel entre os seus concidadãos, é não só um meio de satisfazer um nobre orgulho, uma louvavel vaidade, mais tambem um meio de ganhar poder, honras e até dinheiro, é claro, que o desejo de se fazer notavel é dobradamente excitado.

Segundo porem os gestos, a educação e os instinctos e aptidões, cada um prefere um ou outro genero de notabilidade.

Ha homens notaveis pelas suas virtudes, por seus feitos heroicos e até pela modestia e seus serviços uteis, mas pouco brilhantes.

Ha homens notaveis pela elegancia de suas formas, de seus trages, de suas alfaias, pela amenidade de suas maneiras, pela graça de sua conversação.

Emfim ha muitos modos de ser notavel. As vezes a natureza dota o homem de um desejo ardente de o ser, e lhe não dá recursos proporcionados para o conseguir.

As vezes a educação destroe esses recursos naturaes.

As vezes o theatro em que o homem se collocou, só lhe dá proporções para ser notavel no mal.

D'aqui vem certas extravagancias que todos os dias estamos vendo e de que falla a historia. Erostrato, para se fazer notavel, incendiou o templo de Diana, e um cortezão de Pedro Grande da Russia, declarou que tinha tido vontade de se atirar com elle da janella abaixo para immortalisar seu nome.

Vamos descer a um exemplo bem humilde para chegar á applicação que deixamos ao publico.

Por uma das ruas da cidade marcha descuidadamente um moleque, desarranjado em seu trajar, desasado em seus modos; tudo nelle indica a falta de idéas, a inaptidão para qualquer emprego sério. Parece impossivel que elle se possa fazer notavel, que possa sobre si chamar a attenção dos passantes, e dos presentes. Assim não é esse mesmo deleixado e negligente moleque, ainda devorado da ambição de ser notavel, e de attrahir as vistas de todos e os applausos de seus companheiros na humildade da condição, na ignorancia e na insolente grosseria. Vai passando ao mesmo tempo um cidadão circumspecto, cujo porte, trajar, maneiras e physionomia, indicam uma vantajosa posição social, alguma travessura do moleque o incommoda, elle lh'observa com dignidade, arreda-o do caminho com a mão, ou faz qualquer desses movimentos indispensaveis nesses casos. O moleque salta para o meio da rua, abre as goellas, e solta contra o cidadão sizudo uma serie de ditos injuriosos e immundos. Não sabe d'onde o homem vem, qual é seu estado e condição, para onde vai, o que faz, nada; ao solteiro atira insultos, que só molestam ao casado; ao velho injurias, que só se applicam aos moços; ao magistrado injurias, que só pódem ferir ao capitalista; não importa a applicação, o grande caso é gritar muito, chamar sobre si a attenção dos passantes, e rigosijar-se com a idéa de que elle, moleque immundo e desprezado, está torturando um homem respeitavel.

Sua primeira victima não lhe basta, qualquer que por ella mostra interesse, leva descomposturas, tresentos passantes que façam gestos de reprovação, tresentos passantes levam descomposturas, o vocabulario dos insultos chega á todos, e a insolencia acha a mesma impunidade, ou offenda á um ou á tresentos e um.

Qual é, porém, o papel que póde competir á esse cidadão pacifico que se tornou o alvo de tantos insultos.

Correr com a bengala levantada atraz do moleque por cima de poças de lama, por entre as pernas dos cavallos e as rodas dos carros? Seria ridiculo e improficuo, porque neste genero de luta o moleque ganha sempre. Gritar-lhe tambem e atirar-lhe os termos despreziveis que cabem á tal gente? Seria, além de ridiculo, tempo perdido e falta de dignidade. O cidadão sisudo neste caso, não tem outro recurso, passa tranquillamente seu caminho, e o moleque que fica gritando ou o segue até divisar ao longe algum soldado de policia ou alguma patrulha.

Qual é, porém, o resultado deste incidente? O moleque fica sendo moleque, e se com o ser repellido destas scenas, adquire certa celebridade que o torna temivel no quarteirão, nem por isso cessa de ser objecto da indifferença, e do despreso de todos. O que perde é a sympathia que excita uma condição humilde e desgraçada, quando é supportada com a possivel dignidade e resignação. O que deve perder é a esperança de achar quem jámais tenha a idéa de o elevar. Cada um se convence ao presenciar d'aquellas scenas, que o tal moleque só moleque póde ser. Á este, porém, fica um certo desvanecimento e gozo, que só elle, e os que com elle se parecem, póde apreciar. Ao recordar a sua campanha, ao narra-la aos outros moleques, elle se crê tão grande como Alexandre, depois das batalhas de Granico e de Arbellas ou como Napoleão recebendo na sua tenda os imperadores e reis vencidos. Cubri de baldões e insultos, diz elle, um homem de caraça, á quem todos prestarão respeito, insultei quem quer que me quiz ir á mão, e aqui estou são e salvo, não, não sou tão pequenino e humilde, sou um moleque de importancia.

Quanto ao homem sisudo á quem esta aventura occorreu, naturalmente, releve a sua colera á vista do objecto que á provocára, continuou seu caminho impassivel, foi tratar de seus negocios, e meia hora depois já nem se lembrava que um despresivel moleque lhe dirigia insultos e expressões immundas. A insolencia do moleque não perturbou a paz do seu espirito, e ninguem que o conhecesse, ou que o tivesse visto, teve a menor idéa de que nelle se reuniam os crimes, vicios, defeitos e torpezas, que exprimiam os insultos de moleque.

Na liberdade que as instituições deram para cada um concorrer com seus pensamentos é mostrar sua capacidade, e para exprimir suas queixas ou agravos, no desejo de quererem certos aspirantes á posições policiaes, chamar sobre si a attenção publica, se dá o mesmo abuso que da lingua, e da goella que Deos lhe deu, faria o figurado moleque. O homem dotado de nobre ambição, desejoso de chamar sobre si a attenção publica, de ser grande em alguma cousa, de conseguir na sociedade uma posição superior se tem talento e instrucção conveniente para discutir os negocios publicos, segue a marcha da administração, apresenta alguma idéa util, enuncia projectos vantajosos, procura sua realisação, defende os interesses das diversas classes da população, sobretudo dos menos favorecidos, e obterá assim a popularidade que é um dos meios de subir ao poder e ganhar vantajosa a posição na sociedade.

Aquelle, porem, que se reconhece incapaz de comprehender a marcha de sociedade, de discutir as questões que interessam, o bem-estar da população e o jogo das instituições, esses, abusando da insignificancia de suas pessoas, da sua posição igual á do figurado moleque que nada pode perder de dignidade porque não a tem, incommodados por verem os outros em posições á que desesperam de chegar, ralados de inveja, humilhados em seu orgulho, se apoderam do papel e dos typos, abrem mercado de descomposturas, e atiram-se á todos aquelles, cuja sisudez, cuja elevada posição, cujos serviços, cujas honras, os irritam como ao moleque figurado irritarão os trajes decentes e o ar de dignidade do homem de bem, com quem embirrou. Como o moleque, não se importarão da applicação que possam ter os epithetos affrontosos que empregam, accusarão como dictados pela avidez de ganho as decisões que, ao contrario, provam desinteresse. Como o moleque atirara ao solteiro epithetos que só convém ao casado, tambem elles accumularão accusações que se contradizem. Como o moleque, elles insultarão classes inteiras para atirarem ao seu alvo. Emfim, quebrando o corpo, unindo por cima de immundicias, evitarão a responsabilidade legal como o moleque evitára a ponta da bengala.

Um depois do outro passaram por essas posições que os incommodam, os homens de mais merito, um depois do outro elles os insultarão. O actual será sempre apontado como o mais indigno de censura. que censura chamarão elles sempre as suas descomposturas asquerosas. Como o moleque considerava justa desforra a insolencia de suas nauseabundas injurias. O resultado, porém, é o mesmo para todos. Como o figurado moleque ficou sendo moleque, e sobre elle ficou firmada a opinião de que só moleque póde ser. Esses nojentos manejadores de calumnias e descomposturas impressas ficam sendo sempre os ladradores roucos, os moleques emfim da politica. Como o cidadão honesto que suppozemos passou e foi tratar dos seus negocios com animo sereno, como os circunstantes tambem injuriados ficarão tranquillos em suas casas, assim tambem os homens serios, os funccionarios dignos da veneração publica e das honras do governo, continúa em sua marcha, tratam do desempenho de seus deveres, e caminham á seus destinos, sem que a menor impressão lhes fique aos ditos injuriosos dos taes ladradores roucos, e moleque da politica.

COMMERCIO.

Caixa filial do banco do Brasil.

EM 27 DE NOVEMBRO DE 1860.

A caixa desconta letras a 10 0/0, toma saques sobre a praça do Rio de Janeiro, e recebe dinheiro ao premio de 8 0/0.

A directoria resolveu que não houvesse desconto no dia 30 do corrente mez.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	295:850$162
Idem do dia 27.	8:489$950
	304,340$112

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..		
» » com generos..	18	
		18
Volumes sahidos com fazendas..	28	
» » com generos..	205	
		233

Descarregam hoje 28 de novembro.

Brigue inglez —Agnes—bacalhão.

Brigue hespanhol — Vigilante — vinho e fructas seccas.

Barca americana — Imperador— farinha de trigo bolachinhas e papel.

Brigue inglez—Lilian—carvão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	22:755$445
Idem do dia 27.	396$750
	23:152$195

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 26. . .	15:075$023
Idem do dia 27.	2:390$616
	17:465$639

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 27.

Acaracú e portos entermedios 6 dias e 12 horas—vapor nacional «Iguarassú», commandante 2º tenente Joaquim Alves Moreira.

Jersey 36 dias—barca ingleza «Iris», de 286 toneladas, capitão John Le Couteur, equipagem 14, carga 3000 barricas com bacalhão; a James Crabtree & C.

Terra-Nova 26 dias—brigue inglez «Phantom», de 201 toneladas, capitão John Harteny, equipagem 10, carga 3000 barricas com bacalhão; a James Crabtree & C.

Havre 36 dias — galera franceza «Adele», de 372 toneladas, capitão Gallier, equipagem 17, carga fazendas e mais generos; a Tisset Frere & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

S. Thomaz—barca ingleza «Hersilia», capitão James Haverson; em lastro.

Bahia—patacho holandez «Adrianus Johannes», capitão W. Addens, carga parte da que trouxe de Antuerpia.

Philadelphia— barca americana «Azelia», capitão John Power; carga assucar.

Rio de Janeiro—barca americana «Grap Short», capitão John Watson, carga parte da que trouxe de Nova Orleans.

Assú—hiate brasileiro »Gratidão», capitão Pedro José Francisco, carga differentes generos.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 27 DE NOVEMBRO.

Horas	Atmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade	Thermometro. Fahrenheit	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m.	Cumulus	E	Bonan.	78	25.5	78	0	755,	29,95
9 »	Cirrus	»	»	82	27.7	76	0	757,	30,
12 dia	Cumul us	»	»	87	30.5	71	0	757,1	30,03
3 da t.	»	»	Regul.	82	27.7	69	0	756,8	30,
6 »	Cirrus.	ENE	»	79	26 1	70	0	756,	29,98

A noite clara, vento E regular e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 3 h. 54' da tarde, altura 6,6 p.

Baixamar as 9 h. 42' da manhãa, altura 0,7 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 27 de novembro de 1860.

ROMANO STEPPLE.
1º tenente.

Editaes.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação do costeio da illuminação publica da cidade de Goyanna vai novamente a praça no dia 29 do corrente.

E para constar se mandou affixar o prezente a publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thezouraria provincial de Pernambuco, 26 de novembro de 1860.—O secretario, A. F. da Annunciação.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 19 de dezembro proximo futuro, se ha de arrematar em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios finda a audiencia, a casa terrea sita no largo do Paraizo n. 4, a qual tem 3 portas na frente, 2 salas, 4 quartos, cozinha na sala de detraz, quintal murado, cacimba meeira e com sahida no fundo para a rua de S. Francisco, avaliada em 3:000$ e vai á praça por execução de Manoel Buarque de Macedo Lima, contra seus devedores Joaquim Felix Machado e sua mulher de quem é a mesma pertencente; e caso não haja lançador que cubra o preço da avalição, será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abate da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados na forma da lei

Cidade do Recife 26 de novembro de 1860.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco, por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que no dia 28 do corrente mez de novembro, se ha de arrematar em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, a escrava Benedicta, preta, de nação Caçange, idade de 30 annos, pouco mais ou menos, avaliada em 800$000, pertencente a Sebastião Luiz Ferreira, e vai á praça por execução, que contra este e José Joaquim Ferreira de Souza encaminha João de Santa Rosa Muniz: e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 13 de novembro de 1860, 39.º da independencia e do imperio do Brasil. — Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão do juizo especial do commercio o [illegible] escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

Conselho de compras navaes

Promove este conselho, em sessão de 5 de dezembro proximo, a compra do material da armada, abaixo declarado, mediante propostas apresentadas nesse dia até as 11 horas da manhãa, acompanhadas das amostras dos respectivos objectos.

Para os navios.

10 barris de alcatrão, 6 balanças romanas, 200 covados de baetilha, 100 croques, 20 escarradeiras de metal, 10 arrobas de gaxeta de patente, 200 peças de lona ingleza estreita, 100 lenços de seda preta, 1 livro mappa de 12 folhas, 20 peças de linha de barca, 20 arrobas de mialhar branco, 7 arrobas de polvora grossa, 7 molhos de piassava, 12 pedras de amolar, 400 remos de faia, de 14 a 18 pés, 12 peças de sondareza, 300 saccos de conducção, 200 tijolos inglezes e 40 libras de taixas de cobre.

Para os navios e arsenal.

5 arrobas de estanho para soldas, 1 fole completo de 36 pollegadas, 20 libras de linha crua, 60 pares de ferros, 60 meios de sola da terra, 1,400 libras de tinta branca de zinco, 50 latas de tinta preta e 6 arrobas de zarcão.

Para o arsenal.

80 cadinhos de lapis ns. 30, 40, 50 e 60.

Para a enfermaria de marinha.

1 apparelho de louça para chá, 24 colchões de linho cheios de palha e 12 talheres.

São as condições para a effectuação da compra ser paga logo no mez subsequente do recebimento dos objectos, e sujeitarem-se os vendedores á multa de 50 % do valor dos mesmos objectos, caso não sejam entregues na porção e da qualidades contratadas.

Sala do conselho de compras navaes, em 27 de novembro de 1860.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. procurador fiscal da fazenda provincial se faz publico, que as relações de decimas e outros impostos, relativos ao anno financeiro de 1859 a 60, se acham em juizo: os interessados poderão solicitar as respectivas guias, no escriptorio da rua do Imperador n. 41, das 9 1/2 da manhãa ás 3 da tarde, para o que se lhes dá o prazo de 30 dias, contados de hoje. Recife 28 de novembro de 1860.—O solicitador, João Firmino Correia de Araujo.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico, que nesta data fica inscripto no registro publico o distracto social feito por Martinho de Oliveira Borges e Aurelliano Augusto de Oliveira, ficando a cargo daquelle o activo e passivo do estabelecimento social, e este desonerado de toda responsabilidade.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 27 de novembro de 1860. — O official-maior—Julio Guimarães.

Arsenal de guerra.

O arsenal de guerra precisa mandar manufacturar as peças de fardamento seguintes:

Para o 10 batalhão de infantaria.

Sobrecasacos de panno verde	100
Para a musica do mesmo.	
Calças de panno mesclado	27
Para o 9.º batalhão de infantaria.	
Sobrecasacos de panno verde	110
Calças de panno verde	89
Para o 4.º batalhão de artilharia, 9.º e 10 de infantaria, companhias de artifices e cavallaria.	
Calças de brim	1,241
Camisas de algodãozinho	1,241

Quem pretender arrematar ditas peças de fardamento nos termos do aviso circular do ministerio da guerra de 17 de março do corrente anno, no prazo de 24 dias, apresente suas propostas na directoria do mesmo arsenal em carta fechada no dia 30 do corrente, pelas 11 horas da manhãa com declaração de fiador idoneo. O que se annuncia de ordem do Illm. Sr. coronel director.

Arsenal de guerra de Pernambuco 27 de novembro de 1860,

Conforme.

Francisco Seraphico de Assis Carvalho.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2º batalhão de infantaria de linha.

61 pares de palatinas.
1 castiçal de latão.
1 talha de barro.
1 prato de louça.
4 caldeiras de ferro para 50 praças.
16 pás de ferro.
1 colher grande de ferro.
1 garfo de ferro.
1 espumadeira.
4 caldeiras de ferro para 200 praças.
1 carro com pipa.
1 copo de vidro.

Para o presidio de Fernando.

24 páos de jangada de 5 a 7 palmos de roda.
2 peças de cabo de linho de 3 a 4 pollegadas de grossura.
1 peça de cabo proprio para adriças.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas da manhãa no dia 3 de dezembro proximo futuro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 26 de novembro de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— A camara municipal desta cidade faz publico, que nesta data propôz ao Exm. presidente da provincia a utilidade da desapropriação do terreno e muro, sitos na travessa do Quiabo, na povoação dos Afogados, que devem ser desapropriadas ao tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, por assim o determinar a planta respectiva.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 26 de novembro de 1860.—Gustavo José do Rego, pro-presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O novo banco continua a substituir ou a resgatar o resto das notas de 10$ e 20$ que havia emittido e ainda existe em circulação, declarando que, em cumprimento do decreto n. 2,664 de 10 de outubro do corrente anno, esta substituição ou resgate devera' effectuar-se dentro de 4 mezes, e que findo este prazo só podera' ter lugar com o disconto progressivo de 10 por cento ao mez, ficando assim na forma do art 5 da lei n. 53 de 6 de outubro de 1858 sem valor algum no fim de 10 mezes. Recife 9 de novembro de 1860. — Os directores, João Ignacio de Medeiros Rego, Luiz Antonio Vieira.

Santa casa da misericordia do Recife.

A junta administrativa da irmandade da santa casa de misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 29 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, no largo do Paraizo n. 49, irão á praça as rendas das casas abaixo declaradas, pertencentes ao patrimonio da mesma santa casa, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação a 30 de junho de 1863.

CIDADE DE OLINDA.

Rua Nova.

Casas terreas ns. 1 e 2.

Rua do oitão do Amparo.

Casa terrea n. 4.

Rua de S. João.

Casa terrea n. 5.

Rua do Amparo.

Casas terreas ns. 1 e 6.

Rua dos Quatro Cantos.

Casa de sobrado n. 7, e casas terreas ns, 8 e 9.

Rua da ladeira da Misericordia.

Casa terrea n. 10.

Rua do Bomfim.

Casas terreas ns. 11 e 12.

Rua de Mathias Ferreira.

Casas terreas ns. 13, 14 e 15.

Rua de S. Bento.

Casas terreas ns. 16, 18, 19 e 20, e sobrado numero 17,

Rua do Aljube.

Casa terrea n. 21.

Arrombado.

Casa terrea n. 22.

BAIRRO DO RECIFE.

Becco do Abreu.

Casa de sobrado n. 2.

Os pretendentes devem comparecer no lugar, dia e horas aprazados, acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 17 de novembro de 1860

Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, que os 30 dias uteis para o pagamento á bocca do cofre, do 1.º semestre do anno financeiro de 1860 a 61 do imposto da decima, se principiam a contar do dia 1.º de dezembro vindouro. Mesa do consulado provincial de Pernambuco 24 de novembro de 1860.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o batalhão n. 43 da guarda nacional do municipio de Serinhaem.

1 livro mestre.
1 dito de registro de ordens expedidas.
1 dito de dito de correspondencia official.
1 dito de dito de mappas.
1 dito de dito de armamento e mais objectos de propriedade da nação.
1 dito de dito de recibos.

Para conselho de administração.

1 dito de termos de suas deliberações.
1 dito de receita e despezas.
6 canetas.

Para o hospital militar da guarnição de Pernambuco.

Extracto composto de salsa parrilha do Dr. Townend, caixas 3.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta feichada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 30 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 23 de novembro de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

THEATRO DE S. ISABEL.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI

Para se aprômptar com mais pompa o festejo nacional do dia 2 de dezembro, fica transferido o espectaculo annunciado para hoje.

Ensaia-se a grande opera em tres actos de Donizetti

MARIA DE ROHAN.

Avisos maritimos.

Para o Rio Grande do Sul

segue com brevidade a barca «Mathilde» por ter a maior parte da carga prompta: para o restante trata-se com Manoel Alves Guerra, no seu escriptorio da rua do Trapiche n. 14.

PARA O ARACATY E ASSU'

sae o hiate *Sergipano*: para carga, trata-se com Martins & Irmão.

Porto por Lisboa.

Vai sahir para o Porto com escala por Lisboa até o dia 25 do corrente mez o brigue portuguez «Promptidão II», forrado e encavilhado de cobre, de PRIMEIRA MARCHA E CLASSE, por já ter parte do seu carregamento; para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.

Ceará e Acaracú.

No dia 30 do corrente, com a carga que tiver a bordo, segue o palhabote «Sobralense», capitão Francisco José da Silva Ratis; recebe carga a frete e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 25.

Bahia.

A escuna nacional *Carlota*, segue em poucos dias para a Bahia, tem parte de sua carga engajada; para o resto trata-se com o seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Porto e Lisboa

A bem conhecida barca portugueza «Sympathia», capitão Nogueira dos Santos, vai sahir brevemente para os portos acima indicados; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, poderá entender-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do bairro do Recife numero n. 12.

Para o Aracaty

sahe até o dia 4 do mez proximo o hiate «Nicoláo I», mestre Trajano Antunes da Costa: para carga e passageiros, trata-se com Parente Vianna & C.

Porto por Lisboa.

A barca portugueza «Silencio», capitão Francisco Martins de Carvalho, pretende sahir com toda a brevidade para os portos acima indicados: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario Manoel Ferreira da Silva Tarroso, na rua de Apollo n. 28, ou ao referido capitão.

Para o Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Demão», pretende seguir nestes oito dias, tem metade de seu carregamento a bordo, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

REAL COMPANHIA DE Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 28 deste mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro, tocando na Bahia: para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

Lisboa.

Vai sahir com muita brevidade a bem conhecida

Barca Gratidão

para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho, Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão Borges Pestana.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul até o dia 30 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro-tenente Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Para a Bahia.

A veleira sumaca nacional «Hortencia», pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

No dia 1º de dezembro espera-se dos portos do sul o vapor francez *Navarre*, commandante Vedel, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux, tocando em São Vicente e Lisboa, para passageiros, encommendas etc., a tratar na agencia rua do Trapiche n. 9.

Leilões.

LEILÃO DE ESCRAVOS

Sexta-feira 30 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão em seu armazem na rua Nova n. 65, por conta de uma pessoa que se retira para fora da provincia, dos seguintes escravos: 1 negra de 40 annos de idade, 1 dita bonita figura e 1 moleque de 10 annos, os quaes serão entregues pelo maior preço que for encontrado, as 11 horas em ponto.

LEILÃO DE MOVEIS.

Quinta-feira 29 do corrente.

Antunes em seu armazem fará leilão de uma porção de obras de marcineiria, sem reserva de preço.

Principiará as 11 horas.

LEILÃO DE Um cabriolet.

Sexta-feira 30 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão em seu armazem na rua Nova n. 65, de 1 cabriolet prompto, ás 11 horas em ponto.

LEILÃO DE Uma casa terrea EM *Motocolombó.*

Quinta-feira 29 do corrente.

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, da casa terrea n. 73, sita na rua de Motocolombó freguezia dos Afogados, a qual tem 2 salas, 2 quartos, cosinha fora, quintal murado etc, com 21 palmos de frente e 56 de fundo, e se venderá sem reserva de preço, ás 11 horas em ponto.

LEILÃO DO Sobrado de um andar

Na rua do Fogo.

Quinta-feira 29 do corrente.

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, do sobrado de um andar e sotão sito na rua do Fogo n. 35, que tem chãos proprios, 2 salas, 3 quartos, um sotão com cosinha, quintal, cacimba etc., tendo a loja cosinha fóra.

Principiará as 11 horas em ponto.

LEILAO DE MOVEIS.

Quinta-feira 29 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão em seu armazem na rua Nova n. 65, por conta de uma familia que se retira para fora da provincia de todos os preparos para uma casa, os quaes serão entregues sem reserva de preço.

Tambem

venderá varias obras de direito, as 11 horas em ponto e uma escrava bonita figura, sem limite.

LEILÃO DE Uma loja de calçado

Na rua da Penha.

Quarta-feira 28 do corrente.

Antunes fará leilão autorisado pelos credores de Pedro José Carlos da Silva, de sua bem afreguezada loja de calçados sita na rua da Penha n.... a qual será entregue sem reserva de preço.

Principiará as 11 horas em ponto.

Leilão

Sexta-feira 30 do corrente.

DE

4 excellentes vaccas turinas com crias.

Costa Carvalho fará leilão em seu armazem no dia acima designado de 4 vaccas turinas novas e bonitas com crias as quaes serão entregues sem reserva de preço, a vontade dos compradores, ás 11 horas da manhãa.

Avisos diversos.

— Perdeu-se na noite de segunda-feira, suppõe-se que do pateo da Santa Cruz aos Quatro Canto, um trancelim de ouro: quem o achou e queira restitui-lo, leve-o a rua da Gloria n. 17, que será recompensado generosamente.

— O Sr. José Ribeiro Guimarães (sem ser o ajudante-stereometra da alfandega), tem uma carta vinda do Rio de Janeiro: na loja da rua da Cadeia n. 53.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua Direita n. 16, loja.

Attenção.

O abaixo assignado offerece seus serviços a todas as pessoas que precisarem de concertar bombas de todas as qualidades, assim como cylindros de padarias, por modico preço, queiram ter a bondade de procura-lo na rua do Padre Floriano n. 34.

Francisco Antonio de Miranda.

— Alexandre Pradére, subdito francez, retira-se para a Parahiba.

— Alugam-se dous armazens grandes, sendo um na rua da Moeda e outro no largo da Assembléa, com bom porto de embarque: a fallar na rua da Moeda n. 5, primeiro andar.

Mudança.

Carros funebres.

O Agra, administrador deste estabelecimento, faz ver ao publico e aos seus amigos, que no dia 30 do corrente faz a sua mudança para a rua Nova, casa n. 63, onde tem o seu escriptorio de enterros; e a entrada dos carros funebres é pela rua das Flores, onde os tem patentes a todas as pessoas que os queiram ver, pois espera ter este estabelecimento ainda em maiores proporções do que já tem, e conta que o publico e os seus amigos o coadjuvarão neste empenho, certos de que para tudo quanto estiver ao seu alcance para bem desempenhar as suas obrigações; o encontrarão sempre no estabelecimento a qualquer hora do dia e da noite. Approveita o ensejo para agradecar a confiança que o publico e os seus amigos lhes tem prestado, pelo que é eternamente grato.

— Francisco Martins Barbosa retira-se para o Rio Grande do Sul.

ILEGÍVEL

Gabinete portuguez de Leitura.

Por ordem da directoria, rogo aos senhores associados que teem em seu poder obras do gabinete, com os prazos já vencidos, o favor de as mandar entregar com a maior brevidade:
Recife 24 de novembro de 1840.
Antonio Baptista Nogueira,
1º secretario.

Fugiram

no dia sabbado 24 de novembro, os escravos seguintes: Leonardo, pardo escuro, alto, bastante corpolento, falto de dentes no queixo superior, com cicatriz de um panariço em um dedo grande da mão esquerda, tem falla muito mansa, e sempre que falla é rindo-se, levou alguma roupa de seu uso, e tambem roupa engommada de seu senhor, sendo camisas, lenções, meias, e travesseiro; Simão, pardo, baixo, cabellos corridos, com todos os dentes, marcado de bexigas pelo corpo, com pouca barba, quando anda puxa por um pé, nariz chato, pescoço bastante enterrado, levou alguma roupa de seu uso, sendo uma calça branca, sapatos de couro de lustre, uma camisa branca, uma dita de riscado de algodão trançado de quadros amarellos, e uma calça de algodão trançado de listas escuras, e chapéo do Chily pintado cor de ganga, ambos estes escravos são filhos de sertões do Ceara': foram calçados e intitulam se forros, tendo sido vistos em seguimento da estrada Nova do Caxanga' na mesma noite da fuga: sendo generosamente gratificado quem os levar a rua do Destino casa terrea de dous portões numero 16.

— Roga-se ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia. que sendo exarado no Diario de Pernambuco n . de 21 do corrente um officio que o Illm. Sr. chefe de policia do Piauhy lhe enderessou participando achar se preso na cadeia de Oeiras um escravo pertencente a esta provincia, sem que no dito officio venha declarado os signaes do dito escravo, o favor de requisitar a remoção do mesmo escravo para aqui, afim de os interessados que aqui moram e que tem naquella provincia escravos fugidos possam conhecer a quem elle pertence e seu senhor pagar a despeza da remoção. Recife 26 de novembro de 1860.

Boi

A quem lhe faltar um entenda-se no Rosarinho com Alexandre Americo Caldas Brandão, que dira' onde se acha.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que em consequencia de não ter tido prompta extracção os bilhetes das loterias extrahidas pelo plano ultimamente em vigor, obteve do Exm. Sr. presidente da provincia approvação do que abaixo vai transcripto e na conformidade do mesmo se acham expostos a venda nos lugares do costume os bilhetes e meios da segunda parte da segunda loteria do theatro de Santa Isabel, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no 1º de dezembro proximo futuro as 10 horas do dia.

PLANO.

3000 bilhetes a 4$		12:000$000
20 por cento		2:400$000
		9:600$000
1 Premio de	4:000$	
1 Dito de	800$	
1 Dito de	400$	
2 Ditos de 200$	400$	
3 Ditos de 100$	300$	
4 Ditos de 50$	200$	
8 Ditos de 20$	160$	
10 Ditos de 10$	100$	
810 Ditos de 4$	3:240$	
		9:600$000

840 Premiados.
2160 Brancos.
3000 Bilhetes.

Thesouraria das loterias 15 de novembro de 1860.—O thesoureiro Manoel Camillo Pires Falcão.—Approvo, Palacio do governo de Pernambuco 26 de novembro de 1860.—Leitão da Cunha.—O escrivão, J. M. da Cruz.

O bacharel Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque, avisa aos seus amigos e parentes que no dia sexta-feira 30 do corrente ás 8 horas da manhãa, se ha de celebrar a missa do setimo dia, pela alma de sua presadissima consorte D. Carolina de Siqueira Cavalcanti de Albuquerque, na igreja do cemiterio publico e desde já lhes agradece a sua piedosa assistencia.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

Na praça da Independencia n. 22 e nas mais lojas do costume, ainda resta por vender uma pequena porção dos bilhetes e meios da segunda parte da segunda loteria de Santa Isabel, garantidos de 8 por cento por Santos Vieira.
Bilhete 5$000
Meio 2$500
As rodas andam impreterivelmente sabbado 1º de dezembro.

PIO IX PONTIFICE E REI
PELO SENHOR
D. Antonio de Macedo Costa,
Bispo eleito do Pará.

Eloquente demonstração do poder temporal do Papa.

Vende se no bairro de Santo Antonio nas livrarias dos Srs. Guimarães & Oliveira e Nogueira de Souza & C.; e no bairro do Recife na livraria do Sr. José de Mello: preço 2$.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira da' consultas medicas em seu escriptorio, no bairro do Recife rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas até as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:
1.· Molestias de olhos;
2.· Molestias de coração e de peito;
3.· Molestias dos orgãos da geração e do anus;
4.· Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.
O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas, fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

— A saboaria da rua Imperial precisa alugar escravos para serviço debaixo de coberta, e paga-se 30$000 mensaes e commida, devendo dormir no estabelecimento: a tratar na mesma saboaria, ou na rua da Cadeia do Recife n. 34.

OLINDA.

Aluga-se pelo tempo da festa ou por anno uma casa terrea na ladeira do Varadouro, em Olinda, muito fresca por ser do lado da sombra: a tratar na rua do Livramento, sobrado n. 8.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 15 da travessa do Veras bairro da Boa-Vista, muito fresco e com muito bons commodos para familia: trata-se com Augusto C. de Abreu, no armazem n. 36 da rua da Cadeia.

— Precisa-se fallar ao Sr. José Pires de Carvalho, que morou em Apipucos e tem alli um hotel: na praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

Na rua do Crespo n. 17 deseja-se fallar com os senhores:
Trajano Carneiro Leal.
José Rodrigues Pontual.
Romualdo Alves de Oliveira.
João Filippe dos Santos.
Marcolino de Souza Pereira de Brito

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar e engommar: na rua larga do Rosario n. 37, primeiro andar.

— Precisa-se de um perfeito feitor para tratar de um pequeno sitio: na rua da Cadeia n. 6.

Engomma-se

roupa com perfeição e brevidade: defronto da matriz da Boa-Vista n. 84.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia; na rua da Concordia n. 65.

— João Chrysostomo Pacheco Soares deixou de ser caixeiro e procurador de Barroca & Medeiros, e Barroca & Castro, em liquidação desde o dia 7 do corrente.

Coxeira de carros e cabriolet de aluguel,

Rua do Imperador n. 25.

O abaixo assignado faz sciente aos seus amigos e freguezes que de novo acha-se montada a sua coxeira com ricos carros, cabriolet, bons fardamentos e excellentes parelhas de cavallos, tudo com aceio e a vontade por preços razoaveis.
José Gonçalves Malveira.

Attenção.

Alugam-se 3 casas em Santo Amaro ao pé da fundição sendo duas para grande familia: a fallar alli com José Gonçalves Ferreira Costa.

— Precisa-se de uma mulher que saiba cozinhar e engommar, para ir servir em uma casa na villa da Escada; dá-se um bom ordenado, preferindo-se, porém, se fôr estrangeira: a tratar nesta typographia.

— Alugam-se duas casas terreas e sitio, em Santo Amaro, por detraz da fundição: a tratar na rua do Amorim n. 54.

— Augusto da Silva Ribero e sua senhora vão a Bahia.

— José Joaquim de Rocha faz sciente ao respeitavel publico que tendo encontrado outro de igual nome nos Diarios de 23, 24, 25, 27, 28, 29 e 30 de agosto passado, que tem de mudar seu nome, e que se assignará de hoje em diante por José Joaquim Fernandes da Rocha Vianna.

Ama.

Precisa se de uma ama para casa de pouca familia: na rua Nova n. 5, loja.

— Aluga-se o primeiro andar da propriedade no aterro da Boa-Vista n. 4: quem o pretender, e queira examinar, procure as chaves na loja de fazendas n. 40, quina do becco dos Ferreiros.

— Góes & Bastos fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo de commercio que o socio João Baptista Gonçalves Bastos deixou de fazer parte da mesma sociedade desde o dia 19 do corrente, ficando todo o activo e passivo a cargo dos socios Francisco de Assis Góes e José Joaquim Gonçalves Bastos.

FOLHINHAS DE 1860.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco.......... 160 rs

Dita de algibeira contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas, para entretenimento da mocidade. 320 rs.

Estão no prelo o almanak e outra folhinha contendo todas as orações para assistir á semana santa, etc. Comprando-se em porções se darão por preço mais commodo.

Borba, rapé

fino, meio-grosso e grosso. Deposito, rua da Cadeia n. 17.

— Os abaixo assignados administradores da massa dos bens do casal do finado João Tavares Cordeiro, previnem a os devedores o do dito casal, por dividas vencidas, que no caso de não virem salda-las no praso de dous mezes, do presente annuncio, terão de ser accionadas, afim de haver-se os pagamentos referidos, visto como o praso marcado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos do termo desta cidade, para a liquidação do activo e passivo do mesmo casal está concluindo-se e poucos tem sido os devedores que tenham procurado saldar suas contas.
Recife, 12 de novembro de 1860.
Viuva Tavares Cordeiro.
José Teixeira Bastos.
Juan Anglada Hyjo.
Henrique José da Cunha.

Esteiras da India de 4, 5 e 6 pamos de largo.

No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19, propriamente para forro de salas e camas por ser da melhor qualidade, e todas brancas.

José Dias, portuguez, vae a Macaió

— Ainda resta para alugar-se 2 casas na Torre, com commodos para familia, assim como um sitio com toda proporção para grande familia: a fallar no mesmo lugar com o seu proprietario Francisco José Arantes.

Ensino theorico pratico.

O abaixo assignado, professor de construcção naval licenciado pelo governo da provincia, tem aberto em sua casa na rua do Nogueira n. 7, uma aula de pilotagem, e ensina arythmetica, geometria, geographia e trigonometria, plana espherica para a mesma pilotagem.
José Elias Machado Freire.

Curso particular de rhetorica.

O academico Manoel de Honorato, professor particular, licenciado pelo governo, avisa aos senhores estudantes de preparatorios que pretende abrir no dia 1º de dezembro um curso particular de oratoria e poetica para habilitação dos que quizerem prestar exame das ditas sciencias no mez de março de 1861. Aquelles que de seu prestimo se quizerem utilisar, dirijam-se á rua Direita n. 88, primeiro andar.

— Quem precisar de uma ama de leite para criar em sua casa, pode derigir-se á rua da Sensala nova n. 6, notando-se que o leite é de quatorze dias.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Trempe n. 11: a tratar na rua Direita n. 24.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia só para cozinhar: na rua do Trapiche n. 26.

— Do engenho Cutigi, freguezia da Escada, fugio no dia 3 de novembro do corrente anno o escravo de nome Antonio, com os signaes seguintes: estatura regular, cor mulato, cebello de negro, pouca barba, dentes limados, idade 25 ou 28 annos, pescoço e pés grossos, tem pelo rosto, pescoço e peitos algumas marcas de pannos, e algumas cicatrizes pelas costas que parecem ter sido de chicote; não levou comsigo roupa alguma, e consta haver fugido para o lado do sertão d'onde viera: quem o apprehender, poderá elva-lo ao referido engenho, ou no Recife, rua estreita do Rosario n. 29, ao Illm. Sr. Florismundo Marques Lins, que será bem recompensado.

AMA.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— Furtaram na noite de 24 para 25 do corrente um cavallo alasão tostado (caxito) com os signaes seguintes: frente aberta, altura regular, sellado, está gordo por ser muito manteúdo e manso, andador de baixo a meio, tem differentes marcas: roga-se portanto a qualquer pessoa que o pegar, leve-o á rua da Soledade n. 68, que receberá pelo seu trabalho 30$; e se prender o ladrão, entregando-o a qualquer autoridade policial, receberá mais 20$.

Em testemunho de gratidão.
Inflammação na bocca do estomago.

Declaro publicamente que padecendo, ha mais de 20 annos, de *inflammacão na bocca do estomago*, em razão da qual sentia muito cansaço e não era possivel deitar-me do lado esquerdo, ultimamente tive a felicidade de ficar perfeitamente bom com a applicação das *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio rua do Parto n. 119, no curto espaço de 37 dias.

Por isso recebendo eu tanto beneficio de tão util remedio, faço esta declaração, não só por gratidão ao dito senhor, mas tambem para ser conhecido do publico o merecimento das ditas *chapas*, das quaes se poderão approveitar muitas pessoas que soffrem igual molestia. — Largo de S. Francisco da Prainha n. 21, Rio de Janeiro.
José Lopes de Azevedo Cunha.
Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Francisco de Paula Fernandes Thiago.

Sorvete.
Na taberna da onça,

rua do Padre Floriano n. 74, haverá sorvete todos os dias, das 6 horas da tarde em diante.

— Offerece-se uma ama de bons costumes para o serviço interno de uma casa de familia: na rua do Hospicio n. 55.

— Aluga-se o primeiro andar na rua do Encantamento n. 12, proprio para pequena familia ou escriptorio: a tratar no armazem do mesmo sobrado.

— A assistente examinada Firmina Emerenciana Carneiro acha-se morando no becco tapado, freguezia de Santo Antonio n. 4, onde offerece seus serviços professionaes.

— João Luiz retira-se para a Bahia.

Attenção.

Precisa-se de 5:000$ a premio com hypotheca sobre predio, ou predios a escolher, por um anno, pagando-se os juros de 3 em 3 mezes: a quem convier este negocio, dirija-se a Santo Amaro a fallar com José Gonçalves Ferreira Costa, que dirá quem pretende.

Collegio de Bemfica.

No 1º de dezembro proximo abre-se neste estabelecimento um novo curso para todas as disciplinas preparatorias para a faculdade de direito e terminará no ultimo de fevereiro. Os alumnos externos que se quizerem matricular, podem desde já apresentar-se para começar o seu estudo no mencionado dia 1º de dezembro.

— Convidamos aos Srs. accionistas da companhia de seguros maritimos, utilidade publica, a comparecerem no dia 30 do corrente ao meia dia, no escriptorio na rua da cadeia do Recife, de conformidade com a parto 2.ª do art. 41 e art. 42 dos estatutos. Recife 26 de novembro de 1860.—Os directores, Manoel Alves Guerra. José Antonio de Carvalho.

— Desappareceu na tarde de 25 do corrente do quintal do sobrado n. 36 da rua da Imperatriz um cavallo alazão capado frente aberta com todos os andares está carnudo e um pouco pesado, pescoço fino, cauda grande quem o pegar ou der noticia certa dirija-se ao mesmo sobrado acima ou ao engenho Gangacári que será recompencado.

— Madamoiselle Leconte, estabelecida na rua da Imperatriz n. 19, precisa de 15 costureiras boas: as que quizerem, pode dirigir-se á loja acima.

ATTENÇÃO.

Um rapaz Brasileiro se offerece para caixeiro de cobranças ou armazem de assucar, ou outro qualquer estabelecimento, o qual dá fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quiser utilisar, deixe carta fechada indicando o lugar que deve ser procurado, na rua do Vigario, agencia de leilões n. 22, com as iniciaes J. M. D.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, pagando-se bem agradando: na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

Vidros.

Chegaram os tão desejados vidros para vidraças em caixa; vieram tambem alguns vidros de crystal, grandes, proprios para oratorios, taboletas, armarios, etc., etc., ou outra qualquer obra em que seja preciso empregar vidro de boa qualidade e grossura: rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Alugam-se dous andares do sobrado da rua da Cadeia n. 24, tendo commodos para grande familia: a tratar na loja do mesmo.

SORVETE.
Hotel Trovador.

Rua Larga do Rosario numero 44.

O dono deste estabelecimento, não poupando exforços para bem servir aos seus freguezes, tem determinado fazer sorvete todos os dias, preparados com todo o aceio e por menos preço do que em outra qualquer parte. Será ocioso dizer aos meus freguezes que a qualquer hora do dia se encontram bons lanches, e fornece comida para fóra.

Attenção.

Acabamos de ler no *Diario* de hoje um annuncio do Sr. Diogo Soares de Albuquerque, em que previne o publico para que não contrate comnosco sobre uma lettra por elle acceita, resultante da compra de uma machina de vapor que lhe vendemos para o seu engenho, sob pretexto de defeito na mesma machina e pretender o annunciante levar o negocio a juizo. Para tranquillisar o Sr. Soares de Albuquerque, declaramos que não tenha S. S. cuidado sobre a sorte de sua lettra, porque felizmente não temos necessidade de negocia-la e é nosso costume nunca transferir a outros semelhantes debitos. Esperamos que se vença e então aceitaremos em qualquer terreno que seja a opposição que ao Sr. Soares de Albuquerque aprouver fazer. Recife 22 de novembro de 1860.
C. Starr & C.

— Aluga-se o sobrado e juntamente o armazem da rua dos Burgos n. 29, confronte a rua da Moeda; quem pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 23, segundo andar, que achará com quem tratar.

ATTENÇÃO.

O abaixo assignado roga ás pessôas que teem penhores em seu poder de os resgatar no prazo de oito dias, a contar da publicação deste em diante; do contrario serão vendidos para o pagamento do principal e juros. Recife 24 de novembro de 1860.
José Joaquim da Rocha.

— Roga-se ao Sr. estudante do 5.º anno da Faculdade de Direito do Recife, que declarou, o que bem sabe, ao portador que ultimamente foi cobrar-lhe o dinheiro que ainda está a dever a uma pobre e honesta mulher, que, a pedido seu, lhe mandava lavar e engommar a roupa (e isto ha mais de 18 mezes) que—se não quer enxovalhar a classe á que pertence, e a provincia do....., d'onde é filho, mande quanto antes pagar o que ainda resta do seu antigo debito; do contrario não se afflija Smc., se dentro de 3 dias, que ainda se lhe dá de espera, tiver de ver o seu nome estampado por extenso neste Diario, e bem historiada essa vergonhosa divida, que tanto o irrita, e o leva a ameaçar aos portadores que vão procurar a justa paga do honesto trabalho alheio.

— Aluga-se o armazem da rua da Madre de Deos n. 2; a tratar com Martins & Irmão.

— Precisa-se de um menino de 10 a 12 annos dos ultimos chegados para caixeiro: no pateo do Terço n. 2.

— O abaixo assignado residente na colonia militar de Obidos, tem grande interesse em saber se o Sr. capitão Manoel Thomé Fialho de Albuquerque assiste nas provincias de Pernambuco ou Bahia ou em que lugar para se lhe poder dirigir: roga portanto ao mesmo senhor ou algum seu amigo se sirvam annunciar por este jornal o pretendido.—Theodoro José de Brito.

GAZ.

Pede-se aos senhores consumidores de gaz que se dignem vir sortir-se delle, pois é novamente chegado em abundancia ao antigo deposito, rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— O pharmaceutico Antonio José da Cunha avisa aos Srs. Manoel Joaquim das Treves Marinho da Victoria, Antonio de Barros Pequeno da Granja, que venham pagar suas letras vencidas ha bastante tempo.

Quem precisar de uma mulata boa costureira e que se aluga para casa de familia ou modista, por estar ausente a senhora: pode dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 52, segundo andar, até as 10 horas da manhãa.

— Aluga-se a casa n. 179 da rua Imperial, contendo dous andares e sotão: quem a pretender, dirija-se á rua da Aurora n. 36.

Aviso.

Precisa-se alugar uma escrava que tenha boa conducta e seja engommadeira e especialmente boa cosinheira, para casa de familia: a tratar na rua da Aurora n. 58.

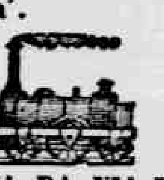
Advertencia.

O abaixo assignado declara que o protesto exarado no *Diario de Pernambuco* de 24 do corrente que fez para interrupção de prescripção de dividas entre as quaes está a de Francisco Gomes de Oliveira, não se entende com o Sr. Francisco Gomes de Oliveira, agente de leilões nesta praça. Recife 24 de dezembro de 1860.—Joaquim da Silva Lopes.

— Aluga-se uma sala com 3 janellas e varanda de ferro, uma alcova muito grande, tudo muito aceiado, na rua da Cruz do Recife n. 40, segundo andar. a tratar na rua da Cadeia n. 10.

— Os abaixo assignados declram que o Sr. João Luiz de Bastos Junior deixou de ser seu caixeiro. Recife 23 de novembro de 1860.
Sodré & C.

— Precisa-se alugar uma preta que sirva para vender na rua: nesta typographia se dira'.



COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
Recife ao rio São Francisco.

Com a autorisação do governo a companhia offerece a receber propostas para a conducção de assucares e mais mercadorias, desde a estação das Cinco Pontas até o Recife e vice-versa das mercadorias para o interior. A proposta deverá emprehender a boa guarda e entrega dos mesmos no Recife as partes contratantes, tomando sobre si toda e qualquer responsabilidade, dando a companhia uma garantia sufficiente para o fiel execução do contrato. Deverá a proposta declarar aonde se propõe desembarcar e recolher as mercadorias.

Recebem-se propostas até 29 do presente mez dirigidas ao superintendente da via ferrea. Escriptorio da companhia rua do Crespo, onde se dará toda a informação em detalhe quem precisar.
E. H. Bramah.

COMPANHIA
DO
BEBERIBE.

O Sr. caixa da companhia (commendador Manoel Gonçalves da Silva) esta' antorisado a pagar desde hoje o 25· dividendo a razão de 3$200 por acção.

Escriptorio da companhia do Beberibe 21 de novembro de 1860.
O secretario,
Manoel Gentil da Costa Alves.

— Um estrangeiro se offerece para jardineiro de qualquer sitio ou engenho, dando fiador a sua conducta; a procurar na rua das Cruzes n. 11, loja.

— Precisa-se de 3:000$ a juros de 1 0|0 sobre hypotheca em casas livres e desembaraçadas, ficando as casas em poder do hypothecante, recebendo os alugueis por conta do juro até real embolço, pelo tempo convencionado: os pretendentes annunciem ou fallem na rua Nova de Santa Rita em frente da ribeira n. 11, que se dirá quem faz o negocio.

OLEADO PINTADO

de excellente qualidade proprio para mesas, consolos, bancas etc., etc., a 3$000 o covado, baratissimo por sua excessiva largura: na parça da Independencia ns. 24 e 30.

ROLÃO FRANCEZ

acha-se suprido o deposito desta superior pitada em botes de libra e ditos de meia libra, garantindo-se a superior qualidade: na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja do

Centro commercial.

TABAC CAPORAL

o deposito continua a receber o verdadeiro tabaco caporal, vendendo-se pelo preço do costume, fazendo-se o abatimento de 25 por cento sobre a quantia de 10$; assim como recebeu-se o superior tabaco turco em maços de 1 libra e ditos de meia libra: na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja do

Centro commercial.

O EXTRACTO
COMPOSTO DE
SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND
MELHORADO E FABRICADO SOB A DIRECÇÃO DO DR JAMES R. CHILTON,
O chimico e medico celebre de New York:

A GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRACTO FLUIDO COMPOSTO DE
SALSA PARRILHA
Explica se pelo seo extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLOIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente. o qual é a gran fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se emprenha de materias fetidas ou corrompidas, diffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lança-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na cri ção de saude. Estivesse o corpo infecionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sòmente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente a expellirá da constituição.

O grande manancial de doença è então como d' aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO!
AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, havemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortlandt Street.
WALTER. B TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAXWELL, 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street.
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lane.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & CO, 127 Msiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 104 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & CO, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & CO, 110 Broadway, 10 Astor.
House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN & CO, 107 Water Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & CO, 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortlandt Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMMING & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS,
E IGUALMENTE
Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos.

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE HE PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidade, prepara-se agore na nova fabrica, na esquina das ruas Front e Washington, Brooklyn, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da Cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior da cada garrafa de

ORIGINAL E GENUINO
EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA
DO DR. TOWNSEND.
O grande purificador do sangue
CURANDO

O HERPES	A HYDROPESIA.
A HERYSIPELA,	A IMPINGE
A ADSTRICÇÃO DO VENTRE,	AS ULCERAS,
AS ALPORCAS	O RHEUMATISMO,
OS EFFEITOS DO AZOUGUE,	AS CHAGAS
DISPEPSIA,	A DEBILIDADE GERAL·
AS DOENÇAS, DE FIGADO,	AS DOENÇAS DE PELLE
	AS BORBULHAS NA CARA,
	AS TOSSESI,

OS CATARRHOS, AS TISICAS, ETC.

O Extracto acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue., conserva se em todos os climas por certo espaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extracto do Dr. Townsend tem a assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21 escriptorio 1. andar, tambem na botica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos.

ILEGÍVEL

ALMANAK.

Estando a confeccionar-se o almanak civil, administrativo, commercial, agricola e industrial da provincia, roga-se aos Srs. que tem de ser nelle incluidos de mandarem suas declarações de moradia e estabelecimentos a' livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia e o mesmo se pede aos Srs. de engenho e rendeiros.

Caixeiro.

Quem precisar de uma pessoa para caixeiro de escripta e cobranças, para o que tem as habilitações necessarias e dá fiança idonea á sua conducta : deixe carta fechada nesta typograhia com as inicises F. G. W. J. para ser procurado.

— Da-se 1 a 2 contos de reis a juros de um e meio sobre hypotheca em bens de raiz : a pessoa a quem convier procure o solicitador o Sr. Catão na rua da Conceição da Boa-Vista a primeira casa do lado direito contiguo ao sobrado do Dr. Brito, que ahi se lhe dira' quem os da'.

— Precisa-se alugar uma escrava que sirva para quitandeira : na rua estreita do Rosario, n. 27.

— O Dr. Manoel Moreira Guerra continúa a prestar-se aos senhores estudantes da Faculdade de Direito—como explicador—para a occasião de seu estudo dos pontos para os actos : pode ser encontrado na rua da Matriz da Boa-Vista n. 24, pela manhãa até as 10 horas, e a tarde das 4 em diante.

— Precisa-se alugar uma prata que engomme e cosa, sendo sofficiente paga-se bem : procure na rua da Cruz n. 42, escriptorio, das 7 horas da manhãa até as 4 da tarde.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operaçõe da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a uperioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. honston & rua da Senzala Nova n. 52

Bolinhos.

— Preparam-se bandejas enfeitadas com diversos modelos de bolinhos dos mais perfeitos que ha em nosso mercado, para bailes, casamentos, festas de igrejas e solemnisar as formaturas dos senhores academicos; tudo da forma que forem as encommendas: dirijam-se a rua da Penha n. 25.

Por certo.

O Sr. José Antonio Rodrigues Canuto (Cazuqué) queira ir a fabrica Sebastopool pagar os materiaes que deve ha mais de 2 annos.

COMPANHIA ALLIANCE,

stabeecida m Londres

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

DENTISTA-FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Bilhar do commercio.

Bairro do Recife.

Rua do Torres n. 12.

Este estabelecimento estará aberto todos os dias das 9 horas da manhãa em diante.

— Kalkmann Irmãos & C. avisam ao respeitavel corpo do commercio que foram nomeados agentes nesta praça das companhias de seguros maritimos de Hamburgo.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccio solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1|2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

— Muito se deseja fallar com os senhores abaixo declarados, na rua do Queimado n. 39, loja.
Antonio José de Amorim.
Antonio Francisco da Silva.
Manoel José Milete Meiriz.
Joaquim José Botelho.

— O abaixo assignado, arrematante da massa fallida de Garrido & Veiga, faz sciente aos devedores da mesma massa, que venham pagar suas contas na rua do Imperador n 17, segundo andar, defronte de S. Francisco ; e aquelle que não cumprir este dever, será chamado pelo nome por este jornal. Outro sim declara mais que tem encarregado o Sr. José Bento de Souza para receber dividas da dita massa.
José Joaquim Gomes de Abreu.

— O photographo F. Vilella mudou o seu estabelecimento de retratos da rua Nova n. 18 para a rua do Cabugá n. 18, aonde continúa.

— Precisa-se de uma ama de leite : no pateo do Terço n. 26.

— O senhor da rua dos Pires n. 2, que tem uma escrava de nação, de 24 a 26 annos, que costuma a ganhar na rua e pagar semana ; querendo-a alugar para se ver os serviços della, pode mandar na travessa do Queimado, loja n. 5, onde se vende comer cosido, ou na rua do Rangel n. 17.

— Aluga-se o andar do sobrado da rua da Cadeia do Recife n. 7, que serve bem para escriptorio ou moradia de pessoa solteira: quem o pretender dirija-se a mesma casa, que achará com quem tratar.

— Ha para se alugar um segundo andar de um sobrado na rua das Agoas Verdes : quem o pretender, falle na rua das Cruzes, sobrado de dous andares n. 9, penultimo, hindo da rua do Queimado para S. Francisco, lado direito.

— Offerece-se uma senhora com sua escrava ; a senhora para reger a casa, e a escrava para cozinhar, para casa de homem solteiro, ou de duas pessoas: na rua do Padre Florianno n. 9.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar. na rua do Caldeireiro n. 60.

PREÇOS REDUZIDOS

CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos.	10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo	15$000
15 Ditos dito dito dito	8$000
7 » » » »	4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

INJECTION BROU

Remedio infallivel contra as agnorrhéas antigas e recentes.
Unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22.
Preço do frasco 3$000.

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 por cento ; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

CASA DE SAUDE

DOS

DRS. RAMOS & SEVE.

Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

Reforma de preços.

Escravos.	2$000
Marujos e criados,	2$500
Primeira classe 3$ e.	3$500

As operações serão previamente ajustadas.

CONSULTORIO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Souna & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Dita de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

PARA LOJAS

DE

Fazendas e de miudezas.

Em casa de Augusto C. de Abreu, ha para vender um completo sortimento de perfumarias, constando de oleos, banhas, pós para dentes, sabão, extractos, aguas de cheiro e muitos outros artigos dos melhores perfumistas de Londres e Paris.

SORVETE

do meio dia ás 3 horas e das 6 1|2 ás 9 horas da noite : na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja.

Sorvete.

De hoje em diante haverá sorvete ao meio dia e a noite, em casa de Sodré & C., na rua estreita do Rosario n. 11.

— Precisa-se de escravo para copeiro de uma casa estrangeira ; a tratar no largo do Corpo Santo n. 27, armazem de Linden Wild & C.

— O abaixo assignado, dono das carroças e animaes que foram da companhia da via-ferrea, empregadas na conducção de assucar para os armazens, avisa a todos os freguezes, que não tem mais gerencia neste negocio o Sr. Demetrio, por ter deixado de ser caixeiro desde o dia 27 do corrente : portanto espera que os mesmos freguezes continuem, porque o abaixo assignado promette ter todo cuidado e promptidão ; podendo ser procurado na estação a qualquer hora.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de idade de 10 a 12 annos, chegado agora : na rua Direita n. 39.

— José Ferreira Lopes Reis e Francisco de Paula Lopes Reis, muito agradecem a todas as pessoas que se dignaram assistir as exequias que se fizeram na ordem terceira do Carmo do Recife, por occasião do fallecimento de sua muito prezada mãi e irmãa Marianna Ferreira Duarte Reis ; e por esse motivo vem tambem agradecer a todos aquelles que acompanharam da mesma ordem ao cemiterio publico o corpo da mesma finada, pelo que sempre penhorado lhes ficarão, não obstante fazerem o presente na mais acerba dor.

— Precisa-se alugar uma escrava que lave e engomme, paga-se bem bem ; e quem a tiver, dirija-se a livraria da rua do Imperador n. 73.

— Sabbado, 1.º de dezembro, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, tem de ser arrematada a requerimento do testamenteiro de Bento Fernandes de Passo, a casa terrea n. 9 sita na travessa da Senzala Nova, em chãos proprios, avaliada em 700$, para pagamento de sello nacional.

— Tem de ser arrematado perante o juizo municipal da 1.ª vara um sobrado de um andar n. 6 na rua da Senzala Nova, avaliado em 5:000$. Escrivão Motta.

— Na rua Direita n. 120 aluga-se uma negrinha de 11 annos.

— Precisa-se de um boleeiro : na rua Direita n. 66.

— Aluga-se por mez e tambem se vende, se se chegar ao preço, uma boa escrava moça, perfeita engommadeira de toda e qualquer roupa de senhora ou homem, sabe coser, lava de sabão, e cozinha muito bem qualquer jantar, sendo todo este serviço feito com muita perfeição e ligeireza ; a quem precisar. dá-se alguns dias para experimentar suas habilidades, afim de que se convencione o aluguel : nesta typographia se dirá a casa

— Precisa-se de um quarto mobilhado em uma casa particular, para pessoa decente ; a quem isto convier, dirija-se a esta typographia.

Aluga-se.

para se ppassar a festa uma casa no Cachangá, com bastantes commodos, defronte do rio : a fallar na rua Nova n. 61.

— Augusto Labille, subdito francez, vai fazer uma viagem ao Ceará.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar : na rua da Aurora, nas casas terreas do Sr. Tiburcio n. 1.

— Arrenda-se, hypotheca-se ou vende-se um engenho bem montado de obras e mais aviamentos, com extensão de terras para mais de tres mil pães de assucar, grandes matas, etc., distante meia legoa da nova estação da estrada de ferro. Para informações e intervenção de qualquer contrato de negocio, os pretendentes podem entender-se com João Pereira Rebello Braga, no seu escriptorio da rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

— Aluga-se uma boa casa pintada e concertada de novo, no aprazivel arraial dos Arrombados, em Olinda, com banho no ameno rio Beberibe muito perto, pelo tempo da festa ou por anno : a pessoa que pretender, dirija-se ao pateo do Terço, segundo andar, na casa do coronel Salgueiro, para ajustar-se.

— Precisa-se alugar um moleque de 14 a 16 annos, para servir em uma casa estrangeira : a tratar na rua da Cruz n. 5.

— A pessoa que for dono de um cachorro d'agua, bastante grande, sem cauda, e branco com malhas pretas, dirija-se a rua Nova de Santa Rita n. 42, que lhe será entregue.

Compras.

— Compra-se pao de tatajuba em toros, todo do cerne, proprio para tinta : na praça da Independencia n. 24 a 30, loja do Maia.

— Compra-se uma escrava crioula de idade de 20 a 30 annos, que seja bonita e de boa figura e que saiba engommar e cosinhar perfeitamente : no largo da Assembléa n. 12, primeiro andar.

— Compra-se uma escrava de meia idade, com habilidades não sendo achacada, nem viciosa : na rua da Cruz n. 33, segundo andar.

— Compra-se uma vacca boa leiteira : na rua Real, sitio n. 71.

— Compram-se duas casas terreas, quem as tiver dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 52, segundo andar, até as 10 horas da manhãa.

Compram-se

escravos de ambos os sexos para fóra da provincia, tendo boas figuras e sendo sadias, paga-se bem : no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa na rua Direita n. 66.

— Compram-se moedas de ouro de 20$: na rua Nova n. 36-

Vendas.

— Vende-se uma padaria muito afreguezada em pão e bolacha, sita na Estrada Nova, perto do Cachangá : quem a pretender, dirija-se á mesma.

Attenção.

Vende-se uma preta de meia idade, bastante robusta, com uma linda filha de 6 annos, a preta lava, engomma, cozinha, e é muito fiel, e sem vicios, o que se afiança : a tratar na rua do Queimado, loja n. 28.

Espirito de vinho.

Vende-se barato : na travessa do pateo do Paraizo ns. 16 e 18, casa pintada de amarello.

— No escriptorio de J. P. R. Braga, rua do Vigario n. 11, primeiro andar, vende-se cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado.

— Vende-se uma armação de taberna, sita no becco Largo n. 1 ; a tratar nu mesma.

— Vende-se uma porção de tijolos já servidos em bom estado, em conta : quem quizer appareça na rua das Flores n. 25 ; na mesma se vende uma casa terrea no bairro da Boa-Vista, muito boa, e com commodos para familia.

— Vendem-se duas casas acabadas ha pouco : a tratar nos Quatro Cantos n. 3.

— Vende-se um lindo moleque com idade de 12 annos : na rua do Hospicio n. 23.

Carro e boi.

Vende-se um boi e um carro de 4 rodas, tudo em bom estado, e vende-se em conta por ser tomado por divida : na taberna grande da Soledade.

ATTENÇÃO.

Brito & C. pretendem vender sua loja de louça da rua Nova n. 52 : quem a pretender, dirija-se aos mesmos na dita loja.

Attenção.

Vende-se na rua Direita n. 14, arroz do Maranhão a 100 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 320, azeite de peixe a 400 rs. a garrafa, chouriças as mais novas neste mercado a 560.

Bonets para meninos.

O tempo é proprio para se comprar os bonitos bonets de panno fino enfeitados com fita de chamalote e borlota, outros enfeitados com fita de velludo e pluma, e outros com galãozinho dourado, todos pelos baratissimos preços de 3$500, 4$ e 5$, ditos de palha escura, mui bonitos e fortes a 3$, gorras de palha branca enfeitadas a 1$500, e outros mui differentes bonets de panno enfeitados a 1$ e 1$280 : na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Capellas e flores.

Mui bonitas capellas para noivas a 5$, 6$ e 7$, ditas para meninas a 2$, bonitos e delicados caixos de flores finos a 1$500, 2$ e 3$: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

— Vendem-se saccos com feijão mulatinho, farinha, milho, por preços commodos : na rua da Cadeia do Recife n. 55, junto ao armazem dos Srs. Parente Vianna & C.

Receberam pelo vapor francez, superiores vestidos de blonde de duas saias, babadinhos e arregaço com manta, capella e mais pertences : na rua da Cadeia loja n. 23 de Gurgel & Perdigão.

Receberam superiores vestidos de seda de cores, ditos de phantasia, ambos de duas saias ou babadinhos, grosdenaples de quadrinhos para covado, seda de quadrinhos, moreantique e grosdenaples escuros de superior qualidade : na rua da Cadeia loja n. 23 de Gurgel & Perdigão.

Receberam chapéos de palha para senhora armados a moderna e enfeitados de plumas ou flores, completo sortimento de pulseiras, estratos e essencia de sandalo, fitas adamascadas e a chamalotadas para cintos, luvas de pellica branca e de cores : na rua da Cadeia loja n. 23 de Gurgel & Perdigão.

Receberam as acreditadas saias balão de musselina e setim de algodão muito commodas para as senhoras e crianças pelo preço de 4$ e 5$, botinas modernas para senhora gaspeado alto, capas brancas e de cores de croxe de seda, talmas, polonezas de gorgurão, manteletes e capinhos de grosdenaples bordadas e com bico : na loja da rua da Cadeia n. 23 de Gurgel & Perdigão.

Receberam chapéos de castor pretos e brancos, ditos de seda forma inteiramente moderna . na rua da Cadeia loja n. 23 de Gurgel & Perdigão.

— Vende-se uma preta perfeita engommadeira e cozinheira, lava de sabão, cose e faz labyrintho, sadia e sem vicio algum ; uma dita que engomma bem, cozinha e faz o mais serviço de uma casa ; e uma mulata com uma filha de 8 annos, boa engommadeira e cozinheira, sem vicio algum, sabendo a filha coser, alinhavando-se qualquer costura ; na rua das Cruzes n. 18.

Attenção.

AO BARATO.

Vende-se um sitio no lugar Peres com duas casas, sendo uma de pedra e cal, na qual tem uma padaria e outra para qualquer familia morar, tem banho do rio Tigipió, e bastantes fructeiras : na rua do Queimado n. 69.

Musicas por metade do seu valor para liquidar.

Musicas do Trovador, Traviata, Puritanos, Lucia, Lucrecia Borgia e outras, pela metade do preço marcado e que custam no Rio de Janeiro : na livraria academica, rua do Imperador n. 79.

— Vende-se uma escrava de nação Angola e de boa conducta, e o motivo da venda se dirá ao comprador : em Fóra de Portas, rua do Pilar numero 102.

Para um principiante.

Na rua Imperial n. 128, vende-se uma armação nova de taberna ; quem a pretender, dirija-se a mesma casa, que achará com quem tratar

— Na rua da Imperatriz n. 2, junto a loja de flandres, vende-se superior vinho bordeaux a 900 rs. a garrafa, dito xerez a 1$600, dito duque do Porto fino a 1$500, chapanha das melhores marcas a 2$ a garrafa, doce em latas de uma libra a 900 rs., bolachinhas em latas de todas as qualidades muito novas a 1$600, figos de comadre em caixinha de 4 libras a 2$, peras seccas a 2$ a caixinha, fumo de Garanhuns a 800 rs. a libra, é barato que admira : nesta casa acha-se um completo sortimento de bons generos e preços commodos.

— Vende-se um escravo optimo sapateiro, e tambem uma preta do mato para todo o serviço : na rua das Cruzes n. 18.

A 640

rs. o covado.

NA LOJA DE

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo n. 17.

Vende-se ricas sedinhas de quadrinhos a 640 rs. o covado, fazenda de preço admiravel, é para acabar com uma porção de peças.

Vestidos brancos bordados.

Vendem-se cortes de vestidos brancos de cambraia com dous e tres babados ricamente bordados, pelo baratissimo preço de 5$500 : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Para vestidos.

Superiores grosdenaples de seda de quadrinhos, fazenda de muito gosto e de lindos padrões, pelo modico preço de 1$500 rs. o covado : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Vestidos de blonde

NA LOJA DE

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Vende-se ricos cortes de vestidos de blonde ultimamente chegados de Paris.

Attenção.

Vendem-se duas escravas perfeitas engommadeiras e peritas cozinheiras, fazem tudo tendente a cozinha, boas lavadeiras de sabão e barrella, refinam assucar e fazem doce de todas as qualidades, e dá-se a contento para ver o que ellas sabem : na rua do Queimado n. 69.

Attenção

Vende-se uma famosa taberna nas Cinco Pontas n. 82, junto as casas cahidas, possuindo de fundos oitocentos e tantos mil réis, propria para qualquer principiante que queira estabelecer-se e ganhar dinheiro ; o local em que está collocado a dita taberna, a bonita vista que tem, e o commodo, torna-se bastante recommendavel porque tem um grande sotão todo corrido, arranjo que se torna muito apreciavel para os freguezes do mato que gostam de se arrancharem onde compram. Approveitem, que o tempo é proprio de se fazer muito negocio, que a festa está na porta ; vende-se por o dono ser doente, e não poder continuar.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se muito barato.

Cambraia lisa fina com 8 1|2 varas cada peça a 4$500, dita muito fina com salpicos a 5$, dita de cores de padrões muito bonitos a 320 o covado, cortes de cassa pintada com 7 varas a 2$240, filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, tarlatana muito fina branca e de cores com 1 1|2 vara de largura a 800 rs a vara, guarnições de cambraia (manguitos e golla) bordadas muito finas a 5$, gollinhas bordadas de cambraia muito fina a 1$, espartilhos muito superiores pelo baratissimo preço de 6$, pentes de tartaruga a imperatriz muito superiores a 9$, bonets de velludo para meninos a 5$, ditos de panno preto a 3$, sapatinhos de merinó muito enfeitados a 2$ o par, chitas francezas finas escuras e claras a 280 o covado, cortes de cambraia de cores com 3 babados com 11 e 12 varas cada corte a 4$500, superiores lenços de cambraia de linho muito fina e ricamente bordados a 9$, ditos de cambraia de algodão com bico de linho a 1$280, ditos de cambraia de linho proprios para algibeira a 6$, 7 e 8$ a duzia, ditos de cambraia de algodão a 2$400 e 3$ a duzia, tiras bordadas largas e finas com 3 1|2 varas cada peça a 2$500, e assim outras muitas fazendas que vendem-se por preços muito baratos : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Toalhas.

Vendem-se toalhas de linho para mãos pelo baratissimo preço de 9$ a duzia, ditas de pello muito superiores a 12$ a duzia : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Barretes de seda para padres

Finos barretes pretos de seda para padres a 2$ cada um : na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Bramante bretanhas e atoalhado

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se bramante de linho muito fino com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara, bretanha de linho muito fina e muito larga a 20$, 22$ e 24$ a peça com 30 jardas, atoalhado de algodão com duas larguras a 1$400 a vara, dito de linho muito superior, tambem com duas larguras a 3$ a vara, ; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Franjas de seda de lãa e algodão.

Mui bonitas franjas de seda de diversas larguras e cores a 500, 640 e 800 rs. a vara, ditas de lãa a 240 e 320, ditas de algodão brancas e pintadas a 160 e 200 rs. a vara, todas proprias para enfeites de vestidos e casaveques, ditas com borlotas e lisas, com mui bonitos lavrores, proprias para cortinados, toalhas, cobertas, etc., tanto brancas como pintadas a 3$, 3$500, 4$, 5$ e 6$ a peça : na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Bonecas chinezas.

Mui bonitas bonecas de choro vestidas a chineza a 1$500 cada uma, assim como outras tambem elegantemente vestidas e de saias balão a 1$500 : na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16

E' o ultimo gosto.

Superiores gurgurões de seda de quadrinhos, de lindos padrões, pelo baratissimo preço de 1$ o covado, grosdenaples liso de lindas côres a 2$ o covado, córtes de lãa muito fina com 15 covados, padrões muito bonitos a 8$, ditas de quadros padrões tambem muito bonitos a 480 rs. o covado, chales de côres, padrões inteiramente novos a 1$ rs. o covado ; aproveitem em quanto se não acaba : na rua do Queimado n. 22, loja de boa-fé.

Rua Direita n. 103.

1 grande realejo com tambor e pratos.
3 ditos com macacos magicos.
4 menores com um só macaco.
Caixas com musica para costura.
Ditas com carteiras e estojos para viagem.
Calças e paletots de casemiras.
Ditas e ditos de brim branco, riscado e ganga amarella.
Cortes de colletes de velludo e sarja.
Mangas com nichos e flores.
Jarros sortidos de porcelana.
Pomadas e cheiros.
Armonicas sortidas.
Bicos e rendas.
Caixas com perfumarias.
Calçado de trança, bezerro e lustre, e outras muitas miudezas, que tudo se vende para liquidar contas até o fim de dezembro do corrente anno.

— Vende-se uma negra muito em conta : na rua do Rangel n. 11, loja.

— Vende-se fórmas ferradas para calçado taxiado, por preços muito commodos: defronte da matriz da Boa-Vista n. 84.

— Vende-se uma casa terrea sita em uma das melhores ruas do bairro da Boa-Vista : na rua Velha do mesmo bairro n. 55 se dirá quem vende.

A Imperatriz Eugenie.

Admiração.

N. 19 Rua do Queimado N. 19

Modernissimos chales de novo modelo, imitando sahidas de baile, muito proprias para quem passa a festa, pelo baratissimo preço de 5$000 cada um.

Nova loja de miudezas na rua do Queimado n. 59, onde tem o lampião do gaz na porta, vendem-se as seguintes miudezas por baratos preços, como sejam :

Lãa para bordar a melhor que ha no mercado a 7$500 a libra.
Seda frôxa de todas as cores para bordar a 120 rs a miadinha.
Luvas de fio de Escocia para montaria a 500 rs. o par.
Ditas de algodão de cores a 240 rs. o par.
Espelhos de moldura dourados a 3$ cada um.
Capachos compridos para porta a 500 rs. cada um.
Ricos pentes de tartaruga virados muito fornidos e bonitos desenhos a 10$.
Ditos sem serem virados proprios para andar em casa a 3$.
Ditos de trança todos torneados para travessa a 1$500 cada um.
Ditos lisos mui fornidos a 640 cada um.
Caixinhas de madeira com espelhos para costura a 2$500 e 3$ cada um.
Agulhas inglezas em caixinhas, o melhor que tem vindo a este mercado, tanto em qualidade como grossura a 400 rs. a caixinha : na rua do Queimado n. 59, loja de miudezas de Maia & Barros, onde tem o lampião do gaz na porta. Na mesma loja chegou um variavel sortimento de meias de cores para meninas, as melhores que tem apparecido neste mercado, tanto pela sua delicadeza como economicas, as quaes tem um boccal fingindo calçólas, e ao mesmo tempo tornam se muito desnecessarias as calças ; estas meias só se encontram na rua do Queimado, loja de miudezas de Maia & Barros, onde tem o lampião do gaz na porta.

— Vende-se por necessidade uma excellente escrava de nação, idade 24 a 25 annos, costuma ganhar na rua e pagar semanas : quem a pretender, dirija-se a rua dos Pires n. 2, que achará com quem tratar.

E' baratissimo.

Palitós de brim branco muito bem feitos e proprios para a presente estação, pelo baratissimo preço de 5$ cada um: na rua do Queimado n. 22, loja da boa-fé.

É de graça.

Cortes de calças de meia casemira de cores escuras a 1$600, ditos de brim de linho de cores a 2$, riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs o covado, gravatas de seda de cores a 640, ditas pretas estreitinhas e largas a 1$, e alem disto outras fazendas que se vendem muito em conta; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Balões de 30 arcos.

Vendem-se superiores balões com 30 arcos, sendo muito recommendaveis por poderem ficar do tamanho que se precisar, pelo baratissimo preço de 6$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Entremeios e tiras bordadas.

Vende-se mui bonitos entremeios e tiras bordadas em fina cambraia, obras mui bem acabadas, os entremeios pelos baratissimos preços de 1$600, 2$ e 2$400 a peça e as tiras bordadas por 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$. A vista da superioridade da fazenda ninguem deixará de comprar e para isso dirijam-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Chales.

Ricos chales de merinó estampados, de côres muito bonitas a 7$, ditos muito finos a 8$500, ditos lisos a 5$, ditos bordados a matiz a 8$500, na rua do Queimado n. 22, loja da boa-fé.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lençóes por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Labyrintos e biccos das Ilhas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bonito sortimento de labyrintos e biccos das Ilhas, obras já bem conhecidas por suas boas qualidades e duração. Os labyrintos por suas mui diversas larguras regulam de 240 a 1$200 a vara, e os biccos de 200 a 1$000. Uns e outros são de summa utilidade, e por isso se tornam necessarios para as familias. Vendem-se em dita loja d'aguia braca, rua do Queimado n. 16.

É tão barato que admira.

Cassas de cores de padrões muito bonitos que parecem organdys, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem ancollins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

— Na rua da Cadeia n. 24, vendem-se as seguintes fazendas, por metade de seu valor, para liquidação.

Bicos de seda brancos e pretos, de todas as larguras, vara a 160, 240, 400, 800 e 1$000.
Um completo sortimento de franjas de seda e de algodão.
Chales de touquim a 10, 15, 20 e 35$.
Botões de seda, velludo, de louça e de fustão de qualidades finas, duzia a 200, 400 e 600 rs.
Collarinhos bordados de 500 rs., 2$, 3 e 4$
Entremeios finos, peças com 12 varas a 1$.
Folhos bordados tiras a 500, 1$, 2$, 3$500.
Camisetas com manguitos a 3$, 4, 5 e 6$.
Enfeites de flores a 6$.
Chapeos de seda para senhora a 10$.
Casaveques de velludo a 40 e 60$.
Ditos de seda a 25$.
Ditos de fustão a 8 e 12$.
Fitas de seda e de todas as qualidades de 160 rs. a 1$500.
Ditas de velludo de 240 rs. a 1$.

— Em casa de N. O. Bieber & Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se:
Champanha marca Farre & C., uma das mais acreditadas marcas, mui conhecidas no Rio de Janeiro.
Vinho xerez em barris, cognac em barris e caixas.
Vinagre branco e tinto em barris.
Brilhantes de varias dimensões.
Ether sulfurico.
Gomma lacre clara.
Lonas, brinzãos e brins.
Aço de Milão.
Ferro da Suecia.
Algodão da Bahia.

— Vende-se um cavallo preto, grande, bonita figura e muito gordo, anda baixo até meio, e tambem serve para carro por ser bom trotador; vende-se por não se precisar delle, a prazo ou a dinheiro; para ver e tratar, na rua Direita numero 66.

— Vende-se um sitio com 1¼ de legua quadrada, e uma planta de coqueiros de mil e tantos pés, tem duas grandes camboas que da' dous bons viveiros, na Ponteezinha freguezia de Muribeca: a tratar na rua do Queimado n, 48.

Vende-se a prazo

a loja de miudezas da rua Direita n. 83, com poucas miudezas: quem a pretender, dirija-se ó mesmo, que achará com quem tratar.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao pubbico em geral, toda e qualquer obra manufaturada em seu reconhecido estabelicimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão. prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, cadeiras e tanques, boias, alvorengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual for sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caxeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 110 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por o Francisc Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para distilar aguardente, aparelhos destilatorios continuos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellen Cartier, dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperibombas de todas as dimenções, aspirantes e de repucho, tanto de cobre como de bronze e ferro torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encanamentos camas de ferro com armação e sem elle, fugões de ferro potaveis è economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambique, passadeiras, espumadeiras, coccos para engenho, folha de flandes, chumbo om lençol e barra zinco em lençol e barra, lençóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimenções, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com prestesa e perfeição ja conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, achão na rua Nova n. 37, loja de ferragens, pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

BOM E BARATO SÓ NO
PROGRESSO
de
DUARTE & IRMÃOS
8--Largo da Penha--8
Os proprietarios deste estabele-

cimento convidam ao respeitavel publico, principalmente aos amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios.

Chocolate

dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 rs.

Marmelada imperial

do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate

em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Latas com ervilhas

vende-se unicamente no armazem progresso a 640 rs. cada huma.

Conservas francezas e inglezas

as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda

com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas

as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 1/2 libra por 1$500 reis

Verdadeiros figos de comadre

em caixa com 16 libras por 3$000 rs. a retalho a 240 reis a libra.

Caixinhas com 8 libras de passas

a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalho a libra a 500 rs.

Manteiga ingleza

perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola

o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Palitos de dentes lichados

a 200 rs. com 20 macinhos.

peixe sarel em posta

o melhor peixe que exziste em Portugal em latas grandes por 1$600 rs. cada uma e de outras muitas qualidades que se vendem pelo mesmo preço

Manteiga franceza

a 720 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa

o mais novo que ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa

em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidades por 4$000 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

45--Rua Direita--45
ESCOLHIDO SORTIMENTO
DE
CALÇADO.

Aproximando-se o tempo festivo, e sendo indispensavel que as lindas e amaveis filhas da opulenta e poetica Mauricea se previnam do que é necessario para o resguardo dos seus mimosos e pequeninos pés: attendendo tambem a que uma crinolina empavesada não pode estar de acordo com uma botina acalcanhada ou descosida, assim como um cavalheiro de calça balão, com um borzeguim estragado, fará uma triste figura vis-a-vis de uma bella; considerações tão acertadas actuaram no espirito do proprietario do estabelecimento, já tão conhecido pela modicidade dos preços do seu calçado, para reduzi-los ainda mais, munindo-se de um abundante sortimento e sem defeito, que apresenta aos seus benignos freguezes (moeda em punho) pelos preços abaixo:

Senhoras

Borzeguins 32 a 39.	4$800
Ditos ditos.	4$500
Ditos ditos.	4$000

Meninas

Borzeguins 29 a 31.	3$800
Ditos 25 a 28.	3$600
Ditos 18 a 24.	3$200

Homem

Borzeguins.	9$500
Ditos.	8$800
Ditos prova de fogo e d'agua.	8$500
Ditos.	6$000
Meios borzeguins de lustre.	6$000
Sapatões com elastico e lustre.	5$000
Ditos arranca pelle, bezerro.	5$600
Ditos de bezerro.	5$000

Meninos

Sapatões.	3$600
Ditos.	3$000

Ha tambem um variado sortimento de todas as classes e preços infimos, sendo os annunciados somente de primeira classe.

Calçados baratos.

Vendem-se os seguintes calçados: borzeguins de couro de lustre de Nantes a 9$, de bezerro a 8$600, de lustre de Paris a 8$ e a 7$, borzeguins para senhora a 4$500, para meninas a 3$500, sapatão de couro de bezerro de Nantes a 4$, 4$700, taxiados de sola dupla a 5$700; tambem se vendem chapeos de feltro finos a 3$800, camisas de fustão a 2$ cada uma, e chapeos de seda pretos finos a 7$ e 6$: na loja da rua Nova n. 1.

Cera de carnauba nova

por diversos preços, de 8$500, 9$500 e 10$, qualidade especial: no largo da Assembléa, armazem de Antunes Guimarães & C.

Milho a 3,500 rs. o sacco,

em muito bom estado, e para acabar: no largo da Assembléa, armazem de Antunes Guimarães & Companhia.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e roupa feita
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello
RUA DO QUEIMADO N. 39
EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, convida a todos os seus freguezes e a todos que desejarem ter um uniforme feito com todo o gosto dirijam-se a este estabelicimento que encontrarão um habel artista chegado ultimamente de Lisbôa para desempenhar as obras a vontade dos freguezes, já tem um completo sortimento de palitots de fina casemira modello inglez, e muito bem acabados a 16$000, ditos de merinó setim a 12$000, ditos de alpaca pretos a 5$000, ditos de alpaca sobre casacas a 8$000, ditos com golla de veludo a 9$000, ditos de fustão, ditos de ganga, ditos de brim, tudo a 5$000, ditos de brim de linho trançado a 6$000, calça de brim de linho muito superior a 5$000, ditas de casemira de côr a 9$000 e a 10$000, ditas de casemira preta superior fazenda a 12$000, palitots francezes de panno fino fazenda muito fina a 25$ sobre casacas de panno muito superiores a 35$ e a 40$000, um completo sortimento de camisas fracezas, tanto de linho como de algodão e fustão vende-se muito em conta, afim de querer-se liquidar com as camisas.

É pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem cobertores de algodão de cores bastante grandes, proprios para escravos, pelo baratissimo preço de 1$.

— Vende-se na rua do Livrameuto n. 19, borzeguins francezes a 6$, dito de bezerro a 6$, dito de vaqueta a 7$.

Aos senhores armadores e proprietarios de carros funebres.

Vendem-se velbutina preta superior a 400 rs. o covado; na rua do Crespo n. 25.

Loja esperança.

Vende-se borracha de seda preta para borzeguins a 2$200 o covado, graixa em barris muito boa a 640 rs., está acabando-se, flautas de ebano de Gautrot a 18 e 20$, braceletes de mozaico a 6$ lãa para bordar a 6$400 a libra, tranças de linho brancas para as roupas da festa a 800, 1$, 1$200 e 1$600 a peça, sete padrões differentes, colheres finas, facas, trinchantes, etc.: na rua do Queimado n. 33 A, Guimarães & Rocha.

Por metade do seu valor.
Rua do Queimado n. 19.

Vestidos de gaze e phantasia, muitos lindos, de duas saias, pelo baratissimo preço de 10$ cada um côrte.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Basto.
Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Sortimento completo de sobrecasaca de panno preto e de côr a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas a 28$, 30$ e 35$, palitots dos mesmos pannos 20$, 22$ e 25$, ditos de casemira de côr a 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras modelo inglez casemira fina a 10$, 12$ 14$ e 15$, ditos saccos de alpaca preto a 4$, ditos sobre fino de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó cordão a 10$ e 12$, ditos de sarja preta trançada saccos a 6$, ditos sobrecasacos da mesma fazenda a 8$, ditos de fustão de côr e branco a 4$, 4$500 e 5$, colletes de casemira de côr e preto a 5$ e 6$, ditos de merinó preto para luto a 4$ e 5$, ditos de velludo preto de côr a 9$ e 10$, ditos de gorgurão de seda a 5$ e 6$, ditos de brim branco e de cor a 2$500 e 3$, calças de casemira de cor e preto a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas para menino a 6$ e 7$, ditas de merinó de cordão para homem a 5$ e 6$, ditas de brim branco a 5$ e 6$, ditas ditd de cor a 3$, 3$500, 4$ e 5$, e de todas estas obras temos um grande sortimento para menino de todos os tamanhos; camisas inglezas a 36$ a duzia. Na mesma loja ha paletots de panno preto para menino a 14$, 15$ e 16$. ditos de casemira para os mesmos pelo mesmo preço, ditos de alpaca saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 6$ para os mesmos, calças de brim a 2$500, 3$ e 3$500, paletots saccos de casemira de côr a 6$ e 7$, toalhas de linho a 800 e 1$ cada uma.

No mesmo estabelecimento manda-se apromptar todas as qualidades de obras tendentes a roupas feitas, em poucos dias, que para esse fim temos numero sufficiente de peritos officiaes de alfaiates rigidos por um habil mestre de semelhante arte, ficando os donos do estabelecimento responsaveis pelas mesmas obras até a sua entrega.

Sebo e graixa.

Sebo coado e graixa em bexigas: no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

Carro.

Vende-se um excellente carro todo envidraçado, com uma boa parelha de cavallos, por preço com modo, á prazo ou á vista: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ouro, se dirá quem tem.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas,
Biscoutos
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende-se os seguintes medicamentos:
Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Uguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças e 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

— Vendem-se libras sterlinas, em casa de N. O. Bieber & C.: rua da Cruz n. 4.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores artigos de modas para homens, incluindo calçado de Meliés na
Loja de marmore.

Cebolas e velas.

Vendem-se cebolas novas a 800 rs. o cento, espermacete a 680 a libra; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores, vestimentas, calçado e chapeos para meninos na
Loja de marmore.

Vinho genuino.

Ainda ha uma pequena quantidade de ancoretas deste vinho sem confeição, e proprio de doentes: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Vinho do Porto, genuino,

Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.
As duzias, e em caixinhas, a dinheiro, por barato preço: vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

Rival sem segundo.

Na loja de miudezas da rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo ha para vender pelos diminutos preços os seguintes artigos:
Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Cartões de colchetes com duas ordens a 20 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Duzia de meias cruas para homem a 3$.
Dita de ditas para senhora a 3$500.
Pares de meias para senhora a 300 rs.
Latas com banha muito fina a 500 rs.
Iscas para acender charutos, caixa a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 120 rs.
Cartas de alfinetes muito finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de dito oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos, cabo preto, a 3$.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 200 rs.
Ditos de luvas de cor fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito finas a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras muito finas para costura a 500 rs.
Ditas ditas para unhas a 500 rs.
Peças de franja de lãa com 10 varas a 800 rs.
Ditas de trança com 10 varas a 320.
Linha Pedro V, cartão com 200 jardas a 60 rs.
Dita com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino e grosso a 40 rs.
Oleo de babosa muito fino (frasco) 400 rs.
Fitinhas estreitas para enfeitar vestidos a 800 rs. a peça.
Labyrinthos de muito bonitos gostos por todo o preço.
Cordões para enfiar espartilho muito grandes a 100 rs.
Dito para dito pequenos a 80 rs.
Peças de trança de linho com 10 varas a 200 rs.
Ditas de tranja de seda preta com 10 varas a 1$400.
Vara de dita a 160 rs.
Pares de meias de cores para meninos a 160.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Linha para marcar (caixa de 16 novelos) a 320.

Liquidação de roupas feitas com 50 0/0 de abate, na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Casacas de panno fino de 20 a 30$.
Ditas para menino de 16 a 20$
Calças de casemira de cor de 6 a 8$.
Ditas de dita preta finas de 8 a 10$.
Ditas de brim de linho a 1$500 e 5$.
Ditas de dito para meninos a 1$500 e 3$.
Paletots de brim para homem a 3 e 5$.
Ditos de casemira de cor a 10 e 18$.
Ditos de dita pretos a 10 e 20$.
Colletes de velludo a 7 e 8$.
Ditos de gorgurão a 4 e 6$.
Ditos de fustão a 1$500 e 2$.
Camisas francezas, duzia a 20$.
Cortes de velludo a 5 e 6$.
Fardas para guardas a 8 e 10$.
Casemira fina enfestada a 3$.
Brins em varas e covados, de diversos preços, e outras mais fazendas, tudo por barato preço.

Roupa feita para liquidar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Calças de casemira de cor muito finas a 7$, ditas de brim de linho brancos muito fino a 4$, ditas de gorgurão escuro a 3$, ditas de brins de cores a 2$, 2$500 e 3$, colletes de velludo, ditos de seda e outras qualidades, paletots de alpaca preta muito boa fazenda a 5$, ditos de princeza preta a 6$, ditos de merinó preto a 7$, ditos de panno preto fino, ditos de riscadinho levizinhos a 2$500

Coke (carvão),

ou combustivel para cozinhas, caldeiras, etc., muito economico para as casas particulares: vende-se na fabrica do gaz, em porções de um quintal para cima a 1$ o quintal.

Pechincha para os fabricantes de velas.

Na rua Imperial, taberna n. 37, vende-se fio inglez, proprio para pavios de velas, pelo barato preço de 1$ a libra.

Na rua do Livramento, loja de calçado n. 19, vende-se calçado francez mais barato do que em outra parte, pelos preços seguintes:

Para homem.
Borzeguins Meliés de lustre e bezerro a 8$500.
Ditos inglezes de lustre a 5$.
Ditos ditos de bezerro a 6$.
Ditos francezes de lustre a 6$.
Ditos de bezerro, solla dupla a 7$.
Ditos de dito, vaqueta de lustre, a 7$.
Sapatões de Nantes, sola fina, a 4$300.
Ditos, sola dupla, taxiado, a 5$.
Para senhora.
Borzeguins de lustre a 4$ (Jolli.)
Menino e meninas.
Borzeguins para menina a 3$500 e 4$.
Ditos para menino, sola e vira, a 5$500.

Para acabar.
Guimarães & Villar.
Rua do Crespo numero 7.

A 20$000.
Cortes de cembraia brancos ricamente bordados com duas saias.

A 4$000.
Peças de cambraia com salpicos com 9 varas.

A 5$000.
Peças de cambraia com salpicos a bordadas com 9 varas.

A 6$500.
Cambraia da China bordadas o melhor possivel peças com 9 varas.

A 18$000.
Cortes de cambraia ricamente bordadas com 2 saias.

Attenção.

Vende se um terreno na freguezia da Boa-Vista em frente do becco dos Ferreiros, com duas frentes uma para o mesmo becco e outra para a nova rua projectada, tendo 100 palmos de frente e 220 de fundo, solo foreiro: os pretendentes dirijam-se a rua do Vigario n. 1.

— Vende-se um cabriolet com um bom cavallo ou este somente: na rua do Queimado, loja numero 36.

PAPEL
DE
Differentes qualidades

Na loja da aguia branca se acha um grande sortimento de papel de differentes qualidades, almaço liso e pautado, de peso tambem liso e pautado proprio para se mandar marcar a 3$, 3$500, 4$ e 4$500 a resma; dito fantasia de bonitas cores e bons gostos a 1$ e 1$200 a caixinha, dito de beira dourada a 2$500 a caixinha, envelopes de cores, brancos, bordados a 1$ e 2$ rs. a caixinha: na dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se a dinheiro ou a praso uma serraria com porção de madeira: a tratar na rua da Praia n. 47.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.
St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.
St, Julien
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:
Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10 antigamente aterro da Boa-Vista.

Rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas
DE
JOAQUIM RODRIGUES TAVARES
DE MELLO.

Ha cortes de vestidos de seda de cores, fazenda muito superior com pequeno toque de mofo a 60$000, ditos sem defeito a 100$000, tem um resto de chales de toquim que estão-se acabando a 30$000, ditos de mirinó bordados com ponta redonda a 8$000, ditos sem ser de ponta redonda a 8$000, ditos estampados com listras de seda em roda da barra a 9$000, ditos de ricas estampas a 7$000, ditos de ganga franceza com franja branca a 2$000, ditos sem franja e muito encorpado a 2$000, ricos manteletes de grosdinaples preto e de cores ricamente enfeitados a 25$000, ditos muito superiores a 30$000, enfeites de vidrilho preto a 3$000, ditos de retroz a 3$500, organdis da mais fina que ha no mercado a 1$000 o covado, cambraias de cores de padrões muito delicados a 800 rs. a vara, ditas de outras qualidades a 600 rs. a vara, ricas chitas farncezas de muito boas qualidades a 280, 300, 320, e 400 rs. ao covado, a melhor que se pode imaginar, peitos para camisa a 240 rs. cada uma, cortes de casemira de cores a 6$000, ditas em peça de quadrinhos a 4$000 o covado, gollinhas de muito bom gosto a 1$000, ditos de outros bordados ricos a 3$000, manguitos de cambraia bordados a 3$000, tiras bordados e entrimeios que se vendem por preço commodo, bombazil de cores proprio para roupa de crianças, e capinhas para senhoras a 1$400 rs. o covado, cortes de cambraias de salpicos a 5$000, cortes de cambraia enfeitadas com tiras bordadas a 6$000, e outras muitas mais fazendas que será dificil aqui pode-las mencionar todas.

Vinagre branco, superior.

Vende-se vinagre branco superior em barris de quinto, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Julio & Conrado
querendo acabar um resto de camas de ferro, tem resolvido a venderem por 15$, 20 e 25$.

Ultimo tom.
Alpaca de seda de quadros a chineza, vindas a primeira vez ao mercado: em casa de Julio & Conrado.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Covado a 200.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas a imitação de lãazinhas a 160 rs., cassas de salpicos brancas e de cores a 200 rs. o covado, peças de esguião de algodão muito fino a 3$ a peça, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, riscadinho de linho a 160 rs. o covado, chales de merinó estanpados a 2$, lenços brancos com barra de côr a 120 rs. ditos com bico a 200 rs. algodão monstro de duas larguras o melhor que é possivel a 640 rs. a vara, mussulina encarnada a 240 o covado, filó de linho preto bastante largo. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e prticulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

Vende-se
EM CASA DE
Adamson Howie & C.

Vinho do Porto de superior qualidade.
Tinta de todas as cores.
Lona e filele.
Fio de vela.
Sellins, silhões, arreios e chicotes.
Rolhas.

Rua do Trapiche n. 42.

Calçado barato para acabar

Vende-se na loja de Nabuco & C., na Nova n. 2, os seguintes calçados baratos para homem, senhoras e meninos a dinheiro a vista:
Borzeguins de duraque gaspeados para homem a 7$.
Ditos ditos para senhora e meninos a 2$.
Ditos todos de duraque preto e de cores para senhora a 4$.
Ditos ditos sem salto a 3$.
Ditos de pellica com salto e sem salto a 5$.
Ditos de setim preto gaspeado e com salto a 6$.
Ditos todos de setim sem salto a 5$.
Sapatos rasos de lustre para homem a 3$.
Sapatos de lustre e bezerro para meninos a 2$.
Borzeguins todos de bezerro para meninos a 5$.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

☞ É incrivel a 22$.

Chapeos para senhoras, de seda branca ricamente enfeitados e com véos: na loja de Guimarães & Villar.

A 15,000.

Manteletes de filó pretos a 15$, para acabar.

A 15$000.

Vestidos de phantasia de 30$, vende-se por 15$ para acabar.

A 5$000.

Manguitos de filó preto com golla o melhor possivel a 5$ para acabar: na loja de Guimarães & Villar.

Maçãas e peras

de todas as qualidades que existem em Portugal, tanto em porção como a retalho, sem lemite de preço: vende-se unicamente no armazem Progresso de Duarte & Irmão, no largo da Penha numero 8.

A 2$400 o córte.
NO
Armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Córtes de chita franceza pelo baratissimo preço e 2$400, antes que se acabem.

— Vendem-se duas moradas de casas terrase em Olinda, sendo uma na rua do Amparo com bastantes commodos, quintal murado, e estribaria para 2 cavallos; e a outra na rua de S. Francisco com bom quintal e cacimba propria para quem precisar tomar banhos salgados por ser muito perto, ambas por preço commodo; a tratar na rua do Amparo, casa contigua a escada que sobe para a igreja de N. S. do Amparo.

Loja das seis portas em frente do Livramento

Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas de cores escuras a 160 rs., peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, ditas de esguião de algodão muito fino a 3$, riscadinho de linho a 160 o covado, lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos brancos com bico a 200 rs., algodão monstro com duas larguras a 640 a vara, lãazinhas de duas larguras, fazenda nova para vestidos a 500 rs. o covado, enfeites de trança com laço de fita para cabeça de senhoras a 2$500, cortes de riscado para vestidos a 2$, peças de madapolão com 4 1/2 palmos de largura a 4$400, chales de merinó estampados muito finos a 6$. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Carros.

Vendem-se 2 ricos carros, um grande e outro pequeno, bem aparelhados e elegantemente pintados: na largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

A 5$000.

Chapeos de sol de seda para homem a 5$ cada um e em porção de uma duzia para cima far-se-ha 10 por cento de abate: na rua Nova n. 25, esquina da Camboa do Carmo.

Rua do Queimado n. 39.
NA
Loja de quatro portas
DE
JOAQUIM RODRIGUES TAVARES
DE MELLO.

Chegou ultimamente a este estabelecimento um completo surtimento de chapeos pretos francezes do melhor fabricante de Paris, os quaes se vendem a 7$000, ditos a 8$000, ditos a 9$000, ditos muito superior a 10$000, ditos de castor pretos e brancos a 16$000, o melhor que se pode desejar, chapeos de feltro a Garibaldi de muito superior massa a 7$000, ditos de copa baixa para diversos preços, ditos de palha escura de varias qualidades que se vendem por preço barato, bonets de veludo para meninos a 5$000, ditos de palha escuras e claras a 4$000, ditos de panno muito bem arranjados a 3$500 chapeos de seda para senhoras a 25$000 muito, superiores, ditos de palha escuras proprios para campo a 12$000, ditos para meninas a 10$000, chapeos de sol de seda inglezes a 10$ e a 12$ muito superiores, ditos francezes a 8$000, ditos de panno muito grandes e bons a 4$000. sapatos de veludo a 2$000. ditos de trança a 1$600, sintos de grugurão para senhoras e meninas a 2$000, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$000, e outras muita fazendas que a vista dos freguezes não deixarão de comprar.

Campos & Lima

receberam uma factura de chapeos de sol de seda para homem, tendo entre estes alguns pequenos que servem para as senhoras que vão para o campo tomar banhos se cobrirem do sol, e como a porção seja grande se resolverão vender pelo preço de 6$ e 6$500, e alguns com pequeno defeito a 5$: na rua do Crespo n. 16.

Rua da Senzala Nova n.42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos e relogios de ouro patente inglez.

Recebeu-se recentemente e continua a receber-se directamente de Paris e Londres por todos os vapores, de encommenda especial, artigos de modas para senhoras na

Loja de marmore.

Loja da seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita barata.

Palitots de casimira escuras a 4$000, ditas de alpaca preta 4$000 e 5$000, camisas brancas e de côres a 2$000, ditas de fustão a 2$500 serolas muitas finas a 1$600 e 2$000, palitots de brim pardo a 3$000 calças de casemira preta e de côres, palitots de panno preto sobre casacas, colletes de casemira preta e de côres, ditos de veludo preto e de côres; um completo sortimento de roupas feitas

Chapeos amazonas

de palha escura e cinzenta, guarnecidos de velludo e fitas, tanto para senhoras como para meninas, ultimo gosto em Paris: vendem-se em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Rua da Senzala antigo deposito do gelo.

Vendem-se barricas com maçães de muito boa qualidade vindas no gelo a 6$ a barrica, assim como o gelo a 4$ a arroba, o deposito estara' aberto todos os dias das 9 horas da manhãa as 5 da tarde.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000	Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000	Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Paletots de panno pretos e de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000	Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000	Ditos de casemira a	3$500
Ditos de casemiras de cores a 7$ e	12$000	Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de alpaca preta gola de velludo a	12$000	Ditos de gurgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000	Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$000	Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000	Selouras de linho a	2$500
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000	Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$300 e	2$500
Calças de casemira preta e de cores a 9$, 10$ e	12$000	Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia	35$000
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000	Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de brim branco e de cores a 2$500 4$500 e	5$000	Ditas de meia a 1$ e	1$600
Ditas de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e orisontaes	$
Ditas de casemira a	5$500	Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
		Obras de ouro, adereços, pulseiras e rosetas	$

Liquidação.

Por barato preço, para acabar, na rua da Imperatriz n. 40, outr'ora aterro da Boa-Vista, loja da esquina do becco dos Ferreiros, vende-se novo sortimento de fazendas para liquidar, a ser cambraias brancas, o mais fino que é possivel, a peça a 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$, cortes de meia casemira e brim lavrados brancos a 1$600 e 2$, toalhas para rosto de nova invenção a 640, cortes de riscado francez com 12 covados a 2$300 chales estampados de merinó a 2$500, e tudo o mais se vende barato.

— Vende-se uma bella placa ou insignia de official da ordem da Rosa: na rua do Cabuga' loja de ourives de Serafim & Irmão, n. 9.

— Vende-se um casal de escravos por preço commodo: na rua Direita n. 3.

Chapéos de sol
DE
Seda grandes para homem A 5$000,

na rua Nova n. 36, defronte da igreja da Conceição dos Militares.

Vende-se luvas de camurça branca e amarella para os officiaes de caçadores, infantaria e cavallaria, ditas pretas para artilharia: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

— Vendem-se saccos com farelo de Lisboa, chegado ultimamente: na travessa da Madre de Deos n. 15.

Aos fabricantes de velas.

Vende-se uma grande porção de caixões pequenos proprios para se encaixotar velas de carnauba por terem sido de velas de sebo do Porto: na rua de Hortas taberna n. 15.

Admiravel pechincha
NA LOJA DE
Guimarães & Villar.
Rua do Crespo n. 17.

Vendem-se cortes de cambraia a quilla com muita fazenda pelo preço de 2$500 e 3$, pechincha admiravel só á vista se acreditará e mandam-se amostras.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos

N. 19.

Armazem de fazendas baratas, na rua do Queimado.

Ricos cortes de gaze de seda e phantazia com duas saias, (pela terça parte do seu valor) a 10$ cada corte.

Lençóes e cobertas.
Lençoes de bramante, dito de panno de linho, cobertas a chineza pelo barato preço de 1$800.

Vestidos de seda.
Ricos vestidos de seda para meninos e meninas, fazenda superior, feitos no Rio de Janeiro por uma das melhores modistas, o pelo barato preço de 8$.

Chitas francezas.
Chitas francezas proprias para casa por serem escuras, e ditas claras a 220 rs. o covado.

Colchas de fustão.
Grandes colchas de fustão com ricos lavores a 5$500.

Chales de merinó.
Chales de merinó bordados, franja de seda, a 5$500, ditos estampados a 3$500.

Paletots escuros.
Paletots escuros a 2$600 cada um, cambraia organdys a 500 rs. a vara, ditas muito finas a 640 rs., balões de malha a 5$, ditos tapados a 4$, lenços brancos a 1$800 e 2$, algodão com 8 palmos de largo a 600 rs. a vara.

Ricos manteletes.
Os mais modernos manteletes pelo preco de 30$000.

Loja das 6 portas em frente do Livramento

Lãazinhas a 500 rs.

Camisinhas muito bonitas com duas larguras para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cortes de riscado francez para vestido a 2$, saias balão parr menina a 3$500, ditas para senhora a 4$500 e 5$; dá-se amostra com penhor. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

— Vende-se uma escrava propria para uma casa de familia: na rua do Queimado n. 37, loja de ferragens.

UVAS.

Vende-se uvas da ilha de Itamaracá muito boas, e por preço commodo: na rua estreita do Rosario n. 11.

Armador.

Massos de alfineites proprios para armador a 1$600 rs.: na rua Direita n. 7.

— Vende-se um cabriolet de 4 rodas, 4 assentos, com um bom cavallo, pelo preço de 400$: na rua Nova n. 22.

— Ainda continúa a estar para se vender, permutar por casa nesta cidade, e em ultimo caso, arrenda-se a quem fizer as obras e concertos que a casa precisar, sendo descontada a quantia gasta do aluguel que tiver de pagar, o sitio da travessa do Remedio na freguezia dos Afogados n. 21; quem o pretender, entenda-se com seu proprietario na rua de S. Francisco, como quem vai para a rua Bella, sobrado n. 10, ou na alfandega, aonde é empregado.

Terrenos perto da praça.

Caminho dos omnibus.

Os herdeiros do commendador Antonio da Silva vendem sua propriedade, no lugar da Casa Forte, em sortes de terra a vontade dos compradores com a unica restricção de não terem menos de 30 palmos de frente, e fundo designado pela respectiva planta approvada pelas autoridades competentes. O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette é o encarregado das medições precisas, e pode ser procurado no mesmo sitio, ou na rua estreita do Rosario n. 30, terceiro andar, ou na praça da Boa-Vista, botica de Joaquim Ignacio Ribeiro Junior: os pretendentes podem dirigir-se igualmente para qualquer proposta ou esclarecimento ao herdeiro L. A. Dubourcq, no seu sitio na Capunga.

Rapé nacional D. Pedro II da imperial fabrica de João Candido de Miranda, Rio de Janeiro.

Este rapé sem duvida o de melhor qualidade fabricado neste imperio, acaba de chegar e vende-se no deposito, rua do Vigario n. 23, escriptorio.

Vendem-se 5 carros novos com todos os arreios: na rua Nova n. 21.

A 9,000 a arroba.

Vende-se cera de carnauba da velha e nova safra a preço de 9$: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se vanderão por preços razoaveis.

FROCO.

Vende-se fróco de todas as côres e grossuras, com arame e sem elle a 400, 500, 640 e 1$ rs. a peça; na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

— Vende-se um fardamento rico para guarda nacional, sendo de caçador: na rua estreita do Rosario n. 12.

Rua do Crespo

loja n. 25 de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos para acabar: vestidos de tarlatana bordados de seda a 8$000, organdi de cores muito finas a 320 rs. o covado, cassas de cores a 240 rs., chita larga a 200, e 240 rs., capas de fustão enfeitadas a 5$000, casaveques de cambraia e filó a 5$000, penteadores de cambraia bordados a 6$000, babados a 320 rs. a vara, tiras bordadas muito finas a 1$500 a peça, riscado francez fino a 160 rs. o covado, golinhas de pontas bordadas a 2$500, manguitos de cambraia e filó a 2$000, camisinhas bordadas muito finas a 2$000, chita larga com lustro e muito fina propria para coberta e roupões a 320 rs., esguião de linho a 1$200 a vara, roupões de seda feitos a 12$000, vestidos de seda mofados a 8$000, luvas arrendadas a 100 rs. o par, vestidos de grosdenaple pretos com barra de cor a 20$000, palitós de pano preto e de cores de 16$000 a 20$000, sobrecasacas de panno muito fino a 25$000, calças de casemira preta e de cores de 6$000 a 10$000, ditas de brim branco e de cores de 2$000 a 5$000, palitós de brim branco e de cores de 2$500 a 5$000, ditos de alpaca de 3$000 a 8$000, brim trançado de algodão com 9 palmos de largura proprio para toalhas a 900 rs. a vara, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 1$600 o covado, velbutina preta a 400 rs., brim de linho de cores a 1$500 o corte, meias cruas para homem a 1$200 a duzia, camisas de linho inglezas a 32$000 a duzia, peças de madapolão fino a 4$500, cortes de lanzinha muito fina com 15 covados a 8$000 rs., camisas de cores e brancas de 1$500 a 3$000, e outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

Exposição
DE
METAES.

E' chegado ultimamente a este estabelecimento um riquissimo sortimento de metaes que muito deverá agradar aos compradores que precisarem: da rua Nova n. 20, loja do Vianna

A loja de marmore
recebeu enfeites de plumas brancas e de cores para cabeça de senhoras.

Farelo a 3$500,
em porção se fará abatimento: na taberna da estrella no largo do Paraizo n. 14.

Attenção.

Na rua do Imperador n. 63, defronte do retratista americano, vende-se manteiga ingleza muito superior a 800 rs. a libra, dita franceza a 760 rs. a libra, chá muito superior a 2$240 a libra, presuntos de Lamego a 480, chouriças muito superiores a 560 a libra, banha de porco a 540, toucinho de Lisboa a 360, arroz a 100 rs. a libra, queijos do reino muito novos a 2$500, velas de espermacete a 720, ditas de carnaúba a 480, maçães muito novas e boas a 100 rs. cada uma, doce de goiaba muito bom a 1$000 o caixão, vinho engarrafado de todas as qualidades, como seja — Duque do Porto, Chamiço, Madeira Secca, Chery, Bordeaux, Moscatel, vinho de pipa de Figueira e Lisboa, branco e tinto, licores finos, e outros muitos generos que se deixam de mencionar, tudo muito superior e mais barato que em outra qualquer parte.

Gama & Silva,

na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista n. 60, vendem para liquidar-se as fazendas seguintes, por menos de seu valor.

Cortes de vestidos de lãa e seda a 13$, peças de bretanha com 10 varas a 4$, ditas de rolo com 10 varas a 2$, chalys de cores muito bonitos, covado a 800 rs., folar de seda lindos padrões a 800 rs., lãazinhas de quadrinhos e muito finas a 400 rs. o covado, ditas bareges de quadros o covado a 280, merinó de uma só côr para vestido a 320 o covado, chitas francezas escuras o covado a 240, 260 e 280, riscados largos francezes o covado a 200 rs., mussulinas mattizadas o covado a 200 rs., cassas francezas para vestidos o covado a 240, e ditos muito finos a 300 rs., cortes de riscados monstros para vestido a 3$, cambraia de salpico muito fina a vara a 800 rs. ditas brancas e de côr a 400 rs., enfeites de vidrilho pretos e de cores a 3$, gollinhas de traspasso muito finas a 3$, grosdenaples muito encorpados o covado a 2$, de tudo se dão amostras, ficando penhor.

— Vende-se um preto de meia idade, optimo cozinheiro: na rua Direita n. 123.

No armazem de F. A. Burle & C., rua da Cruz numero 48,

vende-se champanha das melhores marcas que vem ao mercado, mais barato que em qualquer outra parte; cofres de ferro (burras) das que costuma receber, do melhor fabricante que ha neste genero, sortimentos de todos os tamanhos e todos os preços; novo sortimento de pianos, de um excellente fabricante, que se venderão por conta do mesmo, deduzindo-se a commissão e o desconte que os tornasse baratissimos.

Pão de Senteio novo.

Acha-se todas as quartas e sabbados, das 11 horas do dia em diante: em Santo Amaro, padaria allemãa, e na rua da Imperatriz n. 2, taberna.

— Vende-se um escravo de 34 annos, agil, esperto para todo o serviço, bom comprador, entende de cozinha e ganha na rua, com boa saude: na rua das Trincheiras n. 19, segundo andar.

A loja de marmore
recebeu vestidos de blonde bordado para casamento.

A loja de marmore
recebeu vestidos de seda de cores do ultimo gosto.

A loja de marmore
recebeu vestidos de phantasia do ultimo gosto.

A loja de marmore
recebeu vestidos brancos de cambraia bordada do ultimo gosto.

A loja de marmsre
recebeu manteletes, rondós, talmas, peregrinas e mantas do ultimo gosto.

A loja de marmore
recebeu novo sortimento de bournus bedouine para sahida de baile.

A loja de marmore
recebeu novo sortimento de enfeites para vestidos, incluindo bicos de blond.

A loja de marmore
recebeu novo sortimento de chapeos e enfeites para senhoras.

— Vende-se um terreno na rua Imperial, proprio, com 110 palmos de frente, com uma casinha de tijolos, com muito bella vista, desembarque atraz, grandes fundos até o rio, aterrado e prompto a edificar um grande estabelecimento, ou propriedades, que se venderá com todo o fundo ou partes, assim como lanses de 20 palmos como convenha aos compradores: no mesmo lugar, casa n. 222, a tratar com o proprietario Victorino Francisco dos Santos.

Baratos calçados de trança de Lisbôa a 18$000 a duzia.
Vende-se na loja da rua nova n. 1.

Baratos calçados de Millies a 13$
Vende-se na loja da rua nova n. 1.

Para quem quiser estabelecer-se.

Transpassa-se uma casa em bom local com uma elegante armação, que serve para fazendas ou outro qualquer negocio, vende-se a dinheiro ou aprazo á tratar com Antonio Carneiro Vianna loja de ferragem, rua nova.

Escravos fugidos.

Escravo fugido.

Um mulato claro, magro, com pannos pretos na maçãa do rosto, representando ter 25 annos de idade, natural do Rio do Peixe, chamado Luiz, desappareceu no dia 30 de outubro da casa do Dr. Cosme de Sá Pereira, de quem é escravo; suppõe-se ter levado um cavallo preto do Sr. Rostron que se havia soltado, e que elle fôra em busca do mesmo; suppõe-se mais que sua mulher de nome Maria tambem o acompanha, levando um pequeno bahú de flandres: roga-se as autoridades policiaes e a outras quaesquer pessoas que o prendam, e remettam ao seu senhor, que pagará qualquer despeza.

— Fugio no dia 17 do corrente a preta Caetana, de nação Costa, idade de 40 annos, pouco mais ou menos, estatura alta, secca do corpo e bem espigada; levou vestido de algodão azul, camisa de algodão branco e panno da Costa azul, costuma andar com um panno amarrado na testa, tem cabellos brancos na frente da cabeça: quem a pegar, leve a rua das Larangeiras n. 18, que será recompensado; assim como protesta-se com o rigor da lei contra quem a tiver acoutado.

Escravo fugido do Rio de Janeiro no vapor «Milford Haven.»

Desappareceu no dia 28 de outubro do corrente anno, do poder de João Antonio de Miranda Vasconcellos, do Rio de Janeiro, o escravo pardo escuro de nome Honorato, que representa ter de 25 a 30 annos, estatura ordinaria para baixo, corpo reforçado, hombros largos, rosto pequeno, testa baixa, pouca barba, cabello carapinho e olhos pretos, sabe ler alguma cousa, tem officio de cocheiro e tambem de pedreiro, é natural do Pará mas tambem diz ser do Maranhão, o qual obteve passaporte na corte como cidadão Brasileiro com o nome de José do Porto, para Lisboa, e seguio no mesmo dia a bordo do vapor «Milford Haven», porém não obstante ter tomado e pago passagem neste vapor para aquella cidade, é muito de suppor tenha desembarcado nesta provincia para daqui seguir ao Maranhão ou Pará d'onde foi para o Rio de Janeiro em 22 de novembro de 1856 com o passaporte affiançado por José Joaquim de Gouveia e Silva e remettido a Novaes & Passos, tendo já anteriormente ido a corte como criado de um Sr deputado: roga-se portanto as autoridades policiaes ou a qualquer pessoa que delle der noticias de se entender com Azevedo & Mendes rua da Cruz n. 1, que se gratificará generosamente.

— Fugio de bordo do brigue brasileiro «Camacuam» o preto marinheiro de nome Pedro, de Benguella, idade de 40 annos, estatura regular, com os pés inchados; levou camisa branca com golla azul e calça de algodão riscado, bonet de panno preto com fitas atraz de amarrar: quem o prender e o conduzir á bordo do mesmo navio, ou á rua da Cruz n. 3, será recompensado.

Litteratura.

Jacques Dubois, appellidado—Silvio.

(Conclusão.)

Dubois era gordo e pequeno ; tinha o ar austero e grave, mas placido e affavel ; sua voz, um pouco rouca, era forte e insinuante ; trazia a barba cerrada, e os cabellos crescidos ; todavia não podia ver nos outros essa especie de luxo. Se encontrava qualquer mendigo com os cabellos da barba e da cabeça grandes, mandava-o logo ter á casa de um barbeiro, que tinha disposto ás suas ordens, e d'ahi o enviava á um padeiro, que egualmente se achava por elle contratado.

Dubois possuia um espirito ardente, e memoria feliz : eram puros os seus costumes, e elle dotado de uma lealdade e probidade sem mancha. A ignorancia audaciosa dos charlatães lhe era particularmente odiosa. Gozava no seu tempo de uma brilhante reputação de orador eloquente, poeta destincto, grammatico perfeito, medico sabio, mathematico sem egual. Todos os autores antigos, quer em verso, quer em proza, lhe eram familiares, e elle fallava muitas linguas. Foi o primeiro que introduzio no ensino as lições de Hypocrates e de Galeno, e retirou da escola o ensino dos empyricos arabes, dos quaes apenas admittia dous ou tres. A' excepção dos erros astrologicos, aceitou todas as mais doutrinas de Galeno : e foi muito censurado por essa especie de fanatismo por seu mestre.

Dubois nunca se casou : vivia solitario, evitando todo o commercio com os seus vizinhos, excepto com um sapateiro, cuja conversação o distrahia, sem demandar de sua parte grande esforço de espirito. No numero dos seus mestres cita-se Tagaut, Vatable, Lascaris, Hermonymo ; no numero dos seus discipulos Nicoláo Richelet, Guilherme christão, André Vesale, Conrado Gressner, Lourenço Joubert ; e no numero dos seus amigos Estevão Poncher, bispo de Bayona, Guilherme Poyel, chanceller de França, Pedro Chastelain, bispo de Tulle, depois de Macon, padre Liset, presidente do parlamento, la Barre, governador de Paris, Turnebe, Ramos, Roberto Estevão, Rondet, Cardan, Francisco Bossuet, medico, J. Fernel, e o poeta Nicoláo Bourbon.

Seria longo se quizessemos enumerar os elogios que lhe foram prodigalisados por todos aquelles dos seus contemporaneos que tiveram occasião de citar o seu nome : não teriamos mesmo tocado nesses louvores, se sua unanimidade não nos parecesse um desmentido solemne aos ataques que não lhe pouparam Goujet e outros, os quaes á final de contas se limitaram á copia-lo. As novas particularidades que narramos sobre a vida e algumas das suas obras, folheando os seus proprios escriptos, e de accôrdo com o biographo René Moreau, poderão contribuir para que se o julgue com conhecimento de causa. Não foi um sonho vão de rehabilitação que nos guiou ; pareceu-me porém que um homem do merito de Dubois era digno de que se indagasse, e se proclamasse toda a verdade á seu respeito.

CH. L. LIVET.

(*Moniteur universal.—Silveira.*)

Politica exterior da França.

I

A França, quando cahio sob o jugo do governo actual, achava-se n'uma situação em tudo mui differente d'aquella em que a tinham encontrado os governos precedentes. No interior dominava um sentimento tal de fadiga e desanimo que a impedia de aspirar á outra cousa que não fosse o repouso; a ordem material e o desenvolvimento energico da autoridade pareciam os unicos objectos de seus votos; tudo o mais demonstrava um luxo perigoso para as nações : disposições estas seguramente mui novas para a nossa patria, e que teriam causado espanto aos homens de 1830, mesmo aos de 1815.

No exterior a scena era outra, posto que a mudança fosse menos apparente. Os successos de 1848 haviam despedaçado os ultimos vinculos da celebre alliança sob o titulo de *santa*, titulo suave e pacifico da antiga colligação. a Europa começára á se decompôr ; as dissensões sobre a unidade e independencia germanicas plantaram um germen de discordia persistente entre a Austria e a Prussia ; uma dessas duas nações contratára com a Russia obrigações de que só lhe ficaram ressentimentos e ciumes ; o imperador Nicoláo, na sua qualidade de absolutista, era mais favoravel aos governos revolucionarios do que ás monarchias constitucionaes ; e pois perdoára á França de 1848 ; a Inglaterra, mais que nunca separada do resto do continente, só julgava possivel uma intelligencia com o gabinete de Paris, qualquer que este fosse, porque ahi ao menos não encontrava ella antigo regimen ; finalmente a França, depois do abalo causado na Europa pela sua ultima revolução, atravessava essa quadra n'um sentido absolutamente opposto ; a republica que em Roma operava por si mesma a contra revolução, dêra de novo lugar á essa fórma de monarchia administrativa — sonho querido e incessante de todos os reis da época moderna; já não se receiava que de nós partisse o exemplo contagioso da democracia triumphante, e cada estado, livre da apparição da revolução franceza sob sua fórma popular como de um pesadelo, julgava entrar na plenitude de sua liberdade de acção, suppunha reassumir ao direito de entregar-se ás inclinações naturaes — fructos de suas tradições e de seus interesses, e ás ambições tradicionaes de sua politica.

Assim, pois, ao passo que a situação interior só parecia exigir o repouso e a prosperidade, a situação exterior comportava, se é que não annunciava, o renascimento das dissensões diplomaticas, e o jogo de uma politica européa menor uniforme, menos comprimida que no passado pela preoccupação unica do *statu quo* de 1815. Tudo no interior impellia a sociedade para o trabalho e para as artes puramente economicas ; tudo no exterior levava as potencias ás concepções e aos calculos compromettedores da paz e união do mundo. Era uma dessas situações em que o governo, se o quizesse, teria podido ensaiar, pouco mais ou menos, o despotismo no interior, e a perturbação no exterior.

Sem chegar á esse ponto, era todavia inevitavel que essa dupla possibilidade, que essa tendencia dupla, proveniente do estado geral das cousas, se manifestasse nos actos até um certo grão. Não pretendemos aqui caracterisar o governo, e menos ainda julga-lo ; apresentamos apenas os factos— não os qualificamos ; mostramos, sem fazer a mais pequena observação á respeito, que o governo se estabeleceu fóra dos principios da liberdade politica, e nas suas relações com o estrangeiro foi além da immobilidade em que confiava a opinião publica.

E senão, que o digam aquelles que se lembram de ter visto a sorpreza apoderar-se ainda dos mais previdentes, quando a experiencia mostrou que não era impossivel uma administração sem censuras, e que a França era muito mais governavel do que se persuadiam os espiritos exclusivamente conservadores, dominados pelo medo ou fraqueza.

Que o digam aquelles que viram augmentar-se-lhe essa sorpreza, quando entre as grandes potencias appareceram sérias commoções, seguidas logo depois desses rompimentos que occasionaram a guerra ; quando entre os signatarios do tratado de Vienna retumbou o primeiro écho do canhão, de tão longo tempo annunciado como o signal de uma conflagração universal.

Que o digam finalmente aquelles que viram homens illustrados, estadistas consumados cahirem das nuvens (como se costuma dizer) quando um movimento temerario e prematuro do gabinete de S. Petersburgo armou a alliança da França e da Inglaterra. Que incredulidade, seguida de um orgulho desprezador, que sinistras previsões não precederam e acompanharam a nossa expedição no Mar-Negro ! Foi necessario nada menos do que a voz mui poderosa dos factos para convencer aos espiritos scepticos da possibilidade da guerra, e de um desembarque e feliz exito, em summa— da possibilidade da paz sem que fosse preciso recorrer ás ultimas extremidades, sem que a Europa fosse emergida n'uma combustão. Essa primeira experiencia provou entretanto quanto se achava mudada a situação politica do mundo.

Cumpre aqui observar que, comquanto a guerra da Criméa excitasse inquietações, comquanto parecesse que ia transtornar a tranquillidade de todos, todavia não se póde negar que foi uma guerra á que bem se podia dar o titulo de conservadora : porquanto fôra emprehendida por parte da França e da Inglaterra para a salvação da ordem de cousas existente.

Foi o imperador Nicoláo que tomára a iniciativa de uma mudança, foi o absolutismo moscovita o perturbador.

O que as armas dos alliados sustentavam era a manutenção do imperio ottomano, ou a destribuição e equilibrio das forças não só nos territorios da Europa, como tambem nessa parte da Asia tão ligada á mesma Europa. A victoria que alcançamos não deixou de ser por conseguinte em favor do *statu quo*.

Eis por que podemos contar com a neutralidade, e mesmo com o apoio até certo ponto de um dos governos mais conservadores ; queremos fallar da Austria, que tendo á perder possessões ainda mui precarias, não obstante quarenta annos de dominio sobre ellas, se tinha mostrado sempre a mais timida em seguir as aspirações de sua propria ambição. Os seus receios quanto ás margens do Pó haviam modificado as suas ambições sobre as margens do Danubio ; e para que se ella declarasse mesmo de uma maneira incompleta e tardia, foi preciso que lhe promettessem assegurar as suas fronteiras do sudoeste, foi preciso emfim que á primeira guerra importante depois de 1815 se tirasse cuidadosamente toda a apparencia de um alcance revolucionario.

Descançada sobre esse ponto, a Austria póde intervir indirecta, mas efficazmente, e assim mesmo a sua acção mais decisiva se manifestou na occasião da paz ; porquanto contribuio para que esta fosse vantajosa aos alliados. Era tempo ; porque a guerra não podia prolongar-se por mais um anno sem excitar, quer na Finlandia, quer na Polonia, movimentos ou pelo menos tentativas de movimentos que viessem alterar o seu caracter.

Os appellos ao sentimento nacional estavam prestes á se fizerem ouvir.

Dessa necessidade de ligar á conducta hostil um caracter de regularidade que permittisse contar com a tolerancia, e até mesmo com o concurso moral ou material dos governos conservadores, resultava um dos inconvenientes da guerra de 1854, pelo menos aos olhos daquelles que teem em alguma conta os direitos e os votos das nações. Essa guerra não podia ser sabiamente emprehendida sem que se procurasse dispor a Austria para ella ; e nesse intuito o meio mais seguro á adoptar-se e que mais convinha era assegurar-lhe as suas possessões italianas. As duas potencias alliadas deviam não só comprometter-se á não levarem a perturbação á essas possessões, compromettimento que lhes seria facil observar, como tambem garanti-las moralmente, por assim dizer, á seus senhores já então desconfiados, e renunciar ao exercicio do caracter protector, de que se haviam revestido, para com os estados situados ao sul dos Alpes.

Ora, como é sabido, a Inglaterra, e mesmo a França, apoiavam então com a sua influencia as reclamações do Piemonte, e os queixumes da Lombardia e da Venecia : ambas ellas, sobretudo a primeira, haviam já começado á chamar a attenção da Europa para a Italia central, e para o governo do reino das Duas Sicilias.

Podia, pois, acontecer que pelo interesse da guerra projectada se vissem reduzidas á dura necessidade de retirar o seu apoio á Italia, e sacrifica-la ao successo de uma causa que interessava mais directamente ao equilibrio europeu.

Esse inconveniente foi felizmente remediado pelo governo sardo. Uma deliberação tomada muito á proposito, e antes que a Austria vacillante se pronunciasse, fez entrar o Piemonte na alliança anglo-franceza, e reunir o seu contingente aos nossos dous exercitos.

Todos devem estar ainda lembrados de que essa deliberação muito sorprendeu o publico, e que á principio fôra pouco comprehendida. Foi um dos actos de politica mais notaveis que temos testemunhado Com esse passo o gabinete de Turim angariava a benevolencia necessaria da França e da Inglaterra ; collocava-se no mesmo plano de interesse que animava a empreza commum ; e sustava esse abandono absoluto da causa italiana que a Austria poderia exigir como preço de sua cooperação. Pelo menos estabelecia dest'arte a egualdade entre essa potencia e o Piemonte. Ambos deviam entrar sob o mesmo pé no congresso que se seguisse ás hostilidades, e ninguem ignora como em presença mesmo do ministro de Vienna o plenipotenciario piemontez conseguio que fosse officialmente pronunciado no congresso esse nome de Italia, que se achava riscado da carta politica, e se consignasse n'um processo verbal—que essa nação tinha queixas e offensas á apresentar. Foi esse para o Piemonte um lance decisivo ; e salta ás vistas de todo o mundo que nesse dia foi deposta em terra fecunda a semente, que mais tarde devia crescer e fructificar.

A' partir desse momento aquillo que até então fornecia simplesmente motivo para suspeitas e duvidas tornou-se claro e manifesto ; e se os acontecimentos importantes que tiveram lugar no começo do anno de 1859 vieram ainda sorprender á alguem é porque de proposito se quiz fechar os olhos e cerrar os ouvidos. A politica do Piemonte era clara como a luz do dia : seu plano geral nada tinha de mysterioso.

Podia-se, é verdade, duvidar que a execução desse plano estivesse tão proxima, que devesse ella tomar taes proporções, e encontrar tanta facilidade ; sobretudo que a nova ordem de cousas se tivesse á esse ponto inoculado nos animos, e fosse tão geralmente acolhida pelas classes superiores da peninsula ; de tudo isto se podia duvidar, diremos nós, e até mesmo era para desejar que o tempo amadurecesse mais uma empreza, que parecia precipitada, que uma prudencia mais circumspecta limitasse o campo quer da emancipação, quer da conquista.

Taes questões nada veem ao nosso assumpto, e nós concebemos todas as duvidas e inquietações, e mesmo todas as criticas e votos de que não partilhamos.

Pretendemos aqui mostrar unicamente que desde 1856 não ficou a menor duvida de que, apparecendo uma occasião propicia, se não desenvolvesse, passando do projecto á tentativa, o pensamento da expulsão da Austria, e de uma concentração dos estados italianos em prol do engrandecimento do Piemonte.

Nós Francezes, já muito experimentados, e ainda lembrados dos transes por que passamos, desconfiamos de tudo aquillo que tem o caracter de audacioso, extemporaneo, innovador e systematico : póde ser que não tenhamos razão ; o certo, porém, é que nem todos teem soffrido os revezes que nós temos soffrido ; e agora tambem é chegado o tempo de conceberem os outros as illusões que nós perdemos, as esperanças que abandonamos, a ambição que deposemos.

Por outro lado era notoriamente conhecido que no seio do governo francez reinava um pensamento favoravel ao que se conveio em chamar — a emancipação da Italia. Muitas circumstancias se haviam reunido para tornar evidente que ali se achava a questão que melhor podia, e mais seguramente devia provocar uma resolução de intervenção em materia de politica estrangeira. Essa intervenção podia ser antes diplomatica do que guerreira, podia ser mais defensiva que aggressiva : os acontecimentos podiam addia-la, limita-la, enfraquecê-la ; e o direito publico, bem como a razão de estado, reduzi-la á uma simples resistencia contra uma intervenção opposta. Até que ponto, e em que caso a justiça e a prudencia aconselhavam á acção da França além dos Alpes ?

Eis uma questão bastante grave, que já hoje seria ocioso discutir para conhecer-lhe as consequencias ; e bem assim, desnecessario resolvê-la theorica como praticamente o fez o governo francez E' de todo indifferente que approvemos ou não aquillo que se pretendeu fazer, uma vez que já se acha feito. Repetimos só que o acto não podia ser inteiramente imprevisto , e causa-nos admiração que houvesse, quer na França, quer em toda a Europa, quem acolhesse com sorpreza, que ainda dura, as palavras decisivas pronunciadas no 1º de janeiro de 1859 ; áquelles á quem sorprenderam essas palavras, deveriam ter-se admirado menos.

Como quer que seja o acaso decidio, e á nós pouco custa accommodarmo-nos á essa decisão ; porquanto decidio elle de uma maneira mais favoravel do que se poderia esperar das conjecturas da prudencia a mais experimentada.

Quando se conhecia o rumo que levavam ás cousas do mundo ha uns cincoenta annos pouco mais ou menos, e justamente porque se o conhecia, era permittido conjecturar-se para a França obstaculos, derrotas, complicações que, graças á Deus, se não realisaram. Talvez foi por isso preciso restringir o programma da guerra de uma maneira inexperada ; porém mais inexperado ainda era o abandono com que, depois de dous mezes de luta, um joven imperador inaugurava o seu reinado, cedendo a sua mais bella provincia. Esse indicio de descorçoamento e impotencia realmente não era de esperar, quando as apparencias da Austria não denunciavam tanta fraqueza.

Em todo o caso, se esse primeiro desfecho por um lado complicava os negocios da Italia, por outro lado tinha a vantagem de desembaraçar a França das mais sérias difficuldades em que ella teve de incorrer. Póde ser que os embaraços que ainda hoje se agitam na Peninsula, dos quaes é o mais importante e o mais grave — o conciliar a soberania pontifical com a independencia nacional, se houvessem modificado notavelmente se a Venecia tivesse cessado de ser austriaca : o certo é que a França apressando o fim á que desejava attingir, simplificou a sua missão, e com quanto se não visse totalmente livre dos obices, todavia affastou de si, ou pelo menos addiou toda a probabilidade de um perigo imminente. De hoje em diante ella empenhar-se-ha nos negocios da Italia como e quanto quizer. Quando nada, é uma compensação para aquelles que queriam que ella se não empenhasse de fórma alguma.

Porém a guerra a mais feliz tem suas consequencias ; e á ultima, que tanto illustrou as nossas armas, não nos deixou n'uma situação simples e definida E' preciso notar que a guerra da Italia differe profundamente da guerra da Criméa ; esta tinha por fim manter a ordem estabelecida, áquella mudar a mesma ordem. Se uma merecia o titulo de conservadôra, a outra não podia ser qualificada da mesma sorte ; porquanto correspondia á outras opiniões, satisfazia outros votos, excitava outras esperanças. Não somos daquelles, que teem em má conta esta palavra — revolução : quanto á nós, não é desacreditar a guerra da Italia o dizer-se que ella foi concebida no espirito de revolução. Temos lido em diversos lugares a asserção contraria ; porém antes da guerra era isto uma puerilidade ou mesmo uma falsidade : depois da guerra é controverter a propria evidencia dizer-se que ella conduzia á resultados pouco agradaveis ao espirito puramente conservador

Como este ponto é mui delicado, insistiremos nelle. As cousas difficeis de dizer-se devem ser explicadas com lealdade, afim de que se arrede toda a suspeita, evitando-se qualquer equivoco.

Acabamos de atravessar um anno rico de acontecimentos extraordinarios, que teem lançado a duvida e a perturbação até mesmo entre as opiniões independentes. Os espiritos os mais livres teem encontrado difficuldades em destinguir, e conhecer o caracter e as consequencias da guerra inopinada de que a Italia acaba de ser theatro. Aquelles mesmos que em outros tempos hypotheticamente desejavam, e eventualmente admittiam uma guerra analoga, como que hesitaram em reconhecê-la logo que ella se apresentou aos seus olhos : posto que ha longo tempo prevista n'um futuro indeterminado, todavia appareceu como uma sorpreza nas circumstancias em que se achava a Europa collocada, como uma anomalia no meio das opiniões até então unicamente protegidas, emfim como um effeito em contradicção com a sua causa. E entretanto, por mais que se quizesse duvidar, ella representava perfeitamente á solução por meio das armas de uma questão de independencia nacional e de liberdade politica.

Aquelle que não aconselhou uma empreza não está por este facto isento de apreciar-lhe os resultados : porquanto se sómente prestassemos attenção ás cousas que approvámos, se sómente fossemos justos com aquillo que nos agrada, arriscar-nos-iamos á ser estranhos muitas vezes ao que se passasse no nosso paiz, em nosso tempo, e acabariamos n'uma indifferença palradora que só assenta bem aos partidos sem futuro. Deve-se, pois, considerar as consequencias naturaes desse primeiro passo da França no caminho das novidades européas : quem não desejou que ella proseguisse, não deve por isso fingir que ignora, e desconhece o alcance que tem o facto consumado ; quem até mesmo appressou-se em receiar ou anathematisar o desenvolvimento do patriotismo ou do liberalismo em Florença e na Bolonha, seria melhor que afinal se accommodasse com o successo como cousa certa e quasi necessaria.

A ordem estabelecida na Peninsula devia ser toda ao mesmo tempo abalada. O estandarte de Arcole, uma vez apparecendo, não podia ter mais que uma significação : é um talisman, cujo poder torna-se independente da vontade mesmo daquelles, que o empregam.

O futuro é obscuro : o que é novo parece sempre aventuroso. Póde-se conceber incerteza sobre o effeito final do que se ha tentado, sobre a duração do que se ha estabelecido. Nós que desejamos uma sorte feliz e duradoura aos patriotas que, durante quasi um anno, teem causado admiração á Europa por sua moderação e perseverança nessa patria, que se diz — da exageração e da mobilidade, nós somos seus juizes assim como somos sua garantia, e queremos segui-los em todas as suas esperanças : mas cumpre confessar, elles tiveram muita razão em pensar que o velho estandarte da revolução franceza, atravessando os Alpes, iria despertar todas as suas aspirações de independencia e de liberdade. Sua causa tão decantada cahira no dominio das chimeras e das bravatas, se elles se não aproveitassem dessa occasião prospera, extranha ao primeiro aspecto, para tentarem a grande restauração nacional, com que entretinham o mundo haviam já quarenta annos.

Por mais quo haja quem se admire de tudo isto, por mais que se esforcem os conservadores de dezembro em dar uma outra côr aos acontecimentos, em negar-lhes a evidencia ; a extensão da triplice liberdade das eleições, das tribunas, e da imprensa, era, com o despertar das paixões patrioticas, o fim para o qual marchavam as nossas legiões : ellas combateram para servir na Italia aos principios em nome dos quaes se fazem todas as revoluções.

Será talvez aqui o lugar proprio para dirigirmos uma pergunta aos nossos adversarios : Acaso direis vós dos Alpes o mesmo que Pascal dizia dos Pyreneos —« Além existe a verdade, á quem existe o erro—?» Porque razão receiais na França aquillo que suscitaes na Italia ?

II

O estado das cousas na Italia deixa incertas duas grandes questões, que só o tempo póde resolver.

Em primeiro lugar —a concepção dos homens politicos desse paiz, essa concepção nascida mais da razão de estado do que do instincto das populações, isto é, a reunião de todas as partes da Italia septentrional sob uma mesma monarchia, acaso é destinada á ser bem succedida ?

Em segundo lugar — dado que assim seja, conseguirão definitivamente completar essa união, ou virá alguma força estrangeira vedar-lhe os passos, provocando local ou geralmente uma reacção em contrario ?

A França não póde fazer grande cousa pela solução favoravel da primeira questão ; mas póde muito quanto á segunda : e se ella chegar á impedir a ingerencia por meio da diplomacia ou por meio das armas de qualquer outra nação, ingerencia que venha repetir na peninsula alguma cousa que faça lembrar o precedente sempre invocado de 1820, com isto terá feito muito mais contra os principios e tratados de 1815, do que com as suas proprias victimas da Criméa e da Lombardia.

Feliz o dia em que as nações entregues á si mesmas poderem por si dispôr dos seus destinos ! Se ellas se perderem a culpa será sómente sua !

Mas, qualquer que venha á ser o destino da Italia, qualquer que venha á ser a influencia das nossas victimas sobre a constituição interior da França, não são essas as unicas consequencias que devem preoccupar os espiritos, não são ellas as unicas que excitam maior solicitude, e que agglomeram no futuro as mais sombrias nuvens. A mudança occasionada pela ultima guerra, quer na destribuição dos territorios e das populações decretada em Vienna ha quarenta e cinco annos, quer nas eleições das potencias signatarias desses tratados entre si, é uma novidade mais pasmosa, e mais consideravel do que mesmo a revolução !

Uma revolução é cousa commum : já ninguem se admira quando lê nos jornaes que uma sedição popular ou levantamento militar decidio um rei absoluto á mudar de ministros ou conceder uma constituição : porém ha muito tempo que se estava persuadido de que o *uti possidetis* europeo era uma arca santa, em que ninguem podia tocar sem attrahir sobre si a sentença de um areopago de reis. Nem mesmo com o pensamento ousavam tocar n'uma só das suas extremidades : e quando o estadista que tratou essas questões com mais coragem e sagacidade disse estas memorandas palavras : « Cumpre detestar os tratados de 1815 e examina-los » fez ouvir a palavra da sabedoria e o brado do patriotismo.

O tempo passou ; o que era prohibido pareceu depois que se devia permittir ; o chimerico tornou-se provavel : a novidade attrahio os espiritos para o incognito ; a Italia animada e sustentada pela França póde abolir thronos, reunir estados, transferir corôas, mudar capitaes, tudo isto em nome da nacionalidade e da independencia ; a França augmentou suas fronteiras, readquirio o que a Europa lhe havia tirado, modificou seu territorio politico estrategicamente, sem que essa questão se tornasse uma questão européa, sem que o mundo fosse abalado. Foi esta sem duvida alguma uma mudança nas disposições dos gabinetes e no espirito do continente ; foi uma mudança que, comquanto naturalmente explicada pelas circumstancias, nem por isso muito predicta ; e cuja importancia não podia ser desconhecida.

Essa nova situação e seus effeitos não affectam uniformemente todos os espiritos : os mais descontentes a negam, ou della se espantam ; aquelles que a negam são desses crentes em pequeno numero, para quem a terra não gyra, e que sonham sempre com uma Europa coroada, como uma santa inquisição de reis armados contra a revolução, Que Deus lhes dê o prazer de sonharem em paz, e nunca os disperte dos seus sonhos ! Os mais habeis e expertos, que temem o que aquell'outros desejam, á custo se persuadem de que o perigo por elles temido não bate ainda á nossas portas ; repugnam em acreditar que possa ser impunemente alterado a situação em que as circumstancias nos ha collocado ; oppostos á tudo o que vae de encontro á justiça e á prudencia, de ambas lhes parecem regras eternas até mesmo as proprias necessidades passageiras ; e por que n'um ou n'outro caso a boa politica prescreveu esta ou aquella medida, querem que a mesma lei determine sempre a mesma medida, qualquer que seja a situação, como se o tempo nunca mudasse !

Sim, a justiça é immutavel, não resta duvida ; e a justiça é a lei da politica como o é de tudo o mais ; porém factos novos engendram sempre novos direitos. Quem sabe se a França se achava rigorosamente fundada em direito, quando conquistou a Algeria ? Mas hoje quem lhe nega o direito de defender essas possessões, e que, se qualquer potencia da Europa á força lh'as tomasse, roubaria um bem que pertence á mesma França ?

Os limites da prudencia são mais mudaveis ainda. O que é hoje uma temeridade, amanhãa poderá deixar de o ser : o que hoje parece um projecto insensato, amanhãa parecerá uma cousa praticavel. Os meios de acção desenvolvem-se no nosso tempo em proporções inconcebiveis. Os exercitos, as esquadras, as finanças offerecem recursos em que se não tinha pensado ; sobre tudo os interesses e os sentimentos se modificam conforme as circumstancias ; e o estadista deve levar em conta todas essas mudanças. Seguramente louvamos mais á aquelles que não exageram o alcance das cousas, do que aquelles que julgam tudo possivel sómente porque a idéa do impossivel se acha um pouco modificada. A sabedoria que fica á quem dos limites do verdadeiro é cem vezes preferivel em materia de governo á presumpção que vae muito além desses limites, da mesma sorte que a profissão é mais nociva do que a parcimonia. Entretanto cumpre confessar que a época actual comporta facilidades politicas que nunca existiram, e seria muita falta de sagacidade e de patriotismo negar-se a situação toda nova, que a dissolução da alliança européa e a condicção particular de cada uma das potencias, que acompanham, occasionaram para o nosso paiz.

Isto posto, devemos reconhecer que, logo que sahimos do circulo de verdadeiros politicos, o enthusiasmo é mais para receiar-se do que a desconfiança. A situação dos negocios é mais propria para alentar as indignações do que para arrefecer os animos : e bem que mal comprehendida, os successos que a crearam teem produzido o seu effeito natural, e transportado pouco á pouco a opinião publica do campo limitado das convenções estabelecidas para os das especulações arbitrarias. O publico crê menos em certas regras, em certos pontos fixos, que durante os ultimos annos continham os calculos da diplomacia e as fantasias dos publicistas. Até mesmo no circulo official se trata de todos os assumptos ; a conversação admitte todas as hypotheses, não respeita mesmo as questões prohibidas. Á opinião tudo é permittido ; a conjectura toca á todos os pontos, estende-se á todas as partes. Os proprios indifferentes, os circumspectos e os sabios admittem como supposições ou como probabilidades cousas que em outro tempo lhes teriam parecido enormes extravagancias ; e elles se familiarisam assim com as eventualidades que mais lhes assustam, sem approva-las, e sem deseja-las A conversação prolongando-se muda e insensivelmente o primeiro aspecto das cousas, e sem diminuir as difficuldades reaes modifica as apparentes. Aquillo sobre que mais se falla acaba por tornar-se menos inverosivel.

Portanto nada mais perigoso do que uma tal disposição dos espiritos, que todo o governo prudente esclarecido deve ter muito cuidado em evitar, por isso que lhe tiraria ella esse freio da razão publica de que tanto elle necessita : tratando de vencer as suas proprias exagerações, deve receiar-se daquelles cuja opinião lhe poderá servir de incentivo : procurando não emprehender senão aquillo que está em suas forças, deve fugir daquelles que lhe dizem que tudo póde fazer. Ora, o numero destes ultimos não é dos menores. Se o publico é um pouco prompto em aceitar tudo como praticavel, tambem não faltam ao poder conselheiros que lhe digam que tudo no mundo é o mais facil possivel ; e os folhetos e brochuras dos nossos tempos mostram sufficientemente em que carreiras illimitadas de projectos e hypotheses se interna o espirito por systema e combinação. E' muito duvidoso que um congresso de brochuras, do qual seguramente se valessem as suas palavras, nunca sahiria para o mundo a paz tão desejada.

Tratemos de apresentar as circumstancias reaes que, exageradas por espiritos chimericos ou complacentes, se poderão prestar á tantas especulações sobre possibilidades no futuro ; e encaremos as cousas pelo seu lado melhor.

Á respeito da França está dito e sabido tudo quanto se podia dizer ou saber. A sua força militar e financeira já hoje não é um segredo para ninguem. O partido que se póde tirar dessa força é consideravel. Entretanto nada ha que seja infinito ; e pois de nada se deve abusar. A politica, que se suppõe mui poderosa e segura, bem depressa chega ao seu termo, e cahe de fraca quando menos o espera. Na Europa não existe actualmente uma nação que se julgue superior á França ; sobre isto não resta a menor duvida : por essa mesma razão é que tambem não existe uma só que com ella não queira entreter relações amigaveis, e que para censurar essas relações não esteja até disposta á fazer-lhe certas concessões. Eis aqui uma situação de que convem aproveitar-se com muita prudencia, afim de que seja ella prolongada o mais possivel ; por quanto cessaria com o isolamento das potencias entre si, e o meio mais seguro de evitar esse isolamento seria exigir muito de cada uma dellas e á todas ameaçar.

A Inglaterra deixou pouco á pouco cahir todas as suas allianças ; até mesmo a alliança com a França se tem enfraquecido : era ella certamente a mais util, a mais natural, e por muito tempo foi a mais popular entre os nossos vizinhos. Ninguem ignora as desconfianças que vieram arrefecer os sentimentos de benevolencia politica, e communidade de interesses, que uniam as duas nações. Algumas nuvens appareceram que lançaram alguma obscuridade sobre as intenções da França : olham-nos com inquietação, é verdade : mas um prejuizo tão cego quanto inveterado póde só sustentar que os sentimentos de cordeal intelligencia tenham dado lugar á uma inimizade surda e resoluta, e que a opinião ingleza se arma systematicamente contra nós esperando ser imitada por seu governo.

Certas paixões historicas na Inglaterra estão longe de se reanimarem. Esse paiz tornou-se essencialmente pacifico. Póde quem quizer não o acreditar ; póde mesmo fazer d'isto um objecto de epigrammas ; porém o facto é certo, e não deixa de ser um dos menores indicios do grande progresso que a civilisação tem feito nas ilhas britannicas. A ambição de intervir em qualquer occasião nos negocios do continente se ha modificado grandemente, e subordinado ao calculo dos interesses positivos da sociedade : ao mesmo passo que uma sympathia mais intelligente se tem desenvolvido em prol da sorte das nações : os votos e os direitos destas encontram na Inglaterra uma solicitude mais generosa. A liberdade já não é ali monopolisada pelo patriotismo : no mundo não existe uma só causa liberal que não encontre em Londres numerosos defensores.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM (*)

GUY LEVINGSTONE

OU

A' TODO TRANSE

POR

Jorge Alfredo Lawrence

XIX

(Continuação.)

....

Não gostei nada de ver Levingstone parar junto de Flora e menos ainda quando approximou-se della e por um resto de habito antigo o circulo, que a rodeava, deu lugar á elle deixando-o passar. Com tudo não ficou muito tempo junto della, e sim tão sómente, supponho eu, quanto bastava para concordarem em algum futuro arranjo. Depois disto perdi-o de vista por algum tempo.

Eu acabava de agitar-me trabalhosamente em uma quadrilha que dansei com uma joven virgem pouco intelligente, cujas idéas sobre o passado, presente e futuro, pareciam encerrar-se na ultima opera, que ella conhecia, e que eu nunca tinha visto. Uma terrivel nuvem de enfado me envolvia, e sahi da sala do baile para dar um pouco de tom á meu espirito abatido mediante uma libação generosa. Ao beber, dei ás divindades infernaes o meu bom par ; quando voltei tocava-se o *Olga*, e Flora walsava em roda da sala com Levingstone.

No numero de tantos perigosos encantos, com que ella fascinava, já fallei até aqui de seu admiravel talento pela walsa ? Ella era infatigavel como uma bailarina da India, e sempre se encontrava com um cavalleiro de força para sustenta-la, ella volteava, para servir-me de uma comparação yankée, como um clipper á rodar com o vento.

Vendo-a quasi toda debruçada sobre o braço robusto de seu cavalleiro, com os labios em constante movimento, bem que só elle podesse ouvir suas palavras, com a cabeça inclinada sobre sua espadua, pensei nas antigas legendas dos Willis das margens do Rheno ; depois ainda voltou-me ao espirito a filha de Herodes.

Se o diabo, no assalto que deu á Santo Antonio, não fez intervir as seducções de Terpsycore ás suas outras tentações, ficae certo de que foi unicamente por que o velho anachoreta não tinha ouvido musical.

....

(*) Vide *Diario* n. 273.

Terminava a walsa.

Vi Guy e Flora sumirem-se por detraz dos cortinados, que tapavam a entrada da estufa. Se alguma cousa havia, de que mistress Wallace principalmente se orgulhasse, era o arranjo deste sanctuario. E ella tinha muita razão. Elle tinha sido testemunha do nascimento e da conclusão de mais intrigas de amor, do que metade das salas de baile de Londres reunida.

Quando se entrava em um dos seus recantos, dispostos com arte, sombreados pelas magnolias, camelias, e pelas largas e espessas ramagens das plantas tropicaes, apenas illuminadas por vidros de côres variadas, sentia-se como que a necessida de repetir algum capitulo do bem velho conto de amor ; não era um negocio de gosto, mas uma necessidade absoluta da posição. Estava-se muito bem garantido contra os olhos, senão contra os ouvidos ; mas isto é de uma importancia muito secundaria. Aquelle que não sabe ajudar á uma mulher embaraçada,—como diz o marinheiro em scena—accommodando-se á linguagem em voz baixa, que convém entre duas pessoas, que desejam fazer-se communicações interessantes, merece—ser ouvido.

Flora, levemente agitada, deixou-se cahir na primeira poltrona, não por que estivesse suffocada, mas em consequencia de sua grande agitação.—O encapellamento do mar depois da tempestade.

— Ah ! que walsa ! diz ella com um suspiro,—e que pena que seja a ultima ! Nunca mais acharei quem comprehenda tanto meu geito e meu passo.

— E por que esta walsa seria a ultima ? perguntou Guy contemplando a mudança expressiva do semblante de Flora, e a posição um tanto abandonada de toda sua arrebatadôra pessoa, com uns olhos, onde certamente havia mais do que admiração.

— *Os pares se formam* ; respondeu Flora com gravidade ; e o primeiro passo á dar no bom caminho é renunciar á seus pares favoritos.

Elle sentou-se á seu lado com um riso tremido e um pouco forçado.

— Ora ! crêdes vós que, por que nos tornamos virtuosos, não haja mais no mundo bôlos nem cerveja ?

— Sem duvida. Ser-me-hia facil esboçar-vos um quadro de vosso futuro. Sereis um marido em extremo conveniente, e tornar-vos-heis o modelo dos gentilhomens camponezes ; talvez ainda caçareis, mas não correreis mais ; será necessario vender *Axeine* ; assistireis regularmente ás assembléas dos magistrados ; creareis soberbos rebanhos ; e nada mais fareis do que engordar, o que é o peior de tudo. Não gosto de vos vêr, nem em pensamento, gordo, redondo e pesado, como Athelstan de Coningsburgo.

Ella ficou pensativa ao terminar : a languidez da reacção parecia invadi-la, mas isto só fazia torna-la mais encantadôra ainda. Ella reclinou-se mais um pouco sobre os macios cochins, olhando para a ponta de seu pé pequenino, que seguia os dezenhos do tapete.

— Que brilhante horoscopo ! diz Guy, e com que bondade ei-lo traçado ! Agora, o vosso, bella improvisadôra !

— Eu, me casarei tambem, respondeu ella seriamente ; é o que devia ter feito ha muito tempo, e talvez que cedo me decida á isso. O máo exemplo é contagioso.

— E quem ganhará essa grande victoria ?

— Não sei ; mas presumo que será algum velho gentilhomem inglez, que possua vastas propriedades !

— Espero ao menos que essas propriedades sejam vizinhas de Kerton, acrescentou Guy approximando-se de sua companheira.

— Ah ! essa antiga habitação de Kerton ! diz ella suspirando de novo : nunca mais me vereis ahi.

— Por que ?

— Talvez por que meu marido, quem quer que seja, não goste muito de me levar ahi.

— Ora ! respondeu Guy mordendo fortemente o labio.—Como se esse charo marido podesse ter uma vontade e sua. Quereis excitar-me ao jogo, bem o vejo.

A resposta que ella lhe deu foi murmurada em voz tão baixa, que lhe foi quasi preciso adevinha-la, ainda que prestasse attentos ouvidos

— Não, nunca tive essa intenção, ainda mesmo durante estes ultimos mezes. Não tenho coração assaz forte para isso. Talvez que eu não vá mais á Kerton, porque.... nunca poderia supportar esse tormento.

Elles guardaram silencio. Flora estava então tão perto delle, que seu halito rapido levantava-lhe os cabellos, e elle podia sentir as pulsações de seu coração, que batia contra seu proprio peito. O sangue ardente de Levingstone, esquentado e agitado pela paixão e pelo vinho, borbulhava-lhe nas veias como a lava em fusão. Lembrança e previdencia foram varridas como folhas seccas pelo vento violento dessa terrivel tentação.

Seu braço escorregou em torno da cintura da joven donzella, e a attrahio á si.... mais perto... mais perto ainda.

Então ella levantou levemente a cabeça e olhou de frente para elle. Sua physionomia se havia despido de sua mascara de gravidade pensativa, e as seducções de uma myriade de coquettes e cortezãas estavam concentradas em seus olhos adoraveis.

Guy inclinou a cabeça, e logo seus labios se encontraram e uniram-se em um ardente e rapido beijo.

Um beijo ! Tibullo, João Segundo, Moore e mil outros poetas e rimadores cantaram com esta palavra durante seculos, adornando-a das mais exquisitas e graciosas imaginações. Mas não o esqueci ! foi tambem com um beijo que o maior culpado scellou o peccado imperdoavel ; foi um beijo que attrahio sobre Francesca de Rimini esse castigo tão lamentavel, que o proprio Dante, que tinha podido supportar todos os outros espantos dos nove circulos do inferno, desmaiou á sua vista.

XX

« Então Deus te proteja ! Não verei mais teu rosto. Como a agua derramada sobre a terra, e que não é possivel mais juntar, todo o meu amor está perdido. »

A embriaguez de ambos durava ainda, quando á dous passos por detraz delles fez-se ouvir um grito queixoso e abafado, bem como a dor a mais pungente póde arrancar á mais forte d'entre as mulheres delicadas, quando é batida por uma mão pesada e brutal.

O sangue de Guy Levingstone parou e congelou-se-lhe nas veias : já começava seu castigo. Antes de ter visto atravez da folhagem verde sombria das camelias o rosto de sua noiva, alvo como o vestido que ella trazia então, elle comprehendeu que tinha jogado loucamente a felicidade de sua vida, e que perdêra Constancia Brandão para sempre.

Ella adiantou-se lentamente ; fiezera um corajoso esforço por perder a primeira sensação de fraqueza, que accommettera de improviso, e quasi não restava mais traço algum de emoção sobre suas pallidas feições, calmas como as do anjo da morte.

Guy tinha se levantado e conservava-se immovel, com a cabeça pendida sobre o peito. Pela primeira vez em sua vida, era para elle impossivel levantar os olhos ;—seu olhar conservava-se fixo para o chão sob o peso de um sentimento novo,—o de uma vergonha cheia de amargura.

O brilho animado das faces de Flora, annunciava nella mais alegria do que confusão ; e o ramalhete que ella tinha na bocca, servia muito bem para occultar um riso de triumpho.

Ella fazia ondear seu esbelto pescoço de uma maneira altiva, affrontando impavidamente o olhar de sua rival ; e pensava-se que ella havia obrado mal, — nada menos que comprommettendo sua reputação —desta vez ao menos ella tinha ganho a partida.

Constancia rompeu o silencio com uma voz perfeitamente tranquilla e compassada. Não houve uma nota falsa nos tons harmoniosos e ternos de seu orgão.

Uma vez dominada sua emoção, ella antes teria cahido morta aos pés de Flora, do que deixaria ver a profundeza de sua ferida.

—Quando tiverdes deixado miss Bellassys, podereis vir fallar-me um momento, Sr. Levingstone ? Aguardar-vos-hei aqui.

Flora levantou-se sem dar tempo á Guy de responder.

— Eis aqui meu cavalleiro para a polka, o qual me procura com um ar inquieto. Estou ás vossas ordens, capitão Ravenswood.

Ella voltou-se antes de sahir da estufa para dar um ultimo golpe :

— E' o proximo galope, que vos devo reservar, não ?

Estas palavras eram dirigidas á Guy, mas elle não respondeu.

Elle estava petrificado, e conservava a mesma attitude, sem que um só musculo se agitasse em seu semblante, sem que uma só pestana lhe tremesse sobre os olhos.

Não havia em toda a brigada dos carabineiros um seductor mais descuidado do que Harry Ravenswood, nem um adepto mais ardente da commoda maxima : — « Tudo é bom em amor como na guerra.»

Elle vio entretanto que se tinha passado alguma cousa de extraordinario, e não arriscou allusão alguma á este respeito, conduzindo seu par á sala do baile, ainda que seu rosto tão alegre tivesse tomado uma expressão embaraçada, que muito lisongeou á Flora, apenas notou nisso.

Quando depois tiveram de conversar á este respeito na sala de fumar de seu club, elle se exprimio assim em uma linguagem cheia de urbanidade, e não menos elegante que allegorica :

— Bem sabeis, Levingstone é um athleta de primeira força. Quando vi que elle estava abatido por um momento, e que não podia responder ao «appello», adevinhei que redes golpes tinham sido dados, e conservei-me prudentemente de parte.

Guy e Constancia Brandão, sozinhos na estufa, guardaram silencio durante alguns minutos, depois dos quaes Levingstone pareceu despertar, e offereceu o braço á Constancia com uma cortezia puramente maquinal.

Ella aceitou-o sem fazer observação alguma, e ambos sahiram pela porta, que conduzia ao jardim.

Constancia cessou de caminhar ao lado de Guy, e pela primeira vez seus olhos se encontraram sob um raio de lua.

Guy leu logo seu aresto, — aresto sem appellação.

Então, o proprio sentimento desta situação desesperada, restituio todo o vigor ao orgulho intratavel, que formava a essencia de seu caracter ; parou esperando que ella fallasse, e seus olhos, deixando de olhar para o chão, pregaram-se atrevidamente sobre o semblante de Constancia com uma sombria expressão de desconfiança.

— Espero que creiaes, diz miss Brandão, que se me succedeu espiar vossas acções, foi isto involuntariamente de minha parte. Não ouvi se quer uma palavra, porquanto, mal meu cavalleiro me tinha deixado quando vi...

A'pezar do seu imperio sobre si propria, ella não pôde impedir que um tremor percorresse-lhe o corpo, e a voz ficou presa extinguindo-se na garganta.

— Poucas palavras acrescentarei, proseguio ella. Depois do que fui testemunha não preciso dizer-vos que não devemos nos tornar á ver mais, e que somos completamente estranhos um ao outro. Farieis certamente um triste juizo á meu respeito, se vossos labios devessem ainda alguma vez tocar minha mão. Recordae-vos que desde o primeiro dia, que nos vimos, eu disse-vos que nós não nos convinhamos um ao outro ? Talvez que eu tenha merecido o que me succede, deixando-me dominar assim. Não podeis contradizer uma palavra do que vos digo, ou pretender que sou injusta ou muito severa.

Ella parou. Porventura com esperanças de uma palavra de desculpa, ou de supplica da parte de seu amante ?

Apenas recebeu esta resposta um tanto secca, disse :

— Perdi o direito de defender-me ou de vos contradizer.

— Isto vos seria difficil, retorquio Constancia, com um pouco mais de altivez. Ainda uma palavra : se alguma vez minha reputação for atacada, estou certa que ninguem a defenderá mais de bom grado do que vós : minhas palavras nunca se farão ouvir contra vós, e se mais logo desejardes o meu perdão, mais do que o desejaes neste momento, lembrae vos que o dei sem ser pedida e de livre vontade.

Foi com um tom de uma fria e cruel ironia que Guy lhe respondeu :

— Agradeço vossa generosidade, miss Brandão ; vossa situação é inteiramente inatacavel, e sempre, como agora, tereis razão ; tinheis razão de conceder-me apenas affectos de amor, que vosso orgulho e vossos directores de consciencia permittiam ; esses santos personagens deveriam canonisar-vos ! Eu duvido que elles tenham outro discipulo tão superior á todas as fraquezas humanas. Deve ser muito agradavel á uma perfeita christãa como nós, ter de perdoar plenamente, sem temer ter de um dia reclamar egual indulgencia. Nada tenho á oppor á vossa decisão : devemos para sempre separar-nos ! Nenhuma difficuldade tereis em esquecer-me, á mim, á quem nunca vos deverieis ter abaixado ; entretanto preciso dar-vos um conselho. Não sou romantico, bem o sabeis, e geralmente penso no que digo : se alguma vez, para o futuro, tiverdes a idéa de dar vossa mão á um mais digno, hesitae um pouco em seu interesse, ou esperae que eu tenha morrido ; aliás, o dia, em que assegurardes sua felicidade, poderia tambem approxima-lo do tumulo.

(*Continuar-se-ha*).

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA.—1860.